EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

127 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

Ano CXXVII Número 025

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 1º de março de 2020 – R$ 2,00 – Assinatura anual R$ 200,00

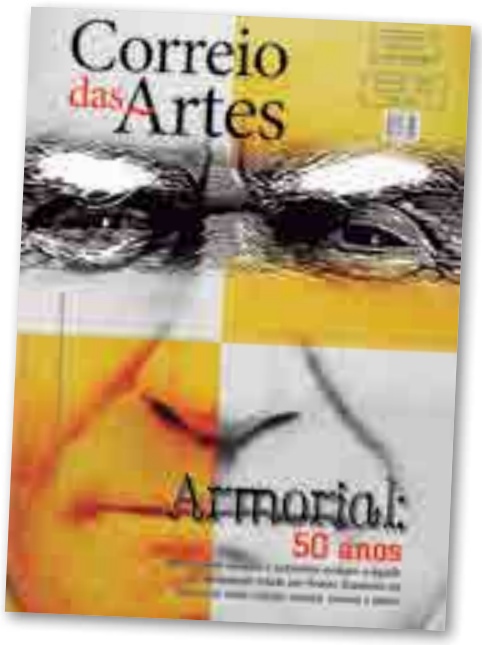
Almanaque

Painel de 1866 é encontrado por arqueólogo na PB

Escavações localizaram a Pedra de Retumba, monumento que integra um dos sítios arqueológicos mais importantes do Estado, soterrado há quase um século. Página 25

Fotos: divulgação

Correio das Artes



Movimento Armorial completa 50 anos

Suplemento do Jornal A União circula hoje com reportagens, ensaios e entrevista que analisam a iniciativa de Ariano Suassuna criada nos anos 1970.

Geral

Foto: Orlilo Antônio

Diário Oficial, uma fonte inesgotável de pesquisa

História da Paraíba é contada há mais de um século pelas páginas do DOE, através de leis, decretos, portarias, atas e pregões. Página 3

Cultura

Glorinha Gadelha: artista, médica e amor de Sivuca

Um retrato íntimo da mulher que, por mais de três décadas, compartilhou, com o mestre de Itabaiana, palcos, canções e um lar. Página 9

Foto: Edson Matos

Soropositivos dão a volta por cima e superam preconceito

Número de pacientes com HIV aumentou 21% no Brasil entre 2010 e 2018; na Paraíba, de 2018 para 2019, caiu. Páginas 5 e 6

Projeto monitora tubarões nos mares da Paraíba

Iniciativa pioneira, Projeto Lixa Vivo estuda o comportamento de animais marinhos que habitam o Litoral do Estado. Páginas 17 e 18

Foto: divulgação

PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO

QUEIMADURAS

Hospital de Trauma de João Pessoa (83) 3216-5721

Somos todos PARAÍBA Governo do Estado

Botafogo deverá poupar jogadores no jogo de hoje

Objetivo do técnico Evaristo Piza é ter os titulares em forma no jogo da próxima quarta-feira, contra o Fluminense, no Maracanã. Página 21

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

Riscos elevados

O surto de coronavírus em nível global aponta para a necessidade de governos e sociedades estreitarem os laços de colaboração mútua, no sentido de as nações se precaverem contra adversidades que tanto podem vir do mundo invisível dos micro-organismos como da "macronatureza", a exemplo das intempéries provocadas pelo aquecimento global. Que cidade do mundo pode hoje se considerar imune às dramáticas consequências dos violentos temporais?

O coronavírus está sendo considerado uma ameaça real e imediata à população planetária. Tanto, que a Organização Mundial da Saúde elevou o tom de seus alertas. Para a OMS, o risco global do coronavírus é "muito elevado", até porque a incidência do vírus "continua a aumentar". Implica dizer que novos países podem ser afetados. E nem todos os sistemas de saúde do mundo estão preparados para lidar adequadamente com situações como essa.

Em outra clave, vale a pena refletir sobre o que aconteceu, há uma semana, na Praia do Tenório, em Ubatuba, no litoral norte de São Paulo. Em uma combinação de ressaca com mar grosso, ondas invadiram o areal, assustando e ferindo banhistas. Um arrastão natural ou uma espécie de minitsunami, sinal de que o mar, por estes tempos, definitivamente não está para peixe. Governos e sociedades do mundo inteiro devem se precaver contra esses fenômenos.

Voltando ao surto de coronavírus, é natural que pessoas fiquem assustadas e outras entrem em pânico. Afinal, há sempre o risco de pandemia, e com a natureza não se brinca. Cabe aos governos tomarem as medidas preventivas corretas, no sentido de impedir a proliferação do vírus, como também convencer as pessoas de que o perigo não é tão grande quanto se apregoa. Mas isso com sinceridade, sem subterfúgios que encubram o quadro real.

A imprensa, de modo geral, cumpre o importante papel de esclarecer as pessoas sobre o que de fato está ou não ocorrendo em relação ao coronavírus. Claro, há veículos que exageram na cobertura do assunto, utilizando expedientes conhecidos como sensacionalismo, prestando, desse modo, um enorme desserviço à população. A situação requer responsabilidade na apuração e divulgação dos fatos, para que a missão de bem informar seja cumprida à risca.

O caso do coronavírus serviu também para mostrar quão frágeis são ainda os sistemas de controle de pandemias. No Brasil, por exemplo, dezenas ou talvez centenas de pessoas que estiveram por algum motivo em regiões afetadas pelo vírus – Tailândia, Vietnã etc. - retornaram ao país tranquilamente sem passar por qualquer tipo de avaliação. Isso até o assunto ganhar foros de ameaça global, quando algumas providências foram enfim adotadas.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com
Humor

Artigo

Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

O caubói em nossas vidas

Amanhã, como toda segunda-feira, é dia de Sessão Bang Bang no Telecine Cult por assinatura. Já foi um programão. Há algum tempo, porém, tem caído de nível em virtude das reprises que se sucedem semanalmente. Ainda assim, muitas vezes vale a pena ver de novo um ou outro filme em cartaz. Não sei bem explicar por quê, mas o western comporta reprises de muitos títulos do gênero. Quem se cansa, por exemplo, de rever "Os brutos também amam" (1953), de George Stevens? E "Matar ou morrer" (1952), de Fred Zinnemann. E "Duelo de titãs" (1959) ou "Sem lei e sem alma" (1957), de John Sturges? Dou um rifle, um revólver e um cinturão de balas para quem já não assistiu pelo menos umas seis vezes "Sete homens e um destino" (1960), do mesmo Sturges. Atualmente é difícil encontrar, mas antigamente havia o faroestemaníaco, tipo que, além de não perder um bang bang, saía do cinema posando de caubói, até mesmo simulando atirar com uma pistola imaginária.

> "Antigamente, a gente também se encantava com os títulos dos faroestes. E que títulos havia"

No meu caso, que já escrevi sobre cinema e era admirador de faroestes (a admiração continua, mas o gênero foi praticamente extinto), confesso ter ainda hoje dificuldade em escolher o meu western favorito. Lembro de que nas comemorações do vigésimo aniversário de lançamento de "Os imperdoáveis" (1992), de Clint Eastwood, o colunista Artur Xexéo propôs aos leitores a escolha dos melhores faroestes de todos os tempos. Deu esse filme de Eastwood na cabeça. Muito à frente, acreditem, de "Rastros de Ódio" (1956, de John Ford, o mais querido dos críticos de cinema, mas sexto colocado no ranking de quem lê o "O Globo".

Na tal lista, os outros votados foram, pela ordem, "Era Uma Vez no Oeste" (1968), de Sergio Leone; "Os brutos também amam"; "O homem que matou o facínora" (1962), de Ford; "Sete homens e um destino"; "Meu ódio será sua herança" (1969), de Sam Peckimpah; "Matar ou morrer"; "Três homens em conflito" (1966), de Leone, e "Butch Cassidy" (1969), de George Roy Hill. O próprio Xexéo acrescentou "O matador" (1950), de Henry King, seu favorito.

Confesso que, nessa lista, não sei se ficaria com "Os brutos também amam", "O homem que matou o facínora", "Matar ou morrer", "Rastros de ódio" ou "Meu ódio será sua herança" como o da minha predileção. Fora da lista, o que dizer de "No tempo das diligências"(1939) e "Paixão dos fortes" (1946), de Ford, ou de "Onde começa o inferno" (1959) e "Eldorado" (1966), de Howard Hawks? Para citar apenas os clássicos, bem entendido.

Sim, porque há outros títulos inesquecíveis na memória de qualquer fã de bang bang: "Winchester 73" (1950), de Anthony Mann; "Vera Cruz" (1954), de Robert Aldrich; "Minha vontade é lei" (1959), de Edward Dmytryk – e por aí vai. Aliás, rememorando esses filmes (não considerados propriamente clássicos, mas bem representativos do gênero), lembrei que antigamente a gente também se encantava com os títulos dos faroestes. E que títulos havia! Confiram alguns comigo: "Estigma da crueldade", "Da terra nascem os homens", "Um pecado em cada alma", " O rio das almas perdidas", "Um de nós morrerá", "O último pôr-do-sol", "Como nasce um bravo", "A árvore dos enforcados", "Pistoleiros do entardecer". Que beleza, né não? São todos dignos de um gênero que deixou saudades muito bem escritas na memória dos seus admiradores. Por fim, devo reconhecer que, em alguns casos, a Sessão Bang Bang ainda acerta no alvo da nostalgia. É amanhã, deem uma conferida

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

MARÇO DA MULHER: O COMBATE ÀS 'CANDIDATURAS LARANJAS'

Foto: Ascom/CMCG

Nesta próxima semana, nos dias que antecedem o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, a Câmara Municipal de Campina Grande (foto) deverá deflagrar campanha para incentivar a participação feminina nas Câmaras Municipais. A 'Laranjas Não!', como o nome já antecipa, porém, se propõe a ser mais do que uma mera campanha de valorização da mulher na política. Pretende, ainda, criar mecanismos, em parceria com partidos políticos, Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Ministério Público, nas esferas estadual e federal, para coibir as candidaturas fraudulentas de mulheres, como as que ocorreram na eleição de 2018. A legislação eleitoral determina que os partidos reservem ao menos 30% das candidaturas para mulheres. Contudo, legendas burlam a regra por meio das chamadas 'candidatas laranjas'. Na maioria dos casos, elas sequer fazem campanha ou são votadas. O fato é que as cotas não geraram nenhum impacto na representação feminina no Congresso Nacional, por exemplo. Esse dado foi levantado pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), quando do julgamento de uma ação envolvendo cinco vereadoras do município de Valença (PI) que teriam participado de um esquema fraudulento. No Congresso, a representação feminina é pífia: apenas 15% dos parlamentares são mulheres, índice bem abaixo da média das Américas (30,6%) e da média mundial (24,3%).

PARTICIPAÇÃO TÍMIDA

E por falar em representação feminina na política, dados revelam que as mulheres ocupam espaço ainda tímido no comando de prefeituras: dos 223 municípios paraibanos, apenas 39 têm mulheres como prefeitas. Na ALPB, dos 36 deputados, apenas cinco mulheres tem mandato: Cida Ramos, Estela Bezerra e Pollyanna Dutra, do PSB; Camila Toscano (PSDB) e Dra. Paula (PP).

DESPROPORCIONAL

Nas Câmaras Municipais, a representação feminina é bem inferior à dos homens. Em Campina Grande, Ivonete Ludgério (PSD) é a única titular de mandato, num universo de 23 cadeiras. Em João Pessoa, o número é maior, mas ainda assim desproporcional: são quatro vereadoras – Sandra Marrocos (PSB), Eliza Virgínia (PP), Helena Holanda (PP) e Raísssa Lacerda (PSD) – e 23 homens.

AS PRÉ-CANDIDATAS

E os dois maiores colégios eleitorais da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, poderão ter candidaturas femininas competitivas. Na capital – ainda que remota, existe a possibilidade de o grupo do prefeito Luciano Cartaxo (PV) apresentar ou Daniela Bandeira ou Socorro Gadelha, secretárias da gestão, para a disputa pela prefeitura. Na 'Rainha da Borborema', Ana Cláudia Vital será a candidata do Podemos.

"É MEDÍOCRE"

Em Campina Grande, a campanha praticamente começou. Veneziano Vital do Rêgo (PSB) vem mirando na gestão de Romero Rodrigues (PSD): "A despeito da minha condição de adversário político, a discussão que faço é propositiva. Porém, preciso dizer: a administração de Romero Rodrigues é medíocre. Não tem planejamento. O Hospital da Criança, após anos, agora é que ele ergueu duas paredes para enganar os mais ingênuos".

DOAÇÃO

O prefeito interino de Patos, Ivanes Lacerda (MDB), visitou o presidente do TJPB, desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos, e oficializou a doação do terreno onde funciona o Fórum Miguel Sátyro, na cidade sertaneja. Como é praxe em tais casos, um projeto de lei será encaminhado à Câmara Municipal para efetivar o procedimento de doação.

TJ DECIDE CASO DE BERG LIMA NA TERÇA-FEIRA

Na próxima terça-feira, o Tribunal de Justiça da Paraíba vai julgar o recurso impetrado pela defesa do prefeito de Bayeux, Berg Lima (sem partido), para livrá-lo da condenação, em primeira instância, pelo crime de improbidade administrativa, sentença proferida em setembro de 2018. Ele foi preso em flagrante recebendo R$ 3.500 de um empresário que prestava serviços para a prefeitura. O dinheiro seria parcela de propina para ele liberar um crédito de R$ 77 mil que o empresário tinha a receber.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albiege Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
OUVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual ..... R$200,00 / Semestral ..... R$100,00 / Número Atrasado ..... R$3,00
CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direçao e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Diário Oficial: um inesgotável arquivo documental e histórico

Publicação leva diariamente aos paraibanos os atos administrativos de governo que transformam a vida da população

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Diário Oficial é uma fonte inesgotável de pesquisa; uma publicação que as pessoas deveriam ler diariamente, porque é lá que estão registrados e legitimados os atos administrativos de governo que transformam a vida de muita gente. O comentário é do gerente operacional de Editoração do Diário Oficial do Estado da Paraíba (DOE), Lúcio Falcão.

"A história real de um povo é contada através do Diário Oficial. Ele publica as leis, decretos, portarias, licenças, atas, pregões, extratos, tanto particulares, como de governos. Tudo que tem que ser publicado, que o público tem que tomar conhecimento, é feito através do Diário Oficial", acrescenta.

Lúcio Falcão explica que o Diário Oficial, de quatro anos para cá, trabalha com o SIS Publicações, uma plataforma digital de recebimento de material enviado pelas prefeituras conveniadas e demais clientes. O programa facilita o relacionamento com os clientes. "Você só pode fazer alguma publicação através dele. O sistema tem uma área para prefeituras e Governo Estadual, e tem um setor para os particulares fazerem suas publicações. Ele envia o que quer publicar. Marconi recebe, calcula o valor, devolve, a pessoa faz o pagamento e nós providenciamos a publicação", complementa.

Salismar Fernandes, que cuida das publicações das prefeituras no Diário Oficial, ressalta que o material só é publicado quando o cliente conveniado envia, via sistema digital, cópia do comprovante de depósito do pagamento. "Para os que não são conveniados é feito um orçamento da publicação, para que seja providenciado o depósito e enviado o comprovante, também através do SIS Publicações. Depois disso, a publicação é efetivada", frisa.

Conforme explica Salismar Fernandes, o Diário Oficial é composto por três partes. A primeira é referente aos "Atos do Poder Executivo" e inclui hierarquicamente as leis, decretos, portarias, e outros atos do Governo do Estado e suas secretarias estaduais e autarquias. Essa parte também inclui publicações do Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública e Poder Legislativo. O material publicado de cada órgão, nessa parte, forma blocos separados por retrancas. A segunda parte do Diário Oficial aparece com a denominação "Diário dos Municípios", e a terceira parte é denominada como "Atos Empresariais".

De 4 anos para cá, o DO trabalha com o SIS Publicações, plataforma digital de recebimento de material enviado pelas prefeituras conveniadas e clientes

Foto: Ortilo Antônio

Para o gerente operacional Lúcio Falcão (esquerda), "a história real de um povo é contada através do Diário Oficial"

Surgimento em 1893

As sementes que germinaram o Diário Oficial do Estado da Paraíba foram lançadas já no primeiro número de A União, em 2 de fevereiro de 1893, cuja edição trazia uma página dedicada aos "Actos do Poder Executivo", ou mesmo antes, com a fundação da Imprensa Oficial pelo Decreto nº 44, de 12 de novembro de 1892, período em que a Paraíba era governada por Álvaro Machado. A Imprensa Oficial era responsável pela publicação do "Correio Official", órgão destinado a tornar público os atos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

O Diário Oficial do Estado da Paraíba, antes denominado de "Parte Official", como pode ser conferido na edição de 15 de fevereiro de 1930, ocupava apenas metade de uma das páginas internas do Jornal A União. O Diário Oficial surgiu com essa denominação em 1942, na administração do interventor Ruy Carneiro, quando passou a ser a segunda seção do jornal A União, uma espécie de segundo caderno anexado ao jornal, mas já com um aspecto gráfico que lembra as feições gráficas atuais do DOE.

Entretanto, só em 1 de julho de 1955, na administração do governador José Américo de Almeida, é que o Diário Oficial foi desmembrado do Jornal A União e passou a ser publicado separadamente. Esse acontecimento coincide com a inauguração de novos equipamentos gráficos pelo governador José Américo de Almeida e com o estabelecimento de uma nova fase de A União.

Maior demanda é composta por avisos de licitação

O centímetro por coluna é o mais barato do Brasil. É o que garante o publicitário Marconi Antonio de Araújo, do Setor de Atendimento Comercial da EPC. Ele explica que uma página do Diário Oficial custa R$ 1.824,00 e o centímetro por coluna custa R$ 16,00. Segundo revela Marconi, o último reajuste aconteceu em 2013.

"As dimensões do Diário Oficial são 28,5 cm de altura por 24,9 cm de largura. A fonte é Times New Roman 8/9. Ele é diagramado em 4 colunas. A maior demanda do DOE é composta por avisos de licitação - o que impera mais - de todos os órgãos públicos e empresas, pregão, tomada de preços, balanços, atas, editais, extratos de contratos e avisos aos acionistas", comenta.

O Setor de Atendimento Comercial tira dúvidas e orienta sobre como publicar no Diário Oficial, através dos telefones 2318-6526 e 3218-6544. Também é possível entrar em contato direto com a Gerência Operacional de Editoração do Diário Oficial por meio do telefone 3218-6533. Marconi Araújo explica que, para publicar no Diário Oficial, os clientes particulares têm a opção de acessar o site www.doepb.com.br, no qual visualizam uma tela onde aparece um pedido de usuário e senha, que deve ser desconsiderado.

"Em seguida, a pessoa deve descer o cursor para baixo, até o ícone "particulares", e acessa o "clique aqui", abrindo uma nova tela com as seguintes opções: "Nova Publicação", "Acompanhar Nova Publicação" e "Sair". Clica em "Nova Publicação" e abre o formulário "Dados do Solicitante", que deve ser preenchido com os dados do próprio cliente. Depois, no ícone "Tipo de Documento", o cliente escolhe a opção 1, 2 e 3, referente ao local onde quer publicar o seu material, se no "Diário Oficial", se no "Jornal A União", ou se na opção "Diário Oficial e Jornal A União". Por último escolhe a data do envio e o número do envio", orienta.

Marconi observa que quando um mesmo material for destinado a duas ou três publicações, o cliente deve colocar no rodapé do material quantas vezes precisa publicar. Com relação a pagamento, Marconi revela que a maioria dos clientes prefere pagar à vista. Ele esclarece ainda que os documentos estranhos são submetidos à apreciação da Gerência Operacional de Editoração do Diário Oficial que pode suspender a publicação, ou, em último caso, enviá-los para avaliação do Setor Jurídico.

Fonte de pesquisa para diversos públicos

O arquivista e pesquisador José Ramos Borges da Silva, que trabalha no Setor de Arquivo do Jornal A União, é o que se pode chamar de leitor assíduo do Diário Oficial. Ele lida há mais de 40 anos, todos os dias, com o Diário Oficial e tem o costume de ler diariamente quais as leis, decretos e outros atos governamentais são publicados. Sua função é orientar e acompanhar estudantes, pesquisadores e pessoas que procuram o arquivo para localizarem documentos antigos.

Segundo explica José Ramos, hoje, com a informatização, diminuiu muito a procura pelo Setor de Arquivo para pesquisa no Diário Oficial. "Antes, a procura era diária, principalmente por parte dos servidores públicos, representantes de prefeituras e empresas privadas. Atualmente, quem procura mais são as pessoas do interior do Estado, em busca de cópia do DOE, versão impressa. Procuro imprimir cópia no papel tamanho A3, que é o tamanho original do impresso", enfatiza.

Campeão de acessos

O Diário Oficial circula de terça a sábado, com possibilidade de edição extra aos domingos. Conforme o relatório anual das plataformas digitais de A União, num universo de 2,3 milhões de acessos no ano de 2019, no site da empresa, as páginas mais acessadas, quase 100%, são as do Diário Oficial.

Fabiano Lúcio de Albuquerque, gerente de operações de Assinaturas e Logística da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) esclarece que o número de acessos é bem maior, já que as estatísticas das plataformas digitais correspondem apenas às pessoas que acessam os atos governamentais do Diário Oficial que são de livre acesso, ou seja, são abertos à população em geral. No entanto, ele explica que em um Diário Oficial com 52 páginas, apenas 12 páginas são disponibilizadas no site para que todo mundo tenha acesso. Já as páginas restantes, onde estão os editais e avisos, só quem acessa são os assinantes da versão digital, outro universo de acessos, o que amplia a importância e abrangência do Diário Oficial no mundo digital.

Fabiano informa que o Diário Oficial convencional, ou seja, impresso, tem 400 assinantes. Já a versão do Diário Oficial em PDF tem 396 assinantes. As prefeituras representam 90% dos assinantes do Diário Oficial, o restante é composto por secretarias estaduais e pessoas físicas ou jurídicas que trabalham com licitação. A tiragem atual do Diário Oficial, edição impressa, é de 400 exemplares.

Com relação à composição da receita do Diário Oficial, Fabiano Lúcio explica que o lucro maior vem das prefeituras.

320 mil paraibanos devem declarar o Imposto de Renda

Envio de declarações tem início amanhã e se estende até as 23h59min do dia 30 de abril, em todo o país

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Cerca de 320 mil paraibanos devem entregar a declaração do Imposto de Renda (IR) 2020, ano-base 2019. O envio tem início amanhã e se estende até as 23h59min do dia 30 de abril. É importante que o contribuinte esteja atento, já que houve algumas mudanças em relação ao ano passado. Além da atenção às alterações a Receita Federal lembra da importância do cumprimento dos prazos para que o contribuinte não venha a pagar multas, que vão de R$ 165,74 até 20% do imposto devido.

Uma das novidades referentes ao IR 2020 diz respeito à restituição que começa a ser paga no último dia útil do mês de maio. "Esse ano serão pagas em cinco lotes, diferente do ano passado quando as restituições foram pagas em sete lotes", informou o delegado da Receita Federal em João Pessoa, Hamilton Guedes. O mesmo acontece com os quatro lotes subsequentes, que devem ser pagos sempre no último dia útil de cada mês, encerrando no mês de setembro. Lembrando que os contribuintes que tiverem direito e que enviarem a declaração no início do prazo, sem erros, serão restituídos primeiro. O delegado lembra que deficientes físicos ou mentais, idosos e portadores de doença grave têm prioridade.

Hamilton Guedes chama a atenção para outra novidade. "Não há mais a dedução da empregada doméstica, já que a regra que permitia compensar essa despesa no ajuste anual do imposto perdeu a validade". Outro ponto novo diz respeito ao fato de que o contribuinte, com rendimentos tributáveis superiores a R$ 200 mil, deve informar o número de recibo de entrega da declaração do ano anterior, obrigatoriamente.

QUEM DEVE DECLARAR

- Trabalhadores brasileiros que tiveram um rendimento tributável superior a R$ 28.559,70;
- Rendimentos tributáveis ou não tributáveis direto da fonte superior ao valor de 40.000,00;
- Trabalhadores rurais com receita bruta anual superior ao valor de R$ 142.798,50;
- Cidadãos que até o fim do ano anterior passaram a ter posse de bens cujo valor ultrapassou R$ 300.000,00;
- Obteve ganho de capital sobre alienação de bens e direitos;
- Cidadãos que tiveram operações na bolsa de valores, mercados futuros ou atividades parecidas;
- Cidadãos do setor rural que queiram realizar compensação de prejuízos e perdas nos anos passados;
- Residentes no país até dia 31/12/2019, brasileiros ou não.

Foto: Agência Brasil

Uma das novidades referentes ao Imposto de Renda 2020 diz respeito à restituição, que começa a ser paga aos contribuintes que têm direito no último dia útil do mês de maio

Doação poderá ser deduzida até o percentual de 3% aplicado

Além do Estatuto da Criança e do Adolescente, a partir deste ano pessoas físicas podem fazer doações a fundos de idosos. A doação poderá ser deduzida até o percentual de 3% aplicado sobre o IR devido apurado na declaração. "É um dinheiro que fica e é investido no próprio Estado. O contribuinte não paga nada a mais por isso, ele apenas destina o valor", pontua Hamilton Guedes. Segundo a Receita Federal o potencial de destinação da Paraíba para 2020 é de R$ 42 milhões. No ano passado foram destinados R$ 964 mil para programas voltados a crianças e adolescentes do Estado. "Queremos aumentar esses números, dizendo aos contribuintes que eles podem colaborar com o crescimento e desenvolvimento da Paraíba".

Dados salvos só necessitam de pequenas alterações

A jornalista Camila Pérez sabe bem como proceder e há alguns anos declara do computador de casa o imposto de renda. "Os dados do ano passado já estão aqui salvos e eu só preciso fazer as alterações necessárias", explica. Ela conta que nunca deixa para última hora e costuma preencher atentamente cada tópico da declaração. Já o professor Rogério Aragão prefere contratar o serviço de um contador, profissional apto a realizar o trabalho. "Não tenho tanta habilidade e nem muita paciência, aí para não errar prefiro pagar para um contador que já faz esse trabalho pra mim há algum tempo. Assim fico tranquilo porque sei que não vai ter nenhum problema", confessa.

A declaração e envio do IR podem ser feitos por computador, através do Programa Gerador da Declaração (PGD) relativo ao exercício de 2019, disponível no site da Receita Federal; online (com certificado digital), na página do próprio Fisco e pelo aplicativo 'Meu Imposto de Renda', disponível para tablets e smartphones. Hamilton Guedes lembrou que para os contribuintes que pretendem fazer a declaração, no site www.receita.economia.gov.br tem todo o passo a passo detalhado, com tutoriais e esclarecimentos sobre como proceder. "A dica é entregar no prazo, mesmo que falte algum documento, porque no mês seguinte é possível fazer a retificação sem penalidade".

Foto: Pixabay

A declaração e o envio do IR devem ser feitos por computador, através do Programa Gerador da Declaração

Web para todos

Movimento pela inclusão digital vem crescendo e se tornando referência no campo da acessibilidade virtual, garantindo um mundo inlusivo. Página 7

Foto: Divulgação

É possível conviver com HIV e levar a vida adiante

Cidadãos soropositivos contam como deram a volta por cima e construíram uma nova realidade, mesmo sob muito preconceito

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Em 1998, José da Paz Santana tinha 28 anos e seguia uma rotina comum como qualquer cidadão. Morava com os pais em um bairro de João Pessoa, tinha namorada, trabalhava como pintor de residência, gostava de festas e de jogar futebol com os amigos. Ele também era doador de sangue do Hemocentro da Paraíba. E numa dessas coletas percebeu um procedimento diferente do que estava habituado a seguir na unidade de saúde.

Ao fazer a doação, dessa vez com o propósito de ajudar a irmã que ia fazer uma cirurgia, José da Paz foi chamado para refazer várias vezes o exame de sangue. A informação que recebeu era de que havia um problema, mas até então ele não sabia o que era. O suspense demorou meses. "Fiz o exame de sangue mais de dez vezes e por fim me mandaram para o HU (Hospital Universitário Lauro Wanderley, da UFPB). Somente quando cheguei lá disseram que eu estava com o vírus HIV", declarou.

José da Paz é um dos pacientes na Paraíba que convive com o HIV/Aids, infecção viral que teve um crescimento de 21% no Brasil, entre 2010 e 2018, segundo dados do Unaids, a agência da Organização das Nações Unidas (ONU), especializada na epidemia.

Ao receber o diagnóstico, José afirmou que, diferentemente de muitos outros portadores do vírus, não se desesperou. "Naquele tempo, muita gente que descobria que tinha HIV pensava que ia morrer logo", confessou. A força que ele buscava, foi encontrada na família e nos amigos. "Perguntei se tinha tratamento e o médico disse que sim e não demorei a fazer. No mesmo dia que descobri, contei para meus pais e irmãos e eles me apoiaram. Nunca coloquei na minha cabeça que ia morrer".

O único temor do pintor era contar para a namorada, porque temia que ela tivesse contraído o vírus. Após duas semanas procurando a melhor forma de dar a notícia, ele revelou que era soropositivo para HIV, mas a reação da companheira também não foi de revolta ou descontrole. Ela fez o teste e foi acompanhada por cinco anos, mas o resultado sempre foi negativo. O relacionamento do casal, por outro lado, chegou ao fim, surpreendentemente, por iniciativa de José da Paz.

"Ela não queria acabar, foi muito doloroso para mim tomar essa decisão. Mas, antes, fazíamos planos para ter filho e quando recebi o diagnóstico, não podíamos mais realizar esse desejo. Então disse que ela seguisse a vida dela com outra pessoa", confessou o pintor.

Na época, José da Paz já tinha filhos de outros relacionamento. Até hoje ele toma os antirretrovirais (ARV), distribuídos gratuitamente no Brasil desde 1996. Há 22 anos convivendo com o vírus, José já passou por altos e baixos nessa trajetória. Nos primeiros anos de tratamento, chegou a misturar álcool com a medicação e teve de arcar com as consequências. Sua imunidade foi afetada gravemente e teve de se internar por conta da tuberculose, principal doença oportunista entre as pessoas com HIV/Aids.

Por causa da falta de controle com a bebida, problema que já existia antes do diagnóstico, ele teve reações graves, apresentou instabilidade emocional e chegou a ser internado quatro vezes no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, em João Pessoa. "Fiquei um tempo internado e queriam me dar atestado de doido, mas eu não quis de jeito nenhum, expliquei que estava lá somente por causa da bebida", confessou.

Com a ajuda da família e amigos, o pintor conseguiu superar essa fase. Atualmente, com 51 anos, faz parte dos Alcoólicos Anônimos, deixou de ingerir álcool desde 2005, é ativista e luta pela garantia de direitos dos portadores de HIV/Aids. A carga viral atualmente é tão baixa no organismo de José que não chega ser detectada. "Mas eu sei que o vírus está lá, porque a Aids não tem cura, mas controle. Sei também que, se seguirmos todas as orientações dos médicos, é possível conviver com o vírus por muitos anos".

Aids ainda mata e melhor remédio é prevenção

Um dado que chama a atenção é que entre 2018 e 2019 o número de casos de HIV/Aids na Paraíba teve uma queda. Passou de 1.038 para 984 de acordo com informações da Secretaria Estadual de Saúde, com base no Sinan Net do Ministério da Saúde. Mas não há motivo para comemorar essa redução, já que ela revela a falta de conscientização das pessoas sobre o vírus.

Como ao longo do tempo houve uma evolução no tratamento do HIV/Aids, fazendo com que a síndrome não seja mais vista como uma sentença de morte, muitas pessoas, principalmente os jovens, deixaram de se prevenir durante as relações sexuais porque, erroneamente, acreditam que a Aids não mata.

Mas infelizmente, a Aids ainda mata. Em 2019, 145 pessoas perderam suas vidas na Paraíba em decorrência da doença. Uma prova disse é que, quando se analisa a incidência do HIV/Aids por faixa etária, a mais atingida é entre 30 e 39 anos. Em segundo lugar vêm as pessoas entre 20 e 29 anos. "Essa visão de que a Aids não mata é errada. É muito importante fazer o diagnóstico precoce e acima de tudo se prevenir", alertou Ivoneide Pereira, gerente operacional de Infecção Sexualmente Transmissíveis/HIV/Aids/Hepatites Virais da Secretaria Estadual de Saúde.

Ivoneide Pereira, da SES, afirma que diagnóstico precoce e prevenção são importantes

Foto: Divulgação

Foto: Edson Matos

José da Paz convive com o vírus há 22 anos e faz parte de uma rede

Rede precisa de apoio

José da Paz Santana é idealizador da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids, e luta para oficializar a Organização Não Governamental. "Preciso tirar o CNPJ, mas não é fácil", frisou. A partir dessa iniciativa, um grupo com cerca de 60 pessoas se encontra semanalmente no Complexo Hospitalar Clementino Fraga, uma das unidades de referência no Estado para diagnóstico, tratamento e apoio aos portadores do HIV/Aids. Durante as reuniões, o grupo compartilha experiências, discute sobre o tratamento e direitos dos soropositivos.

A Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids ajuda muitas pessoas a superarem os estigmas e preconceitos que ainda existem na sociedadde

SAIBA MAIS

■ O HIV e a Aids não são sinônimos. O HIV significa, em inglês, Vírus da Imunodeficiência Humana, que altera o DNA das células de defesa do ser humano e consegue se replicar no organismo, atacando fortemente o sistema imunológico. Ele é o causador da Aids, que é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. A síndrome é caracterizada pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas como hepatite e tuberculose.

Foto: Agência Brasil

Continua na página 6

Veterinário cria ONG para dar orientações jurídicas

José Almiro se aposentou na década de 90, quando descobriu que era soropositvo e, em seguida, fundou a Cordel Vida

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O veterinário José Almiro se aposentou no final da década de 1990 quando descobriu que tinha HIV/Aids. O benefício é garantido por lei para quem é soropositivo. Mas o fato de ter se descoberto soropositivo não fez com que sua vida estacionasse. Pelo contrário. Como não é tão fácil obter o benefício, Almiro se dedicou a ajudar outras pessoas neste sentido. Ele é um dos idealizadores da ONG Centro de Orientação e Desenvolvimento de Luta pela Vida, conhecida como Cordel Vida, que dá assistência aos portadores do HIV/Aids, inclusive jurídica.

A coordenadora, Rosi Farias, afirma que muitos pacientes recorrem à ONG para tentar reverter aposentadorias que foram cortadas. Segundo ela, é praticamente impossível obter a aposentadoria por HIV nos dias de hoje. "Só consegue quem está em uma situação muito difícil, debilitado, porque a burocracia é enorme. Essa falta de recurso também interfere na qualidade de vida do paciente", reforçou Rosi.

Criada há 15 anos, o Cordel Vida tem a missão de esclarecer à população, principalmente do interior da Paraíba, a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento imediato do HIV/Aids. Rosi explica que é grande a falta de informação das pessoas que moram distantes da capital do Estado sobre o vírus. "Eles precisam de mais esclarecimento e um trabalho de conscientização. Quando vêm à capital para se tratar, muitas vezes estão em um estado avançado da doença", contou.

A ONG oferece assistência jurídica, faz terapia comunitária e presta esclarecimento sobre o vírus para a população. O Cordel Vida - funciona na Rua Duque de Caxias, 112, sala 6, Centro. O telefone é o 3021-2046.

Foto: Divulgação

Rosi Farias, da Cordel Vida, conta que muitos pacientes procuram a ONG

Infelizmente, preconceito ainda é uma barreira

Apesar de o vírus HIV e da Aids terem sidos descobertos no início da década de 1980, o preconceito e a discriminação com as pessoas soropositivas para HIV ainda é muito forte. Por isso, além de terem de enfrentar o impacto do diagnóstico, seguir as orientações médicas e mudarem alguns hábitos de vida, este público ainda enfrenta obstáculos como a reinserção e a manutenção no mercado de trabalho.

O veterinário aposentado José Almiro, 47 anos, descobriu que tinha o vírus HIV quando tinha 25. "A descoberta foi muito difícil, pois o diagnóstico veio quando eu já estava com várias infecções oportunistas. O tratamento foi iniciado rapidamente. Ele era crucial para a minha vida", confessou. Almiro recebeu a solidariedade dos amigos e da família, mas também teve de conviver com o preconceito da sociedade. "Tem muito estigma, preconceito e discriminação com quem vive com HIV e comigo não foi diferente".

Uma das experiências mais marcantes para ele foi quando precisou de assistência odontológica. Ao procurar o dentista que costumava ir, Almiro não foi atendido. "O dentista mandou a secretária dizer que não podia mais me atender, porque achava que os outros clientes poderiam não querer mais ser atendidos no seu consultório", revelou.

O desemprego também é comum na vida desses pacientes. Quando se tem HIV/Aids, geralmente é necessário se afastar das atividades temporariamente por causa das doenças oportunistas, reações à medicação ou mesmo por problemas como depressão. Cedo ou tarde, o diagnóstico deixa de pertencer apenas ao paciente e mesmo sem revelar o real motivo, a demissão passar a ser uma realidade na vida dessas pessoas. Almiro não está no mercado de trabalho, mas revela que tem colegas que têm grande dificuldade em conseguir ou serem mantidos no emprego. "Quando seus empregadores sabem da sua sorologia, isso infelizmente dificulta a permanência deles em suas funções".

Falta de prevenção ainda é um dos motivos para aumento de casos da doença

O casos de HIV/Aids registrados entre 2007 e 2019 aumentaram, saindo de 337 para 984. Os dados são da Secretaria Estadual de Saúde, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), do Ministério da Saúde.

De acordo com a Gerente Operacional de Infecções Sexualmente Transmissíveis/HIV/Aids/Hepatites Virais da SES, Ivoneide Lucena Pereira, o aumento entre 2007 a 2019 ocorreu por alguns fatores. Um deles foi o maior incentivo do Ministério da Saúde para se detectar o vírus.

Na Paraíba, segundo ela, foi intensificada a capacitação dos profissionais de saúde para atender esta demanda e também ocorreu a descentralização dos testes rápidos (o resultado sai em 25 minutos), que puderem ser realizados pelas equipes de saúde da família, ou seja, na atenção primária à saúde.

Ivoneide Pereira destacou que 98% dos municípios disponibilizam o serviço do teste rápido para detectação do vírus. Além disso, há os centros especializados para atender a população de uma forma mais ampla. "Com isso, as pessoas estão tendo mais acesso ao diagnóstico. Mesmo que não tenha nenhum sintoma, as pessoas podem ter adquirido o HIV, a sífilis, a hepatite B ou C e acabar transmitindo para outras pessoas. Por isso é importante fazer o teste e buscar o tratamento", destacou Ivoneide.

HU

No Hospital Universitário Lauro Wanderley funciona o Serviço de Assistência Especializada Familiar Materno Infantil. De acordo com o coordenador do local, Otávio Soares Pinto Neto, o objetivo é prestar assistência às gestantes vivendo com HIV/AIDS, reduzindo a Transmissão Vertical do vírus. " O serviço é referência na Paraíba e o único do país", ressaltou. O público-alvo são gestantes, parceiros, crianças expostas e infectadas e os filhos das mulheres contaminadas que sejam menores de 13 anos. O serviço é gratuita e funciona no 6º andar do HU, de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. Em 2018, o número de atendimento foi de 100 gestantes e em 2019 chegou a 150.

Foto: Evandro Pereira

Hospital Universitário, em João Pessoa, é referência no tratamento para pacientes

Antirretrovirais: evolução tecnológica na saúde

Diferentemente de décadas atrás, o portador do HIV pode conviver atualmente por muitos anos com a doença com maior qualidade de vida. Tomando-se os devidos cuidados, tanto o homem como a mulher soropositivos podem terem filhos saudáveis. O principal motivo para se chegar a essa realidade foi a evolução no tratamento através dos antiretrovirais.

A partir de 1996, o uso desse coquetel de medicamentos possibilitou o combate do vírus por todos os lados. "Antes não existia medicamentos que evitassem o avanço do vírus. Na época era usado medicamentos como o AZT, que inibia uma proteína do vírus, mas em pouco tempo ele passava a desenvolver proteínas resistentes e a medicação perdia seu efeito. Então, eram tratadas as infecções oportunistas, mas as células de defesas continuavam sendo destruídas pelo HIV, chegando a um ponto em que o paciente não resistia", declarou Fernando Chagas, médico infectologista do Complexo Hospitalar Clementino Fraga, em João Pessoa e Preceptor de Infectologia do Curso de Medicina da FCM/PB.

A chegada do coquetel de antirretrovirais evita que o vírus se multiplique no organismo, mas seu uso não pode ser interrompido. "O paciente precisa tomá-lo pelo resto da vida", alertou Chagas.

A eficácia do tratamento é grande e pode chegar ao ponto de o vírus ficar indetectável no sangue. Mesmo para quem alcançou esse estágio no tratamento, a orientação é que continue tendo relações sexuais com preservativo. A boa notícia é que, o portador do HIV, homem ou mulher, é pode ter filhos saudáveis. "A mulher com o vírus indetectável precisa tomar a medicação durante a gestação e, após o nascimento, é dado a criança xarope com antiretrovirais por segurança", explicou o infectologista.

Foto: Fábio Pozzebom

Avanço na área medicinal garante melhor qualidade de vida e, portanto, longevidade para os soropositvos

CONHEÇA ABAIXO AS UNIDADES DE REFERÊNCIA NA PARAÍBA PARA DETECÇÃO E TRATAMENTO DE HIV/AIDS NA PARAÍBA

- **Cabedelo -** Serviço de Assistência Especializada: Rua Travessa São Sebastião, s/n, bairro Camalaú; Telefone - 3228.6095
- **Santa Rita -** Serviço de Assistência Especializada: Rua Juarez Távora, 266, Centro; Telefone: 3032.0405
- Campina Grande - Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA): Rua Venâncio Neiva, s/n, Centro de Saúde Francisco Pinto, Sala 5; Telefone - 3310.7069
- **Campina Grande -** Serviço de Assistência Especializada Municipal: Rua Siqueira Campos, 658, Prata; Telefone: 3322.3272
- **Campina Grande -** Serviço de Assistência Especializada HUAC: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, São José; Telefone: 2101.5581
- **João Pessoa -** Serviço de Assistência Especializada do Hospital Universitário Lauro Wanderley - Campus I da Universidade Federal da Paraíba; Telefone: 3216-7821
- João Pessoa - Serviço de Assistência Especializada do Complexo Hospitalar Clementino Fraga: Rua Esther Borges, s/n, Jaguaribe; Telefone- 3612.5065
- **João Pessoa -** Serviço de Assistência Especializada/ CTA/ Municipal: Rua Alberto de Brito, s/n, Jaguaribe (funciona dentro da Policlínica Municipal Jaguaribe); Telefone - 9 8645.8230
- **Patos -** Serviço de Assistência Especializada: Rua Alto Castelino, 1352, Jd. Guanabara; Telefone - 9 9964.1269
- **Pombal -** Centro de Testagem e Aconsejamento (CTA): Rua Coronel Leite, s/n, Pombal; Telefone: não tem.

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba

Movimento busca incentivar inclusão em espaços virtuais

Projeto 'Web para Todos' tem como base fatores da democracia e da acessibilidade para promover cidadania

Nilber Lucena
Especial para **A União**

Foto: Divulgação

Simone Freire, idealizadora do movimento, conta que tudo começou após experiência de anos trabalhando em redações de jornais, onde os fatores da exclusão eram bem marcantes

Trabalhar com a transformação, educação e conscientização sobre a importância de tornar os espaços virtuais cada vez mais acessíveis para as pessoas com qualquer tipo de deficiência, é o objetivo do movimento "Web Para Todos", que atua em parceria com diversas instituições e tem como foco fazer a ponte entre as necessidades de acessibilidade e as plataformas online para tornar o mundo virtual inclusivo.

Simone Freire, idealizadora do movimento, conta que tudo começou após experiência de anos trabalhando em redações de jornais e revistas e a decisão de trabalhar por conta própria. "Resolvi empreender e fundei a Espiral Interativa, uma agência de comunicação digital que nasceu focada em causas. Um dos nossos primeiros clientes foi a Fundação Dorina Nowill, referência na inclusão da pessoa com deficiência visual", contou.

Em 2017, após participar de um programa de empreendedorismo social internacional, Simone decidiu então criar o programa. "Ele foi concebido a partir de uma inquietude pessoal de fazer com que todo esse conhecimento acumulado na minha agência pudesse transformar mais efetivamente a sociedade, e não só os clientes que atendemos. Com a ideia do Movimento, ganhamos escala. Já somos 30 organizações parceiras, incluindo o W3C - que é considerado o "pai" da internet mundial e foi o principal apoiador institucional para o lançamento do Movimento", ressaltou.

O "Web Para Todos" trabalha em parceria com diversas instituições internacionais e nacionais que, de alguma forma, desenvolvem ações de acessibilidade no país, como a Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual – Laramara e a Fundação Doria Nowill, que também presta assistência às pessoas cegas e com baixa visão.

Entre as ações que são organizadas pelo movimento estão palestras que visam sensibilizar a sociedade de um modo geral com a causa, em todos os seus setores, desde empresas privadas, instituições de ensino e profissionais do marketing, além de oficinas técnicas que ensinam como sites e aplicativos acessíveis.

"Essa campanha tem uma grande relevância, é um assunto que precisa, sim, ser debatido e que afeta diretamente a vida de quem é deficiente. Eu, por diversas vezes, acessei sites que eram completamente inacessíveis, apesar de usar o recurso de acessibilidade do meu celular, não dá, por exemplo, para saber o que uma imagem mostra se não existir dentro do próprio site recursos acessíveis", destacou o radialista Otto Moreira, deficiente visual.

Parcerias são fundamentais para iniciativa

Para o jornalista e desenvolvedor de sites William Veras, o maior obstáculo para as pessoas cegas são os sites inacessíveis. "A principal barreira para as pessoas cegas hoje na internet são os sites que não são acessíveis, muitas pessoas alegam que criar um site acessível é algo que dá trabalho e por isso não fazem, quando na verdade é algo bem simples. Existem hoje diversas ferramentas que auxiliam na criação de um site completamente acessível, desde o cabeçalho, rodapé, leitura de fotos, tudo que é necessário para que um leitor de tela possa de fato conseguir acessar o site de maneira eficiente."

"Como desenvolvedor web posso afirmar que criar um site acessível não significa que ele será voltado exclusivamente às pessoas cegas, ele será acessível para as pessoas com ou sem deficiência, independente de qualquer coisa. Qualquer site pode se tornar acessível, só depende da boa vontade", acrescentou William.

Na Paraíba, ainda não há empresas parceiras do movimento que estejam interessadas em tornar o ambiente virtual mais acessível, como destaca Simone Freire. "Em 2018, participamos de um Congresso em Goiânia e dividimos o painel com o Tiago Maritan, criador do VLibras, e desde então mantemos contato com ele, que é uma inspiração para todos nós. Mas, infelizmente, não tivemos ainda nenhuma procura de organizações da Paraíba".

Simone ainda ressaltou que as divulgações dessa ação são fundamentais para o ganho de visibilidade e, assim, empresas possam apoiar a causa e ajudar a mudar a realidade da web tornando-a cada vez mais acessível para todos.

> Na Paraíba, ainda não há empresas parceiras do movimento que estejam interessadas em tornar o ambiente virtual mais acessível, como destaca o movimento

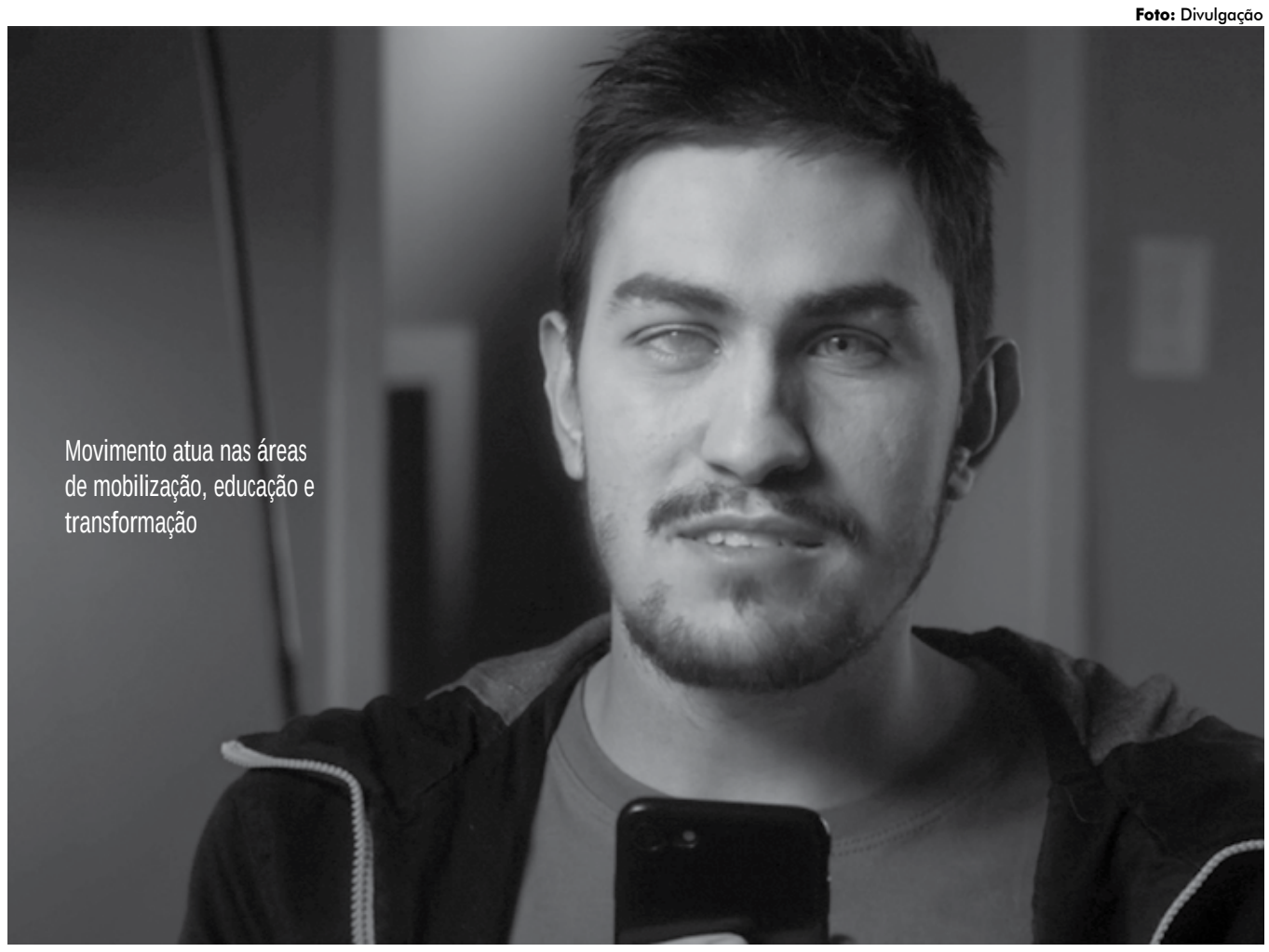
ALGUMAS AÇÕES DA PLATAFORMA

■ Mobilização: compartilhamento de experiências (boas e ruins) que as pessoas com deficiência tiveram ao navegar em sites brasileiros – a partir desses relatos, nossos especialistas entrarão em contato com as organizações para conscientizá-las sobre a questão e direcioná-las à área de Educação da plataforma;

■ Educação: troca de conhecimento entre organizações (públicas e privadas), especialistas e a sociedade em geral, em uma área em que reunimos cartilhas, vídeos, links de referência, fóruns, entre outros conteúdos colaborativos para impulsionar o processo de transformação digital;

■ Transformação: ferramenta automática que analisa a página principal de um site gratuitamente, indicando o nível de acessibilidade desta página com base nas diretrizes internacionais do WCAG 2.0.

Foto: Divulgação



Movimento atua nas áreas de mobilização, educação e transformação

Cresce número de mulheres em negócios na área da tecnologia

Em entrevista, Maria Clara Magalhães, da Be.Labs, fala sobre a trajetória da sturtup que dialoga com mulheres

Márcia Dementshuk
Especial para **A União**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

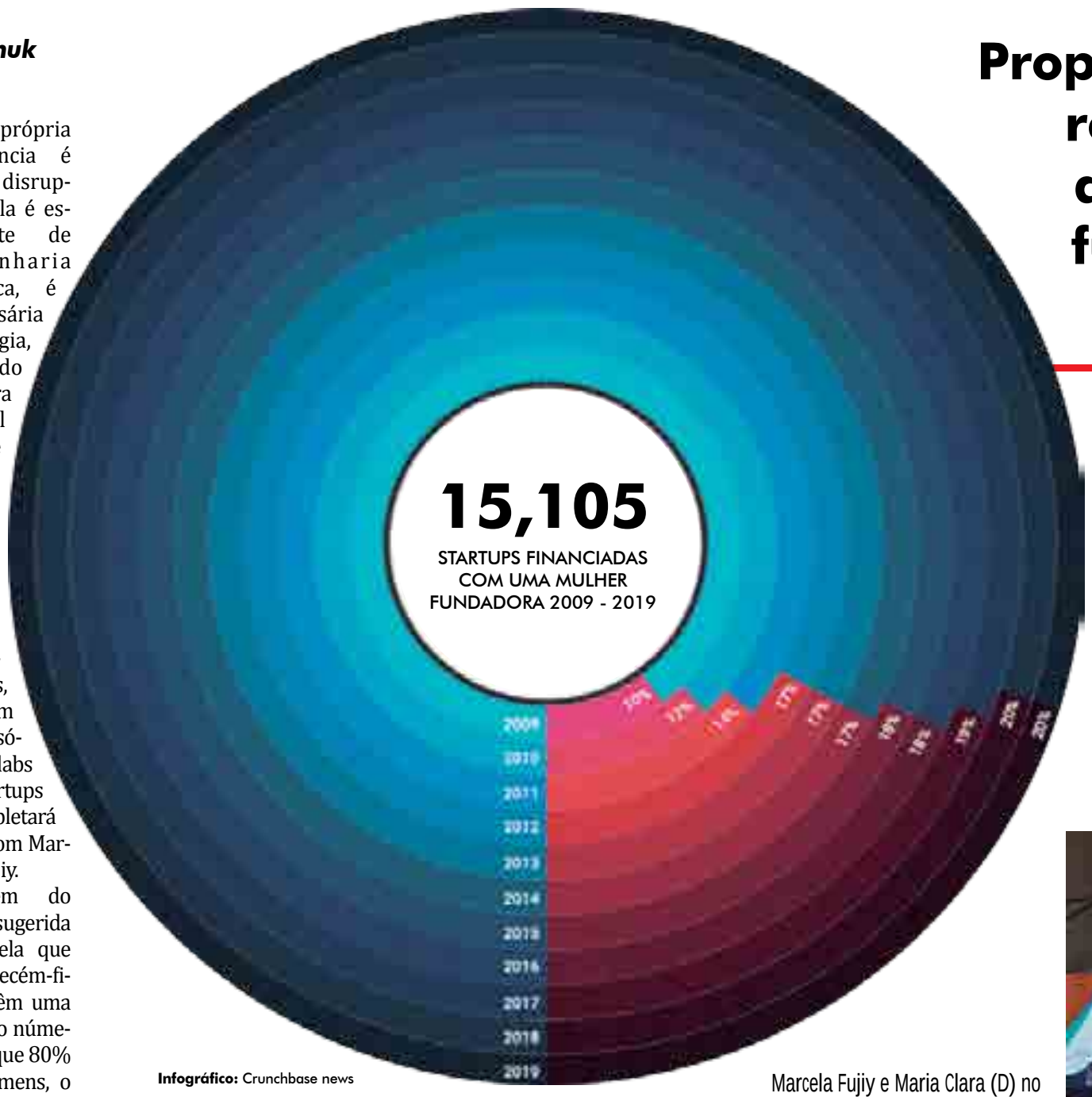
Sua própria existência é uma disrupção: ela é estudante de Engenharia Elétrica, é nordestina, é empresária na área de tecnologia, é mulher. Através do perfil de Maria Clara Magalhães é possível entender porque é difícil a mulher seguir uma carreira profissional na área das Ciências Exatas - especialmente em desenvolvimento tecnológico.

Maria Clara Magalhães está com 23 anos, é alagoana, estuda em Campina Grande e é sócia cofundadora da Be.labs - aceleradora para startups na Paraíba que completará dois anos em maio - com Marcela Fujiy, Christian Fujiy.

Uma reportagem do "Crunchbase.News", sugerida pela empresária, revela que 20% das startups recém-financiadas em 2019 têm uma fundadora mulher. Se o número parece baixo, visto que 80% são lideradas por homens, o mesmo Relatório da Diversidade de 2019 da Crunchbase indica que a proporção de mulheres presentes dobrou desde 2009 - era de 10%. Na Paraíba os números do Programa Centelha Paraíba - de apoio a startups em estágio inicial - indicam que a participação da mulher é maior: 28% das 540 ideias submetidas foram provenientes de mulheres.

Para Maria Clara, "se queremos criar um futuro diverso, inclusivo, temos que discutir as tecnologias, o impacto de gênero". Em abril ela viaja para os Estados Unidos e representará o Nordeste no MIT, em Harvard, discutindo tecnologias, gênero e como fazer acontecer a mudança.

O mês em que as mulheres comemoram um dia, 8 de março, inicia hoje. E nessa entrevista Maria Clara demonstra que a cada dia uma vitória é alcançada. Ela fala do posicionamento das mulheres no mercado, das barreiras e a disrupção nesse quadro.



Infográfico: Crunchbase news

Proporção de startups recém-financiadas que possuem uma fundadora mulher

Startups representam um ótimo nicho para atuação das mulheres

Foto: Divulgação

Marcela Fujiy e Maria Clara (D) no escritório da Be.Labs

A entrevista

Por que restringir o mercado de atuação do Be.Labs ao Nordeste brasileiro?
Escolhemos ter um alcance no Nordeste porque entendemos que vigora um estigma maior nessa região e ela é deixada de lado. Nós já tivemos aceleradas de São Paulo, mas a banda aqui toca de outro jeito. É um trabalho mais difícil, mas é a nossa compreensão daquilo que temos que fazer.

> "As pessoas que topam o desafio não estão sozinhas. A maioria das mulheres que topam se aventurar na área tem a consciência da coletividade."

Qual a diferença entre as startups do Sudeste e do Nordeste?
O Sudeste é muito mais esclarecido quanto ao mindset, enquanto aqui precisamos formular, construir o pensamento; é um trabalho de formiguinha, de pré-aceleração. Não é de aceleração como preconiza o negócio de startups. Tivemos que dar um passo atrás para poder desenvolver essas mulheres que tem uma visão do empreendimento mas falta o feeling de negócio.

O que está faltando para as mulheres entrarem na área de tecnologia?
Na visão que temos do alto da força de trabalho na área de tecnologia a maioria dos altos cargos é preenchido por homens brancos. É difícil achar que a gente [mulher] pode chegar lá se espelhando em pessoas distintas da nossa realidade. Eu estudo no curso de Engenharia Elétrica da UFCG; tenho cerca de 60 professores e quatro são mulheres. É normal as estudantes olharem e pensarem: como eu vou chegar lá se nenhuma mulher nunca chegou? Isso cria um distanciamento entre as estudantes de tecnologia.

Na sua opinião, por que as mulheres não se aventuram em áreas das Ciências Exatas?
Mesmo as que se aventuram como eu, que trabalham na área, somos bombardeadas a todo o momento por pessoas dizendo que não sabemos fazer, que não podemos, que não vamos conseguir desenvolver, porque somos mulheres. Quando ocupamos os espaços temos que ser muito, muito fortes para enfrentar o preconceito que existe - assédio moral, sexual...

Como é o perfil dessas mulheres que encaram o desafio e ocupam o espaço no mercado?
As pessoas que topam o desafio não estão sozinhas. A maioria das mulheres que estão conosco [na aceleradora] Que topam se aventurar na área de tecnologia tem a consciência da coletividade. É é algo muito bonito: é como se estivéssemos andando em bando.

São pessoas curiosas que têm essa característica de enfrentamento, de persistência, de resiliência porque acredita e vai desenvolver porque sabe que pode.

Qual o estigma que a mulher enfrenta nessa área?
Se qualquer pessoa digitar agora no Google "mulher nordestina" vai ter como resposta índices de violência, o que reflete essa cultura do "cabra da peste". Eu fiz o TCC em cima deste tema; entrevistas com pessoas aleatórias em Arapiraca (PE), onde estou agora, na casa dos meus pais, perguntando o que ela acha sobre o "feminino". As respostas eram simples, por exemplo: muitas narraram que queriam mas não conseguiam se divorciar por sofrer preconceito da sociedade. Imagina empreender e mais, na área de tecnologia? Chegar a ser um unicórnio, é uma realidade praticamente impossível para a maioria das mulheres.

Mulher Tech Sim Senhor

Encontro Mulheres na Tecnologia ocorre dia 28 de março

Mulher Tech Sim Senhor é um grande encontro de mulheres de tecnologia da Paraíba organizado pela comunidade Women Techmakers, um programa mundial da Google criado para incentivar mulheres a atuar em tecnologia.

Segundo dados da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), entre 2007 e 2017, o número de mulheres que trabalham no setor de TI de 24% para 20%.

O encontro acontece em João Pessoa desde 2016. No ano passado, mais de 120 mulheres de 12 cidades estiveram presente. Os principais temas abordados serão: conteúdos técnicos das áreas de programação, gerência de projetos, inteligência artificial; e assuntos como diversidade, mercado de trabalho - sororidade, ou seja – a união entre as mulheres.

O Mulher Tech Sim Senhor será dia 28 de março, durante a manhã e a tarde no Auditório Master do Bloco Central da Uniesp, em João Pessoa. As inscrições são gratuitas. Informações pelo Instagram: @mulhertechsimsr.

Foto: Divulgação

No ano passado, mais de 120 mulheres de 12 cidades estiveram presente no evento, que aconteceu em JP

‘Sobre os Canibais‘

Premiado tradutor de James Joyce, Caetano Galindo estreia na ficção com contos que abrem espaço para narradores atentos à própria construção do pensamento. Página 12

Foto: Divulgação

Foto: Edson Matos

Glorinha ao lado da diretora presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez, em visita ao acervo da Rádio Tabajara, em João Pessoa

Parceria que vem da alma

No Ano Cultural dedicado ao Mestre Sivuca, Glorinha Gadelha relembra seu convívio ao lado do músico

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Era no cantarolar de Glorinha Gadelha, viúva de Sivuca (1930-2006), que as composições do casal nasciam. Os primeiros acordes de melodias como a clássica ‘Feira de Mangaio’, por exemplo, foram criados em momentos simples e espontâneos do dia a dia do casal. “Ele dizia: ‘Minha filha, isso é muito bonito, de onde tirou isso?’ E eu disse: ‘Do mesmo canto que você tira as suas: vem da alma”, contou.

O ritmo era feito com as batidas das mãos na mesa de casa e o apoio da voz de Glorinha. “E ali ele organizava a harmonia, introdução, interlúdio... Já saía uma música.” Ela era o estímulo que faltava para as composições de Sivuca. “Eu tinha sempre que dar os temas e não era porque ele não tinha essa capacidade. Capacidade ele tinha pra tudo”.

Quando questionada sobre a relação da música na rotina do casal fora dos palcos, Glorinha revelou que Sivuca sequer pegava no acordeon fora dos shows. Ela lembrou de momentos raros, de quando viviam no exterior, e o artista chegava a tocar longe dos palcos. “Sivuca não abria o instrumento para tocar em casa, não. Era incrível. Uma vez, eu fiquei muito surpresa. A gente estava na Dinamarca, um professor de acordeon de lá nos convidou para a casa dele, para passar um domingo, e lá Sivuca começou a tocar. Eles tocaram por umas quatro horas ou mais sem parar. Cada música que Sivuca cantou que eu nunca tinha visto cantar. Eram músicas lindas que resgatou da memória. Ele gargalhou e brincou demais com esse maestro”.

> “Não brigávamos porque ele não era, como dizia, homem de confrontos. Era muito calmo dentro de casa, adorava ficar assim, desde que eu estivesse com ele. Daí a gente ter feito tanta música juntos”

Glorinha lembra com a saudade que se estende há quase 14 anos, desde a morte de Sivuca, sobre os momentos em que viveram juntos. Da simples rotina de sentar à frente da televisão e assistir filmes de bang-bang ao pouco talento que o mestre Sivuca tinha para a cozinha. “Uma vez foi fazer um macarrão, colocou dentro de um panela de pressão, ela estourou e foi bater tudo no teto. Ele não sabia fazer esse tipo de coisa, mas pelo menos ajudava limpando comigo”.

Com orgulho, mas sem tomar o mérito para si, Glorinha Gadelha conta que foram 32 anos de casados sem brigas. Tal êxito da relação, segundo ela, veio graças a calma do companheiro. “A gente não brigava, mas não era só por minha causa. Não brigávamos porque ele não era, como dizia, homem de confrontos. Era muito calmo dentro de casa, adorava ficar assim, desde que eu estivesse com ele. Daí a gente ter feito tanta música juntos”.

Foto: Edson Matos

Cantora e compositora ajudou a produzir clássicos como ‘Feira de Mangaio’

Legado de Sivuca

Em 2020, no aniversário de 90 anos de nascimento do artista paraibano, o Governo do Estado presta homenagem ao seu legado com o Ano Cultural do Mestre Sivuca.

A herança de Sivuca atravessa gerações. Glorinha Gadelha conta que ele começou a tocar nas festinhas de aniversário de família e em casamentos, tornando-se não só um artista completo, como também um multimúsico, como é definido por ela.

“Passava por todas as modalidades grupais, porque ele orquestrava bem e fazia arranjo bem para qualquer tipo de grupo. Fosse para o forró pé de serra, o mais estilizado, ou o choro, até chegar à orquestra sinfônica. Ele estava presente em tudo isso, porque era realmente multi. Música para ele era música, só existia a boa e a ruim, mas tudo era música”.

A sensibilidade de Sivuca não era só com a canção, mas também com os seus intérpretes. “Gostava muito mais do executor, do que da música. Uma vez, eu perguntei pra ele e disse ‘É!’ Um ‘É!’ bem positivo. ‘Gosto porque, sem o músico, a música não existiria’. Era um gênio. É meio difícil a gente definir uma genialidade como a dele”.

Nascimento de Glorinha, a artista

Foto: Edson Matos

Glorinha se apresentará no Festival de Música da Paraíba, que terá Sivuca como o homenageado

Mais que a viúva de Sivuca, Glorinha Gadelha consolidou uma carreira como compositora e cantora. Ao contrário do que muitos pensam, a Glorinha artista não nasceu com o marido. Desde os nove anos de idade ela cantava na igreja e aprendeu, com uma professora particular, a tocar acordeon. “Mamãe diz que já nasci cantando. De repente, eu já estava tocando violão e fazendo festinha no colégio. Só parei quando entrei na Faculdade de Medicina”, contou.

Apesar de não ter sido o responsável pelo início do amor de Glorinha pela música, Sivuca teve um papel importante em fazê-la trocar a medicina pelo sentimento que ficou adormecido pela música nesse período. Eles se conheceram quando ela ainda estava no terceiro ano da faculdade e, apesar de ter se arrependido da escolha da profissão, preferiu se formar antes de embarcar numa aventura com Sivuca. “Quando eu entrei na faculdade parei com o acordeon. Conheci Sivuca em João Pessoa. Depois, ele voltou para os Estados Unidos, ficou escrevendo cartas, me pedindo em casamento, pedindo que eu fosse para lá. Aí, eu disse que não. Não iria largar meu curso porque já estava no sexto período. Pedi para conversar isso no futuro”.

Em um tempo onde a maioria das mulheres precisava ser submissa aos seus maridos, ela andava ao lado do seu companheiro. Glorinha conviveu com Sivuca não só na vida conjugal ou contribuindo nas composições, mas também subindo aos palcos com ele. “Frequentei muitos programas de estúdios de gravação com ele, fazia shows com ele, subia ao palco com ele e via com muita atenção o que ele cantava “, contou.

Em memória ao companheiro, Glorinha Gadelha vai se apresentar durante o Festival de Música da Paraíba que, neste ano, homenageia Sivuca. Apesar de ainda não ter escolhido a música, ela conta que opções não faltam, com cinco LPs e dois CDs gravados, além do principal: três décadas de aprendizado com quem ela define como um gênio.

Artigo

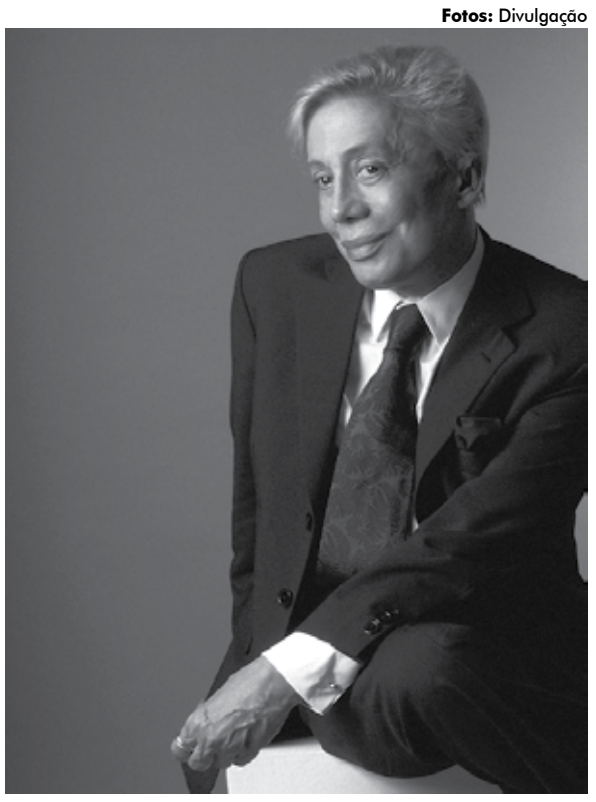
Sérgio de Castro Pinto
sergiodecastropinto@gmail.com

Clodovil e o 'Correio das Artes'

Não fosse Clodovil, o *Correio das Artes* teria sido extinto. Isso mesmo, falo de Clodovil Hernandez, o estilista que, em inícios dos anos 1980, tinha um quadro no programa *TV Mulher*, da Rede Globo de Televisão.

Sem mais delongas, vamos aos fatos. Numa manhã de um dia qualquer me telefona o escritor Henrique L. Alves, à época presidente da Associação Paulista de Críticos de Artes, para me dar a boa nova: a APCA acabara de conferir ao *Correio das Artes* o prêmio Melhor Divulgação Cultural de 1981. Cumpria-me, então, viajar a São Paulo, onde receberia, no Teatro Municipal, a láurea conquistada pelo hoje já septuagenário suplemento. Petrônio Souto, superintendente de **A União**, providenciou as minhas passagens e hospedagem.

Fotos: Divulgação



Mas, onde entra Clodovil Hernandez nessa história toda? Exatamente quando eu e Neroaldo Pontes de Azevedo, no Teatro Municipal de São Paulo, distribuíamos dezenas de exemplares do *Correio das Artes* ao público, inclusive a algumas personalidades distinguidas com o prêmio da APCA: Henfil, Fernanda Montenegro, Renato Aragão, Moacyr Félix, Fernando Torres, Irene Ravache, Tony Ramos, Marina Lima, Marilena Chauí e... Clodovil. Sim, ele mesmo, o estilista que, no dia seguinte, com caras e bocas, não poupou elogios ao suplemento editado na Paraíba, "cujo bom exemplo deveria ser seguido, até mesmo, pelo portentoso São Paulo".

Foram essas, mais ou menos, as suas palavras no programa *TV Mulher*, da Rede Globo. Palavras que, entremeadas pelas imagens das capas do *Correio das Artes* no vídeo da TV, repercutiram, aqui em João Pessoa, muito mais do que o prêmio que fora outorgado ao suplemento pela Associação Paulista de Críticos de Artes. Tanto que, se o governador interino da época já determinara a extinção do encarte de **A União**, Clodovil Hernandez, simplesmente, o fez mudar de ideia, pois, afinal de contas, aquele "calhamaço de papel" – era assim que ao *Correio das Artes* se referia o mandatário paraibano – conseguira realizar o sonho acalentado por muita gente: os 15 segundos de glória diante das câmeras da rede de televisão do poderosíssimo Roberto Marinho, o manda-chuva de então, o homem capaz de eleger e de destruir presidentes. E, mais do que isso, de preservar o *Correio das Artes*, suplemento que, tempos depois, ainda sob a minha editoria – e com Petrônio Souto à frente de A União Cia. e Editora –, foi incluído na Modern Language Association of América, periódico responsável pelo registro das mais importantes publicações culturais do mundo.

Em tempo: a matéria intitulada "Jurandy Moura da Silva, o autodidata das artes", publicada no caderno "Almanaque" da edição do último dia 9 de fevereiro, contém dois equívocos. Primeiro: o prêmio outorgado ao *Correio das Artes* pela Associação Paulista de Críticos de Artes, não foi à época em que o meu amigo Jurandy Moura editava esse suplemento, mas quando eu o editei. Segundo: do mesmo modo, foi sob a minha editoria que o "Corrreio das Artes" passou a ser registrado na importante publicação "Modern Language Association of America", isso sem contar que o encarte de "A União", ainda sob a minha editoria, recebeu o prêmio jornalista Waldemar Cavalcanti, da União Brasileira de Escritores, Seção do Rio de Janeiro.

Claro que as conquistas do *Correio das Artes* resultaram da conjugação de esforços do editor, do conselho consultivo, dos colaboradores do suplemento e, como não poderia deixar de ser, dos que à época compunham a direção do órgão oficial do governo do estado. Com a publicação do texto "Clodovil e o *Correio das Artes*" creio restabelecer a verdade de uma vez por todas.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com

A arte e a dignidade da dor

As mais brutais e temidas emoções humanas estão adoecidas pelo medo e pela desintegração psíquica do indivíduo. Uma das defesas para sobreviver diante desse terror é o diálogo interno, que pode ser construído através da poesia; da pintura; da escultura; da música e da arte em geral. A dignidade do sofrimento humano, a partir da arte, conduz a existência do indivíduo à uma experiência estética interna, e desloca a aparência do mundo externo para dentro desse indivíduo.

No final do século XVIII, aproximadamente de 1780 até 1799, a Europa convivia com os sentimentos de solidão e com a loucura. Tudo caminhava para o mais absoluto caos e miséria humana. Especificamente, na cidade de Iena, no norte da Alemanha, os filósofos, os médicos e os artistas, diante dos conflitos sociais, e da frustação do racionalismo por não responder as teses do Iluminismo, entre essas: a igualdade e a liberdade; esses alemães fizeram surgir o primeiro romantismo, a fim de enfrentar o genocídio da sangrenta Revolução Francesa e o materialismo duma sociedade adoecida pelo ódio.

Os primeiros românticos alemães reconheceram a fragilidade interna do humano, e iniciaram uma nova forma de valorizar as forças da natureza e a liberdade da vida do campo. De forma intensa, os românticos se inspiraram nas forças das montanhas; dos rios; dos mares e das florestas. Esta nova relação – homem-natureza – criou uma metafísica da natureza, e influenciou uma nova forma de sentir e de pensar à existência humana, que foi transmitida pela arte com tempestividade e ímpeto. E isto criou uma resposta para com a crueldade do ser humano, de forma a valorizar a liberdade.

Os primeiros românticos estimularam – no indivíduo e no povo – o gosto pela arte e pelo erudito, como forma de valorizar as próprias tradições culturais para construir uma identidade nacional, a fim de proteger o seu país do ódio;

da loucura; da tirania; e dos falsos dogmas religiosos. Um desses românticos alemães foi o Richard Wagner (1813-1883). Ele elevou a inteligência do espírito humano diante da beleza; diante do amor pela vida; e diante da cultura erudita. Ele usou todos os recursos artísticos para construir o seu conceito de 'grande arte' a partir da poesia; da literatura; do teatro; da filosofia; e da mitologia alemã. Wagner usou a Ópera para representar o mundo e a natureza humana, e denunciou a maldade humana, em sua forma de controle e aprisionamento, através da perversidade do poder político e da crueldade dos religiosos; e do engessamento da liberdade.

Wagner foi influenciado pelas teses do filósofo polonês/alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860), que foram apresentadas no livro O Mundo Como Vontade e Representação (1819). Schopenhauer afirma que a essência do mundo é "irracional", e de que a Vontade é o mundo "fora de nossas representações cognitivas" – que é o "mundo exterior". E quando a Vontade passa pelos sentidos, e sofre os processos descritos na Representação, a Vontade se torna o mundo que vemos em nossa volta, e é criada a ilusão de que cada ser humano é uma Vontade particular em luta com outras Vontades. Wagner usa de Schopenhauer a tese de que só existe a redenção humana através do amor.

Outra influência para Wagner foram as teses do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), tese referente a 'realidade objetiva transcendental', desta, ele buscou uma essência espiritual para construir uma ideia de 'realidade objetiva'. Segundo o qual, o universo é uma totalidade que é gerado por contradições e conflitos, e nessa dialética existe uma finalidade que é à 'realização plena' de uma 'essência espiritual'. E reduzir a realidade a uma 'unidade sintética' dentro de um sistema conhecido como 'idealismo transcendental'. Wagner extraiu do filósofo e dramaturgo grego Ésquilo (525 a.C.-456 a.C.), as teses da tragédia referentes a culpa e a maldição para descreverem a crueldade humana.

De Wagner pode-se concluir que é necessário conhecer a maldade humana para fazer o bem – mas, para conhecer a maldade, não é permitido fazer o mal. Ao tentar superar a maldade humana, referia-se aos estados duráveis do homem, entre esses o de "ethos": onde se tem uma relação a 'ser honesto e de ser responsável'. Também se referiu a linguagem do "pathos": onde é preciso perceber – 'por intuição' – uma força para provocar emoções e paixões, e por serem forças necessárias para levá-los a mudarem de atitudes através da arte como uma construção para uma dignidade na dor – diante dos dramas do interior do homem. Ele apresentou sua crença numa 'razão sadia' de que a humanidade encontrará um sistema ideal para que a felicidade se estabeleça entre os homens.

Sinta-se convidado para a audição do 256 domingo sinfônico, deste 1° de março, das 22h até às 00h. Será transmitido pela Rádio Tabajara. Para o ouvinte da cidade de João Pessoa/PB, sintonize AM 1.110 ou FM 105,5. Para quem reside em outra cidade, baixe o aplicativo ou busque no Google radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição vamos conhecer as peças de Wilhelm Richard Wagner (Alemão/Leipzig; 1813-1883).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A luta continua?

Essa coisa de "pode ser", que muda para "nem pensar", nunca será. Confuso, né? Vejam o filme *Luta por Justiça* (2020), de Destin Cretton, repleto de condenações injustas e de racismo, tatuado na pele do mundo. Com ou sem spoiler na troca de acenos, a agonia de quem está no corredor da morte, é uma cena antiga.

O ator negro Michael B. Jordan interpreta um ativista e advogado norte-americano de direitos civis, Bryan Stevenson, numa história verídica, cruel e instigante. *Luta Por Justiça* não significa ganhar na justiça, em nenhuma: célere ou célebre justiça.

Após se formar em Harvard, Bryan poderia ter feito outro caminho por um emprego numa empresa, com um bom salário. Mas, ele vai morar no Alabama, nos EUA, para defender pessoas que foram condenadas injustamente. Lá, ele tem o apoio da advogada Eva Ansley (Brie Larson), uma jovem branca.

Um de seus primeiros casos, certamente, o mais espúrio, é o de Walter McMillian ou Johnny D. (Jamie Foxx) que, em 1987, foi condenado à morte pelo assassinato de uma jovem branca de 18 anos. A inocência luta com um único depoimento contra de um criminoso branco.

O filme é baseado no livro *Compaixão: Uma História de Justiça e Redenção*, de Stevenson (2014), lançado no Brasil em 2019, pela editora Tapioca, do Rio. Apesar de valorizar o conhecimento livresco, não li o livro. O filme mostra a repetição do sistema penitenciário injusto dos EUA.

Eu só queria entender por que tanto ódio, ainda nos arrastados anos 1980, contra os negros norte-americanos? Às vezes, me sinto me maquiando enquanto envelheço, na certeza de não misturar o papel que represento enquanto cidadão, jornalista, pai de família, nascido e criado com dignidade. Sim, me envaideço de ter tido oportunidades de estudar e ler bons livros, mas infelizmente, continuo vendo ódio e racismo, alimentado todos os dias.

O mundo está mais doente hoje.

Um preto que luta pela vida de prisioneiros abandonados. Um cenário onde nenhum branco faria o mesmo. Vendo o filme, a gente até pensa que não existe racismo no Brasil. Só imaginação. Ou, como escreveu Maiakovski: "já não podemos dizer nada".

A importância de libertar um homem inocente vai além da incivilidade. Não sei quase nada sobre a história dos negros. Sei que eles não podiam entrar em hotéis de luxo, em restaurantes de brancos, em escolas de brancos, tudo dos brancos.

A cena em que os presos batem com seus canecos do lado de dentro das celas, insistentemente, nos avisa sobre a barbárie e sua sequência. A cena se repete quando McMillian é libertado, numa condenação que foi revertida por um tribunal do Alabama, em 1993.

Lutar por Justiça não é pra qualquer um.

Eu saí do cinema em silêncio, pela continuidade como as pessoas – muitas, que ainda hoje olham com desprezo para os negros. Eu não entendo. Aliás, por que no Brasil as cadeias estão cheia de pretos e pobres?

Nada de novo.

Kapetadas

1 – Vejam bem: F expõe erro de B. Todo mundo malha B nas redes. Beltrano desenterra podre de F e todo mundo lincha F. Enquanto isso, S fica na sua, servindo de exemplo e fazendo a sua parte para melhorar o mundo, que já se acabou.

2 – Não haverá fim do mundo e sim o cancelamento do mundo. Os canceladores serão cancelados e não restará ninguém para contar o fim da história.

3 – Som na caixa: 'Em parte a gente é arte', Marina Lima e Antônio Cícero.

Foto: Divulgação

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

O que é um "cinemista" para proativa criança

Foto: Divulgação

Certa vez indaguei o velho amigo, também professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para um livro que publiquei n'**A União** (2002) – *Cinema e Televisão: Uma relação antropofágica*, fruto de minha tese de Mestrado na UnB –, como ele se colocaria diante da possibilidade de uma discussão sobretecnologia e narrativa televisivas influenciarem, como tema de tradução de vida, no cinema, e também sobre os muitos neologismos ora existentes?

A resposta do professor doutor Moacir Barbosa foi breve: "Não se pode deter o avanço da tecnologia. Diria que o avanço é inexorável. Tal como nos primórdios de Murnau, Ford, até hoje. E isso é inevitável, porém a essência do *representar* continuará em vigor, como as novas expressões que temos sobre o próprio cinema." A nossa conversa se deu lá mesmo nos corredores do Departamento de Comunicação da UFPB, quando ele o coordenava. Meu também parceiro de Academia de Cinema, que teve uma presidência ativa e bem construtiva à frente da APC, ainda sobre minhas indagações, concluiu, então: "São inevitáveis, as novas expressões sobre o próprio cinema".

Pois bem, após quase 20 anos, hoje rebobino as afirmações do amigo, em alusão a uma simples expressão que me passara o netinho Arthur Luna, de apenas sete anos de idade, quando gravávamos suas últimas cenas na Igreja São Frei Pedro Gonçalves, no Centro Histórico, de um novo audiovisual que estamos produzindo. Entre um dos nossos intervalos de gravação – que meu neto chama de "clip" –, devidamente paramentado de seu personagem, o Arthur dirigiu-se a mim e afiançou: "Vovô Lex (assimele me chama), eu agora sou um cinemista!" Intrigado com a admissão do garoto, indagueilhe: Mas, porque "cinemista"? Respondeu-me, então: "Vô, se você é cineasta, agora eu sou um cinemista. Aquele que é ator no cinema, ora!" Desmanchei-me em risos com os da equipe presente!

Fiquei a matutar sobre a tal expressão, procurando mensurar melhor se seria um despojadoe inocente neologismo criado pelo meu netinho, ou teria mesmo uma explicação vocabular para tanto. De pronto, viaje inalgumas inventivas do tipo cine+mista, cine+combinada, cine-mais-alguma-coisa, ou evento que o valha... E não é de se espantar, quando fatos dessa natureza sai da mente de uma criança proativa como a do meu neto?

Aluno do segundo ano-A, de destacada escola internacional, no Bessa, partícipe de sua Orquestra Infantil (com flauta doce), também engajado ao estudo de piano em outro centro de ensino, mas com clara simpatia pela imagem em movimento (DNA de família), Arthur (Alexandre) Cavalcanti Luna é criança privilegiada, com muita história para contar... – Mais "coisas de cinema", acesse o blog: www.alexsantos.com.br.

APC: Vida e obra de um Patrono

CADEIRA Nº 7, Patrono: LOURENÇO FONSECA/CAPIBA (Ocupante: Moacir Barbosa de Sousa) – Professor universitário e escritor. Doutor em Ciências da Comunicação, áreas de Rádio e Televisão, pela Universidade de São Paulo (2000), com a tese Evolução do rádio paraibano. Programador musical e de cinema dos programas Curta-Metragem e Cine Projeção, na Rádio Correio da Paraíba, participou como técnico sonoplasta e ator dos documentários paraibanos O Coqueiro, de Alex Santos, e Parahyba, de Jureny Bitencourt.Foi Coordenador de Cursos de Comunicação nas Universidades Federais do Acre, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Autor de vários livros, como Do gramofone ao satélite - evolução do rádio paraibano, Dicionário de rádio e som, entre vários textos em jornais e revista: A história curiosa do rádio.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

A Hora da Sua Morte (Countdown. EUA. Dir.: Justin Dec. Terror. 14 anos). Uma jovem baixa um aplicativo que promete prever o momento e a data da morte das pessoas. Quando o aplicativo indica que ela tem três dias de vida restantes, ela luta por sua sobrevivência ao mesmo tempo em que enfrenta uma misteriosa criatura que a assombra. **Manaíra 4** (dub.): 16h, 20h10; (leg.): 18h10, 22h10.

Aqueles que Ficam (Akik maradtak. Hungria. Dir.: Barnabás Tóth. Drama. 13 anos). Na Húngria, após o fim da Segunda Guerra Mundial, uma nação de sobreviventes do Holocausto tenta se curar através do amor. Em meio ao conflito nacional e ao trauma, um médico de meia idade e uma jovem menina na esperança de um retorno dos familiares perdidos em campos de concentração formam uma conexão e ajudam um ao outro a retomar suas vidas. **Manaíra 8** (leg.): 14h (sáb. e dom.), 18h50 (exceto sáb. e dom.).

O Homem Invisível (The Invisible Man. EUA. Dir.: Leigh Whannell. Suspense. 14 anos). Um cientista brilhante descobre como se tornar invisível. Mas sua invenção acaba custando sua sanidade. Refilmagem do clássico de 1933, baseado no romance homônimo de H. G. Wells. **MAG 1** (dub.): 17h. **MAG 3 Atmos** (leg.): 21h. **Manaíra 9 Macro XE** (dub.):14h20. (leg.): 17h, 19h40, 22h20. **Mangabeira 1** (dub.): 14h20, 17h, 19h40, 22h20. **Tambiá 1** (dub.): 16h20, 18h40, 21h. **Partage 5** (dub.): 16h20, 21h; (leg.): 18h40.

Tarde para Morrer Jovem (Tarde para Morir Joven. Chile, Brasil, Catar, Holanda. Dir.: Dominga Sotomayor Castillo. Drama. 14 anos). No verão de 1990, a democracia volta ao Chile. Em uma cidade isolada, Sofía, Lucas e Clara se preparam para o Ano Novo, enquanto lidam com seus primeiros medos e amores. Apesar de estarem longe dos perigos da cidade grande, estão perto dos da floresta. **Cine Bangüê** (leg.): dom. (1/3) 18h; qua. (4/3) 20h30; ter. (10/3) 18h30; sáb. (14/3) 18h; ter. (17/3) 20h30.

Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You. Reino Unido, França, Bélgica. Dir.: Ken Loach. Drama. 16 anos). Após a crise financeira de 2008, Ricky e sua família se encontram em situação financeira precária. Ele decide adquirir uma pequena van, na intenção de trabalhar com entregas, enquanto sua esposa luta para manter a profissão de cuidadora. No entanto, o trabalho informal não taz a recompensa prometida, e aos poucos os membros da família passam a ser jogados uns contra os outros. **Cine Bangüê** (leg.): dom. (1/3) 16h; ter. (3/3) 18h30; sáb. (7/3) 18h; ter. (10/3) 20h30; qui. (12/3) 18h30; dom. (15/3) 18h; qua. (18/3) 18h30.

CONTINUAÇÃO

1917 (1917. EUA/Reino Unido. Dir.: Sam Mendes. Guerra. 14 anos). Em um dos momentos críticos da Primeira Guerra Mundial, dois soldados britânicos, Schofield (George MacKay) e Blake (Dean-Charles Chapman), recebem uma missão aparentemente impossível. Em uma corrida contra o tempo, eles devem cruzar o território inimigo e entregar uma mensagem que cessará o brutal ataque a milhares de combatentes - entre eles, o irmão de Blake. Indicado a 10 prêmios Oscar, induindo Melhor Filme. **MAG 2** (leg.): 21h30. **Manaíra 1** (leg.): 19h10, 21h50.

Açúcar (Brasil. Dir.: Renata Pinheiro, Sergio Oliveira. Ficção. 14 anos). Bethânia retorna às suas terras onde uma vez funcionou um antigo engenho de açúcar da sua família, o Engenho Wanderley. Entre lembranças, criaturas fantásticas, contas a pagar e trabalhadores reivindicando seus direitos, Bethânia enfrenta a si mesma em um presente onde passado e futuro são ambos ameaçadores. **Cine Bangüe:** seg. (2/3) 20h30; qui. (5/3) 18h30; dom. (8/3) 16h; sáb. (14/3) 16h; seg. (16/3) 20h40.

Adam (Marrocos, França. Dir.: Maryam Touzani. Drama. 12 anos). A viúva Abla dirige uma modesta padaria em sua casa em Casablanca, onde vive com sua filha de oito anos, Warda. Sua rotina é interrompida pela chegada de Samia, uma jovem grávida procurando por emprego e moradia. Abla não imaginava que ao deixá-la entrar sua vida mudaria para sempre. **Cine Bangüe:** ter. (3/3) 20h30; dom (8/3) 18h; qui. (12/3) 20h30. **Manaíra 8** (leg.): 14h30 (sáb. e dom.), 19h10 (exceto sáb. e dom.).

Aves de Rapina - Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa (Birds of Prey (And the Fantabulous Emancipation of One Harley Quinn). EUA. Dir.: Cathy Yan. Ação. 16 anos). Depois de se aventurar com o Coringa, Arlequina se junta a Canário Negro, Caçadora e Renee Montoya para salvar a vida de uma garotinha do criminoso Máscara Negra em Gotham City. **MAG 2** (dub.): 14h30. **Manaíra 3** (dub.): 15h15, 17h40. **Mangabeira 2** (dub.): 18h, 20h30. **Tambiá 3** (dub.): 16h50, 18h55, 21h. **Partage 4** (dub.): 18h55, 21h.

Dolittle (EUA. Dir.: Stephen Gaghan. Comédia. 10 anos). O Dr. Dolittle vive com uma variedade de animais exóticos e conversa com eles diariamente. Quando a jovem rainha Victoria fica doente, o excêntrico médico e seus amigos peludos embarcam em uma aventura épica em uma ilha mítica para encontrar a cura. **MAG 1** (dub.): 19h30. **MAG 2** (dub.): 14h15. **Manaíra 6** (dub., 3D): 14h10, 16h20, 18h45, 21h10. **Mangabeira 5** (dub., 2D): 14h; (dub., 3D): 16h20, 18h45, 21h. **Tambiá 4** (dub.): 20h40. **Tambiá 5** (dub., 3D): 15h10; (dub., 2D): 19h. **Partage 1** (dub., 3D): 15h10; (dub.): 19h. **Partage 3** (dub.): 20h40.

Frozen 2 (Frozen 2. EUA. Dir.: Chris Buck, Jennifer Lee. Drama. 12 anos). Anna, Elsa, Kristoff e Olaf adentram as profundezas da floresta para aprender a verdade sobre os poderes de Elsa e um antigo mistério de seu reino. **Tambiá 3** (dub.): 14h50. **Partage 4** (dub.): 14h25.

Jojo Rabbit (EUA. Dir.: Taika Waititi. Comédia. 14 anos). Jojo é um garoto alemão solitário que descobre que sua mãe está escondendo uma garota judia no sótão. Ajudado apenas por seu amigo imaginário, Adolf Hitler, Jojo deve enfrentar seu nacionalismo cego enquanto a Segunda Guerra Mundial prossegue. **Manaíra 3** (leg.): 20h.

Luta por Justiça (Just Mercy. EUA. Dir.: Destin Cretton. Drama biográfico. 16 anos). O advogado Bryan Stevenson assume o caso de Walter McMillian, que foi condenado a morte por assassinato, apesar das evidências que comprovam sua inocência. Stevenson encontra racismo e manobras legais enquanto luta pela vida de McMillian. **Manaíra 10** (leg.): 15h, 18h, 21h.

Maria e João: O Conto das Bruxas (Gretel And Hanse. EUA. Dir.: Oz Perkins. Fantasia. Livre). Desta vez, as migalhas nos guiam por um caminho muito mais sombrio e perturbador. Durante um período de escassez, Maria e seu irmão mais novo, João, saem de casa e partem para a floresta em busca de comida e sobrevivência. É quando encontram uma senhora, cujas intenções podem não ser tão inocentes quanto parecem. **MAG 1** (leg.): 21h45. **MAG 2** (dub.): 16h45. **Manaíra 7** (dub.): 15h45, 17h45, 19h45; (leg.): 22h. **Mangabeira 3** (dub.): 15h30, 17h45, 20h, 22h10 (exceto seg. e ter.). **Tambiá 4** (dub.): 18h50. **Tambiá 5** (dub.): 18h50. **Tambiá 4** (dub.): 17h10, 20h55. **Partage 1** (dub.): 17h10, 20h55. **Partage 3** (leg.): 18h50.

Minha Mãe é uma Peça 3 (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 12 anos). Dona Hermínia (Paulo Gustavo) vai ter que se redescobrir e se reinventar porque seus filhos estão formando novas famílias. Essa supermãe vai ter que segurar a emoção para lidar com um novo cenário de vida: Marcelina está grávida e Juliano vai casar. Para completar, Carlos Alberto, seu ex-marido, que esteve sempre por perto, agora resolve ficar ainda mais próximo. **Manaíra 8**: 14h (exceto sáb. e dom.), 16h10, 18h50 (sáb. e dom.), 21h20. **Tambiá 4**: 16h45. **Partage 3**: 16h45.

O Chamado da Floresta (The Call of the Wild. EUA. Dir.: Chris Sanders. Aventura. 10 anos). A história de Buck, um cão de grande coração cuja feliz vida doméstica é virada de cabeça para baixo quando, subitamente, é tirado de sua casa na Califórnia e levado para o exótico e selvagem rio Yukon, no Alasca, durante a corrida do ouro em 1890. Como novato na equipe de cães puxadores de trenós - se tornando mais tarde o líder da matilha - Buck vive a aventura de sua vida, encontrando seu verdadeiro lugar no mundo e se tornando seu próprio mestre. **Manaíra 1** (dub.): 14h30, 16h50. **Tambiá 1** (dub.): 14h20. **Partage 5** (dub.): 14h20.

O Farol (The Lighthouse. EUA. Dir.: Robert Eggers. Thriller. 16 anos). Final do Século 19. Quando um novo zelador chega a uma remota ilha para ajudar o faroleiro, a convivência entre os dois homens é tensionada pelo isolamento. Entre tempestades e goles de querosene, o novato tenta descobrir os mistérios que existem nas histórias de pescador de seu chefe. Indicado ao Oscar de Melhor Fotografia. **Cine Bangüe:** seg. (2/3) 18h30; qui. (5/3) 20h30; sáb. (7/3) 16h; seg. (9/3) 18h30; qua. (11/3) 20h30; dom. (15/3) 16h; qua. (18/3) 20h30.

O Grito (The Grudge. EUA. Dir.: Nicolas Pesce. Terror. 16 anos). Depois que uma jovem mãe mata a família em sua própria casa, uma mãe solteira e um detetive tentam investigar e resolver o caso. Mais tarde, eles descobrem que a casa é amaldiçoada. **Tambiá 4** (dub.): 14h45. **Partage 3** (dub.): 14h45.

Parasita (Parasita. Coréia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama. 16 anos). Toda a família de Ki-taek está desempregada, vivendo em um porão sujo e apertado, mas uma obra do acaso faz com que ele comece a dar aulas de inglês a uma garota de família rica. Fascinados com a vida luxuosa destas pessoas, pai, mãe e filhos bolam um plano para se infiltrarem também na família burguesa, um a um. No entanto, os segredos e mentiras necessários à ascensão social custam caro a todos. Oscar de Melhor Filme, Filme Internacional, Diretor e Roteiro Original. **MAG 2** (leg.): 18h45. **Manaíra 11 VIP** (leg.): 14h, 16h45, 19h30, 22h15. **Partage 4** (leg.): 16h25.

Retablo (Peru, Alemanha, Noruega. Dir.: Álvaro Delgado-Aparicio. Drama. 16 anos). No alto de uma remota montanha peruana, Segundo, de 14 anos, se prepara para seguir os passos de seu pai na tradicional e folclórica arte de construir retablos - caixas artesanais que narram complexas histórias, cenas religiosas ou importantes eventos cotidianos. O garoto reverencia o pai, apesar de, aos poucos, começar a ficar inquieto ao perceber que o peso de carregar o legado da família nos ombros irá mantê-lo na montanha para sempre. Quando ele descobre um segredo de seu pai, passa a enfrentar a realidade crua de sua paisagem profundamente religiosa e conservadora. **Cine Bangüe:** qua. (4/3) 18h30; seg. (9/3) 20h30; qua. (11/3) 18h30; ter. (17/3) 18h30.

Sonic - O Filme (Sonic. EUA. Dir.: Jeff Fowler. Fantasia. Livre). Sonic, o porco-espinho azul mais famoso do mundo, se junta com os seus amigos para derrotar o terrível Doutor Eggman, um cientista louco que planeja dominar o mundo, e o Doutor Robotnik, responsável por aprisionar animais inocentes em robôs. **MAG 1** (dub.): 14h45. **MAG 3 Atmos** (dub.): 16h30, 18h45. **Manaíra 2** (dub.): 14h50, 17h10, 19h20; (leg.): 21h45. **Manaíra 5** (dub.): 14h15, 16h30; 19h, 21h30. **Mangabeira 2** (dub.): 15h45. **Mangabeira 4** (dub., exceto seg.): 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. **Tambiá 6** (dub.): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. **Partage 2** (dub.): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Partage Shopping** [3337-6000] • **Shopping Sul** [3235-5585] □ **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] □ **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Como viver

Como viver? A esta pergunta, Montaigne procura responder com vinte tentativas de resposta, segundo o esquema proposto por Sarah Bakewell, escritora inglesa, em sua biografia do pensador francês. Mais que uma biografia intelectual, o livro de Sarah é visto por alguns como "um guia para a vida". Mas, existiria mesmo um guia para a vida? A vida, este jogo de regras surpreendentes, esta arena aberta e sem limites, este território plural e enigmático, é passível de receituários e mandamentos? Tudo leva a crer que sim, pelo menos através do olhar articulado e engenhoso de Sarah Bakewell decodificando os ensaios de Montaigne.

Vejamos as respostas formuladas pela ordem capitular e glosemos uma que outra com as possibilidades oblíquas e sinuosas de um ceticismo quase sanguíneo. "Não se preocupe com a morte"; "Preste atenção"; "Trate de nascer"; "Leia muito, esqueça quase tudo que lê e raciocine com lentidão"; "Sobreviva ao amor e às perdas"; "Recorra a pequenos truques"; "Questione tudo"; "Tenha um compartimentoprivado nos fundos da loja"; "Seja sociável: viva com os outros"; "Desperte do sono do hábito"; "Viva com temperança"; "Preserve sua humanidade"; "Faça algo que ninguém nunca tenha feito"; "Conheça o mundo"; "Faça um bom trabalho, mas nem tão bom assim"; "Filosofe só por acaso"; "Reflita sobre tudo; não se arrependa de nada"; "Abra mão do controle"; "Seja comum e imperfeito" e "Deixe a vida responder por si mesma".

Ora, como não se preocupar com a morte? Depois de certa idade, ela se torna mais palpável com suas astúcias de estranha dançarina, convocando amigos, confrades, parentes para as artes negras de seus macabros rituais. De outra parte, é bom pensar na morte. Pensar na morte ajuda o sujeito a compreender e a valorizar um pouco mais a vida. Aliás, não dá para separar a morte da vida. Morte e vida são instâncias dialéticas de um mesmo movimento, uma se alimentando da outra numa espécie de "antropofagia de famintos", como diria o velho Augusto. Já Cassiano Ricardo, num poema esquecido, diz que "um ano a mais" é, na verdade, "um ano a menos".

Ler muito é fundamental, mas esquecer o que se leu também conta, porque, de certa maneira, o esquecimento constitui uma espécie de leitura, uma contraleitura ou uma leitura pelo avesso, enviesada, suspensiva, que respeita e ao mesmo tempo despreza a sabedoria dos livros. Afinal, a vida não se resume a livros, mesmo para os bibliófilos, os bibliômanos e os bibliopatas de todos os gostos e estirpes. A vida é maior que os livros!. Por outro lado, raciocinar com lentidão pode ser bom ou não: depende da ocasião e do contexto. Quero crer que há situações em que o melhor seria mesmo não raciocinar, abdicarmos de nossa humanidade e assumirmos o animal que somos, aquele mesmo do poema do velho Augusto: "animal inferior que urra nos bosques".

Também penso que se deve questionar tudo, inclusive o ceticismo de Montaigne, porém, nada perdemos se despertarmos do hábito, isto é, se fugirmos da rotina e nos entregarmos ao novo e ao desconhecido. Não obstante, lembro ao leitor: nunca esqueça o sabor da rotina e a beleza da mesmice. Quanto a possuir um espaçozinho no fundo da loja, ou seja, um cantinho só seu dentro de casa, nada me parece mais decisivo para a saúde mental do indivíduo que pensa. O direito de estar só é essencial; é uma oportunidade única e mágica de conversar com os outros (céu e inferno) que nos habitam por dentro o silêncio e os paradoxos de nossa alma.É claro que Montaigne também sabia disto!

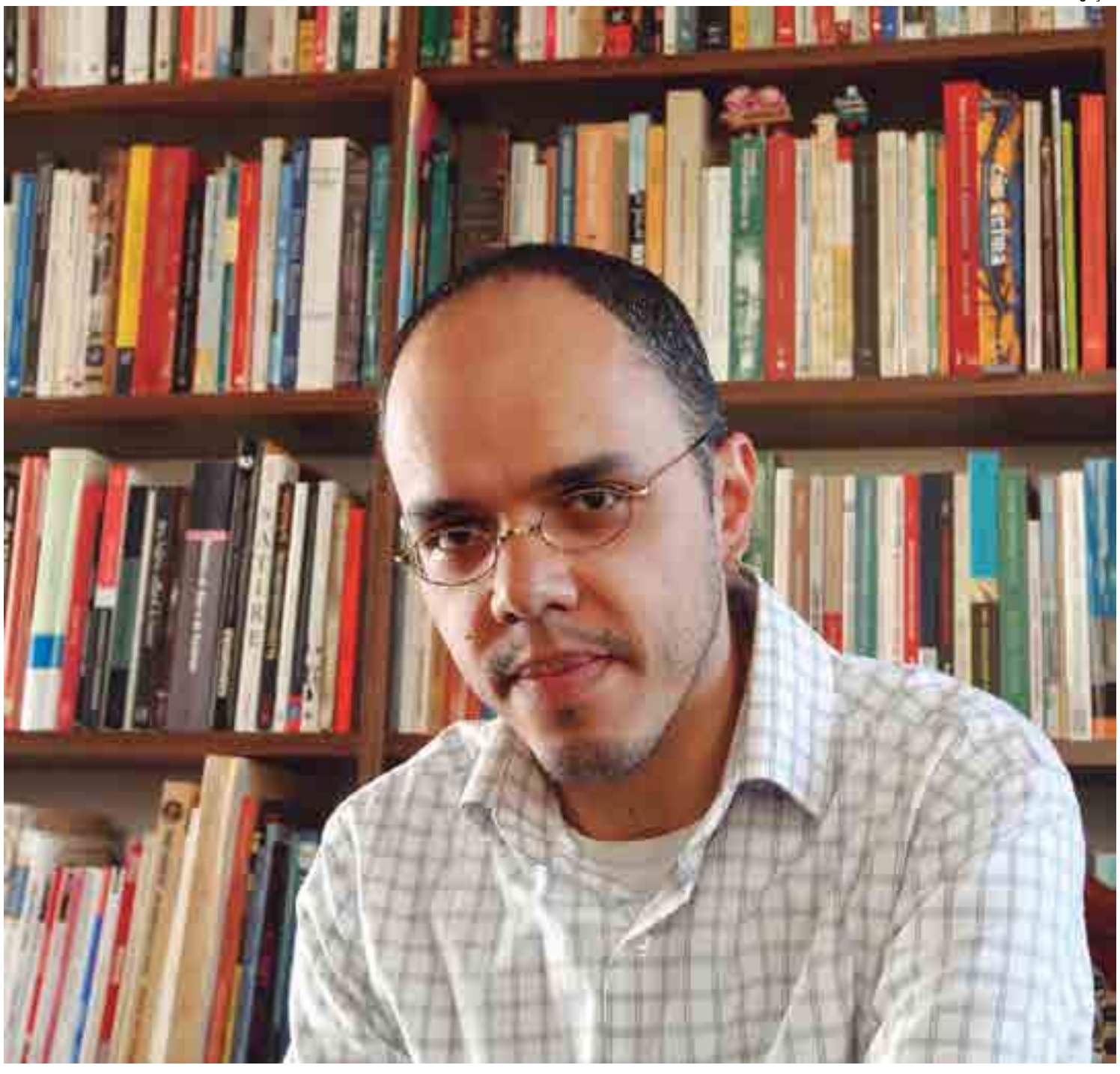
Foto: Divulgação

Caetano Galindo estreia na ficção com 'Sobre os Canibais'

Premiado tradutor reúne contos que abrem espaço para narradores atentos à própria construção de pensamento

Guilherme Sobota
Agência Estado

Foto: Daniel Derevecki/Divulgação



Escritor tem inspiração em obras que traduziu, a exemplo de 'Graça Infinita', de David Foster Wallace, com referências tanto no ritmo quanto na estrutura

Caetano Galindo é um profissional da indústria do livro com um ritmo frenético de trabalho reconhecido pelos pares: são aulas, orientações e as dezenas de outras atividades na vida acadêmica (ele é professor de linguística na Universidade Federal do Paraná), oficinas, palestras, muitas traduções por ano, trabalhos escritos de não ficção, colunas para jornais e blogs – agora, ele oficialmente entra no time dos escritores de ficção publicados com *Sobre os Canibais*, lançado pela Companhia das Letras.

Os textos do livro – contos independentes, mas às vezes interligados – correspondem a esse ritmo de trabalho, com frases rápidas abrindo espaço para narradores calculadamente atentos à própria construção de pensamento. Classificar os textos como experimentais, porém, denotaria um tipo de inacessibilidade que não existe no livro. Sobre a obra, Galindo respondeu às seguintes questões.

Os contos do livro empreendem uma exploração contínua da linguagem, o que dá a eles uma característica muito própria. Você diria que para você essa exploração é mais relevante do que a construção de uma trama, por exemplo? Ou são dois elementos intrínsecos?

Eu simplesmente sou ruim de elaborar "tramas". Nem dou muita bola para isso. Não é mesmo o que me interessa. Em geral o que eu quis ali foram "retratos". Exames de situações ou ideias. A forma, a linguagem, decorre de eu ter chegado a uma maneira mais eficiente (normalmente mais rápida, mais concentrada mesmo) de conseguir expor aquilo que eu queria. Eu não diria que eu parto de uma premissa tipo "vamos inovar" e tal. O que acontece é que eu não me obrigo a fazer direitinho, pelos modelos mais corretos Eu só faço como acho que vai funcionar melhor.

Aparecem aqui e ali algumas referências, tanto no ritmo quanto na estrutura dos contos (e da sua tradução, é natural) do David Foster Wallace, estou correto? O que esse autor em específico significou na sua carreira e na sua visão da literatura?

Tem o Wallace, sim. Mas acho que tem até mais da Ali Smith e da Lydia Davis, por exemplo. Em termos de forma. Em termos de abordagem da literatura. O que o Wallace deixou marcado mais a fundo em mim foi uma abordagem... das pessoas. Da vida em volta da gente. E, no caso dele, especialmente, tem esse dado de que muitas vezes os leitores conhecem a prosa dele através da minha, das minhas escolhas... então é meio que uma via de mão dupla. O Wallace de *Graça Infinita* soa mais parecido com alguns dos meus contos do que o Wallace dos livros que não fui eu que traduzi. Mas devo demais a ele, em todos os sentidos, que fique bem claro.

Como você vê que a universidade, nesses tempos difíceis para o ensino e a cultura, se relaciona com a atual produção da literatura brasileira contemporânea? É uma velha discussão, mas acho que você tem um lugar de fala privilegiado para falar sobre o assunto?

A universidade está em crise. Acho que em crise interna, em termos de redefinição do seu papel, do seu lugar, dos seus instrumentos. E certamente em crise externa, transformada em alvo conveniente de um discurso que precisa aniquilar o pensamento independente. O lugar que ela ocupa agora é, portanto, ainda mais importante, e pode ser a chave para aquela reorganização interna que também parece premente. A gente precisa ficar de pé. A gente precisa falar. E a literatura produzida pelas pessoas que estão ali, também, é uma forma de falar, de agir, de intervir.

Não sei se você chegou a ver aquele filme *A Chegada* (2017), mas lembro de ter lido em algum lugar que o filme era tão de ficção científica que quando o mundo vai acabar, eles chamam uma linguista para salvá-lo. É uma piada, claro, mas em tempos de convulsão social, como essa parte dos estudos humanos pode se relacionar mais diretamente com a sociedade (sem querer dar uma função utilitarista)?

Mas é uma boa piada. Quer outra? Eu digo para as pessoas que a linguística é tão vanguarda que está há um século lidando com algo que só agora chegou, por exemplo, à física: o fato de que todo mundo se julga tão expert quanto o verdadeiro especialista no campo. A gente entende de crise de autoridade! Agora, falando sério, acho a linguagem sempre importante. Acho que as palavras, os sentidos e usos das palavras, sempre foram campo de batalha, e continuam sendo. E assim como os artistas (poetas, prosadores) têm um papel importante na manutenção da vida das palavras, os linguistas são fundamentais para esclarecer a barafunda discursiva em que estamos afundando. Estudar linguagem é aprender a valorizar diversidade. Estudar linguagem é aprender a analisar sentidos, estruturas, e manipulações de sentidos e estruturas...

Imagem: Divulgação

Obra desafia qualquer classificação

Em *Sobre os Canibais* (Companhia das Letras, 200 páginas), as narrativas de Caetano W. Galindo – o premiado tradutor de James Joyce, J. D. Salinger, entre outros – desafiam qualquer tentativa de classificação. São breves instantâneos de crises existenciais, vertigens psicológicas, ressentimentos profissionais, pequenos embates conjugais.

De fluxos delirantes de consciência a frias descrições de objetos artísticos, estamos no território da ficção contemporânea. Galindo nos envolve nos dramas de personagens comuns, que podemos encontrar todos os dias pelas ruas das cidades, e através de uma prosa personalíssima conseguimos ter um vislumbre de suas armadilhas mentais, em que se manifestam paradoxos lógico-filosóficos e, sobretudo, impasses da linguagem.

Ele também é autor de *Sim, eu digo sim - Um guia de leitura de Ulysses* (Companhia das Letras, 368 páginas). Depois de publicar sua obra máxima, James Joyce disse que a receita para se tornar imortal era simples: bastava manter os críticos literários ocupados por décadas a fio. Foi a partir dessa ideia que Caetano Galindo, cuja tradução do *Ulysses* venceu os prêmios Jabuti, APCA e da Academia Brasileira de Letras, pensou para esse guia.

Através da obra, o leitor conhecerá melhor os passos de Bloom, Stephen e Molly naquele 16 de junho de 1904, como também irá aprender sobre a própria natureza do romance e mais dezenas de assuntos que povoam essas páginas.

Caetano W. Galindo nasceu no ano de 1973, em Curitiba, capital do estado do Paraná, onde mora com sua mulher e filha.

Ele é professor de Linguística Histórica da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Dentre outras obras, além de *Ulysses*, traduziu de Joyce *Os mortos* e *Finn's Hotel*. Também foi tradutor de títulos de autores como David Foster Wallace (*Graça Infinita*) e Thomas Pynchon (*Vício Inerente*).

Escreveu alguns textos acadêmicos sobre tradução, teoria do romance e a obra de Joyce. Ele colabora para o Blog da Companhia (www.blogdacompanhia.com.br) com uma coluna mensal sobre tradução, além de atualmente estar publicando um romance em folhetim dentro do site *Plural* (www.plural.jor.br/cronicas/caetano). Intitulado *Lia*, a obra tem capítulos semanais e já está com mais de 50 histórias publicadas on-line.

Ânimos acirrados

Projeto de autonomia do Banco Central e as Propostas de Emenda à Constituição Emergencial e dos Fundo Públicos, como certas para aprovação no Congresso, correm risco. Página 14

Foto: Agência Senado

Janela eleitoral vai provocar troca-troca de partidos em JP

Mais da metade dos vereadores de João Pessoa devem fazer a mudança de legenda para tentar garantir a reeleição

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Da próxima quinta-feira (5) até o dia 6 de abril, a população de João Pessoa e dos demais 222 municípios paraibanos vai assistir a uma das maiores movimentações de troca-troca de partidos que já viu na história recente das eleições municipais. Somente dos 27 vereadores da capital, a previsão é de que entre 15 e 18 deles já estariam arrumando ou já de malas prontas para deixar os seus atuais partidos, com receio de correr riscos de perder a eleição nas disputas do próximo mês de outubro.

"A situação dos partidos menores é muito complicada e acho que, na nossa Câmara da capital, mais da metade devem mesmo aproveitar a chamada janela eleitoral para se mudar", confirma o experiente vereador Durval Ferreira, que já foi eleito presidente da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) por dez vezes e hoje é secretário municipal da Ciência e Tecnologia (Secitec). Ele está se mudando do Progressistas (antigo PP) para o PL, visando este ano o seu oitavo mandato como vereador da capital.

De acordo com as regras da Justiça Eleitoral, a janela eleitoral (ou partidária) é o período em que vereadores podem mudar de partido para concorrer à eleição (majoritária ou proporcional) de outubro sem incorrer em infidelidade partidária.

Durval lembra que, sem a coligação proporcional que está proibida a partir deste ano, os vereadores de partidos pequenos ficam com reeleições ameaçadas e tendem a tentar se juntar numa maior. "Sozinho num partido pequeno, fica difícil", diz ele.

Ele lamenta que deputados e senadores tenham mudado as regras do jogo justamente para este ano e, com isso, transformado os vereadores em "cobaias das primeiras eleições sem coligação proporcional". Durval admite, inclusive, que, se as coisas não derem certo, os deputados vão voltar atrás para, em 2022, não terem de enfrentar esse desafio.

Como as legendas que ele está deixando e ingressando não são tão pequenas assim, Durval Ferreira explica que, no seu caso foi devido a um convite do deputado federal Wellington Roberto, presidente estadual do PL na Paraíba. "Não tenho do que me queixar do PP, especialmente do deputado federal Aguinaldo Ribeiro, mas resolvi mudar e já estamos na luta", completou.

Foto: Secom-CMJP

Durval Ferreira, vereador licenciado e secretário de João Pessoa, aponta situação complicada para os partidos pequenos

A dança das cadeiras vem por aí

"Sem poder fazer coligações proporcionais, muitos partidos pequenos realmente não vão conseguir atingir o coeficiente eleitoral e é por isso que a dança das cadeiras será grande para as próximas eleições municipais", afirma o vereador e presidente municipal do Cidadania, Bruno Farias.

Ele também comunga da tese de que na Câmara de João Pessoa os sinais já são marcantes e, mesmo preferindo não relacionar, previu também que mais da metade dos colegas devem se mudar de agremiação partidária. "Tem saída não. Ou muda ou os riscos de não voltar são bem maiores", completou.

Na mesma linha de raciocínio e como um dos que já estão de malas arrumadas, Leo Bezerra disse que só não saiu ainda do PSB porque o prazo da janela ainda não começou e que, da parte das direções local e nacional da legenda, não obteve sinal nenhum sobre a possibilidade de ficar.

"Ninguém até hoje sequer me ligou", afirma ele, ao salientar que o que procura evitar é problema jurídico e que, no mais, é olhar para a janela eleitoral e esperar. Leo, que deve ingressar no Cidadania, é filho do deputado estadual e secretário de Esporte, Hervázio Bezerra, que mesmo não sendo afetado pela "janela" deste ano, também caminha para o Cidadania do governador João Azevêdo.

O caso do PSB, a bem da verdade, nem chega a ser de legenda pequena. Passa pelo resultado do conflito entre o ex-governador Ricardo Coutinho e o atual governador João Azevêdo. Mas que cheira a debandada. Além de Leo, o PSB deverá perder também os vereadores Tibério Limeira, Sandra Marrocos, Zezinho Botafogo e Tanilson Soares. Antes da "janela" se abrir, os dois primeiros já disseram que não vão ficar. Tibério vai para o Cidadania e Sandra volta para o PT.

"Não aceito a pecha de debandada e saio para ficar no mesmo campo que sempre estive, que é o da esquerda", justifica Marrocos. Além dela, de Durval, Leo, Tanilson, Tibério e Zezinho, mais 14 vereadores devem trocar de partido para disputar as eleições.

São eles: Bosquinho (PSC), Carlão (DC – antigo PSDC), Damásio Neto (Progressistas), Dinho (PMN), Eliza Virgínia (Progressistas), João Almeida(Solidariedade), Marcos Vinícius (PSDB), Milanez Neto (PTB), Helton Renê (PCdoB), Professor Gabriel (PDT), Raíssa Lacerda (PSD), Sérgio da Sac (PSL), Thiago Lucena (PMN) e o presidente da Câmara, João Corujinha (DC).

Foto: Secom-CMJP

Bruno Farias: "Ou muda [de partido] ou os riscos de não voltar são bem maiores"

O que é a janela eleitoral?

Ilustração: Internet

Janela eleitoral (ou janela partidária) é o período de 30 dias (de 5 de março a 6 de abril) que a lei vai abrir para o político com mandato – e que pretende disputar as eleições deste ano – possa mudar de legenda sem correr o risco de perder esse mandato. O período não tem efeito para deputados porque, este ano,o pleito é só municipal.

Foi um desvio da Lei dos Partidos Políticos e da Resolução 22.610/2007 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que, ao tratarem de fidelidade partidária, estabeleceram que parlamentares só poderiam mudar de legenda nas seguintes hipóteses: incorporação ou fusão do partido; criação de novo partido; e desvio no programa partidário ou grave discriminação pessoal. Mudanças de legenda sem essas justificativas são motivo para a perda do mandato.

A Reforma Eleitoral de 2015 (Lei 13.165/2015), no entanto, incorporou à legislação uma possibilidade para a desfiliação partidária injustificada no inciso III do artigo 22-A da Lei dos Partidos Políticos (Lei 9.096/1995). Segundo esse dispositivo, os detentores de mandato eletivo em cargos proporcionais podem trocar de legenda nos 30 dias anteriores ao último dia do prazo para a filiação partidária, que ocorre seis meses antes do pleito.

No entanto, a troca partidária não muda a distribuição do Fundo Partidário (artigo 41-A, parágrafo único, da Lei 9.096) e do acesso gratuito ao tempo de rádio e televisão (artigo 47, § 7º, da Lei 9.504/1997). Esse cálculo é proporcional ao número de deputados federais de cada legenda. A única exceção a essa regra é para o caso de deputados que migrem para uma legenda recém-criada, dentro do prazo de 30 dias contados a partir do seu registro na Justiça Eleitoral, e nela permanecendo até a data da convenção partidária para as eleições subsequentes.

O QUE HÁ POR TRÁS DA "JANELA"?

Ilustração: Internet

A cada ano eleitoral, desde 2015, abre-se a janela partidária por 30 dias. Criada com o intuito de resolver o problema da fragmentação partidária, essa medida controversa permite que parlamentares mudem de partido sem perder o mandato. Mas o que está por trás dela?

É que nos mandatos de voto majoritário (como presidente, governador e prefeito) o que acontece é uma corrida eleitoral "normal", ou seja, quem ganhar mais votos é eleito e os demais votos não são aproveitados. Já na eleição proporcional (pra vereador e deputados federal e estadual) todo voto é aproveitado, ou seja, os votos de todos os candidatos do partido são somados para definir quantas cadeiras aquela legenda vai ocupar.

Então, a troca de partido após as eleições gerava uma situação artificial. O desenho era o seguinte: o parlamentar era eleito pelo partido A, mas depois mudava para o partido B se aproveitando não apenas de quem votou nele, mas também em quem votou em qualquer outro candidato, ou na legenda do partido A.

Com o objetivo de resolver essa situação, em 2007 o Tribunal Superior Eleitoral criou o princípio de fidelidade partidária, determinando a punição de perda de mandato em caso de troca de legenda. Ocorre que, tentando driblar essa situação, o Congresso criou as chamadas "justas causas", através das quais era permitido realizar a mudança de partido sem perder o mandato.

As justas causas eram "a unificação com um partido de ideias contrárias ao que o parlamentar acredita; novos partidos; desvio de origem do partido; e discriminação do parlamentar dentro do partido". Todas essas justificativas deveriam ser provadas na Justiça para a mudança ser aceita. A justa causa mais problemática foi a de criação de novos partidos, porque isso gerou essa proliferação de partidos que se vê hoje.

O contra-ataque do TSE veio em 2015 com a criação da janela partidária. Ou seja, não seria mais possível mudar para um novo partido a toque de caixa e sem perder o mandato. Antes do prazo de filiação, estabeleceu-se um período de 30 dias corridos para quem quiser mudar de partido.

Durante esses trinta dias, acontecem muitas negociações e, entre as principais moedas de troca, se incluem as promessas de recursos para campanhas. Em partidos grandes e em partidos nanicos. Mas para acabar com a festa nos nanicos, em 2017 os caciques dos grandes partidos tomaram uma providência fatal.

Criaram a chamada cláusula de desempenho, que determina que partidos que não obtiverem 1,5% dos votos perderão o fundo partidário. Com essa medida, a janela partidária transformou-se também em uma forma de avaliar o futuro dos partidos. Os caciques dos partidos graúdos perceberam que, perdendo participação no fundo, os nanicos tenderiam a diminuir e, com o tempo, a desaparecer, por "inanição econômica".

Congresso pode trocar agenda econômica por pautas-bomba

Com a crise, o governo teme pela não aprovação da autonomia do BC e das PECs Emergencial e dos fundos públicos

Adriana Fernandes e Camila Turtelli
Da Agência Estado

A equipe econômica já começa a ver riscos de não avançar rapidamente, neste primeiro semestre, as três pautas que eram dadas como certas para aprovação pelo Congresso: o projeto de autonomia do Banco Central e as Propostas de Emenda à Constituição (PECs) Emergencial e dos fundos públicos.

O acirramento dos ânimos com o Parlamento, depois que o presidente Jair Bolsonaro disparou de seu celular um vídeo convocando apoiadores a irem às ruas para defendê-lo contra o Congresso, como revelou o jornal O Estado de São Paulo, colocou a pauta em suspense e ampliou as incertezas da agenda econômica. O ministro da Economia, Paulo Guedes, é o mais cobrado pelas lideranças partidárias da Câmara e do Senado, que o acusam de ter descumprido o acordo do Orçamento Impositivo, que amplia poderes dos parlamentares na destinação dos recursos para programas e ações do governo. Nos bastidores, líderes reclamam de fragilidades da equipe de Guedes nas negociações. A impaciência do Parlamento com Guedes foi exposta pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), que reclamou do ministro da Economia ao próprio Bolsonaro.

Por outro lado, na área econômica, há receio que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), não consiga mais segurar a votação das pautas-bomba (projetos com alto impacto nas despesas públicas), como fez até agora. São pautas populares, que obrigariam o presidente a vetá-las pelo custo fiscal. A mais preocupante é a que reformula a política do salário mínimo. Emenda já apresentada à Medida Provisória 919, que fixa o salário mínimo em R$ 1.045,00, pode ter impacto já em 2020.

'Dono da pauta'

Mesmo Maia sendo "dono" da pauta de votação, a Câmara já se movimenta por conta de sua sucessão, o que pode enfraquecer o apoio ao presidente da Casa. A disputa pelas comissões também atrapalha as negociações.

A interlocutores, Maia garante que não tem interesse em pautas-bomba, porque quer manter a bandeira de um Congresso que preza pelo equilíbrio fiscal.

A avaliação é de que não é hora de o Congresso "riscar o fósforo", mas de calibrar a resposta à investida do governo contra os parlamentares. Para as lideranças, o problema na condução da agenda econômica está na relação entre a equipe de Guedes com o próprio governo, que "precisa se acertar com as tendências populistas do governo, como quando Bolsonaro decide intervir na economia", diz o líder do Cidadania na Câmara, Arnaldo Jardim (SP).

Para o líder do DEM na Câmara, Efraim Filho (PB), a relação com Guedes já foi melhor. "A equipe econômica chegou a ser a grande avalista da agenda do governo na Câmara. Atualmente, atritos reduziram essa sintonia, como o aguardo pelas propostas tributária e administrativa que não chegaram até o momento."

Rodrigo Maia foi cauteloso. Pelo Twitter, defendeu o diálogo em nome da democracia. Na equipe econômica, o discurso é de busca do entendimento com o Congresso. A área econômica teme ainda que o Parlamento seja duro na votação do projeto que altera a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e não dê flexibilidade necessária para a gestão orçamentária em 2020.

Foto: Agência Brasil

A crise instalada entre o governo e o Congresso pode dificultar a votação de projetos importantes, como as reformas tributária e administrativa

Senado Federal

Projeto sobre o Banco Central está na pauta de votação

Da Agência Senado

O Plenário do Senado deve votar na terça-feira (3) o projeto de autonomia do Banco Central (PLP 19/2019). O texto é o que mais longe conseguiu avançar sobre esse tema desde 1991, quando iniciativas parlamentares para fixar a atuação independente da autoridade monetária começaram a ser apresentadas.

Apenas uma dessas propostas, em 2009, passou pelo crivo de uma comissão (PLS 19/2009), mas precisava ser analisada por um segundo colegiado, e isso não aconteceu. O PLP 19/2019 é, portanto, o primeiro a chegar ao Plenário. Ele foi aprovado na terça-feira (18), pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e ainda precisará passar pela Câmara dos Deputados.

Ao mesmo tempo, outro projeto sobre o tema já circula na Câmara, este sendo de autoria do Poder Executivo (PLP 112/2019).

A grande diferença é que a proposta do Executivo transfere algumas competências normativas sobre política monetária (como a regulamentação da negociação de títulos da dívida pública, por exemplo) do Conselho Monetário Nacional para o Banco Central. O projeto do Senado não toca nesse ponto.

O governo garante que há espaço para que os dois textos sejam prestigiados, mas senadores lamentam que as atenções estejam divididas.

Para o senador Plínio Valério (PSDB-AM), autor do projeto aprovado na CAE esta semana, a iniciativa original deve ser respeitada, sob risco de o Senado estar recebendo um projeto "goela abaixo".

"Nós não podemos estar a reboque da Câmara, reféns de uma pauta que o deputado Rodrigo Maia [presidente da Câmara] decidiu fazer", criticou ele em discurso, após a aprovação do seu texto.

Já o relator do PLP 19/2019, senador Telmário Mota (Pros-RR), também lamentou a concorrência entre as duas Casas. Para ele, o fato de o Executivo ter apresentado a sua própria proposta torna o texto do Senado "natimorto".

"Eu fico triste, porque nós nos debruçamos bem sobre este projeto, avançamos, o Senado poderia ser o protagonista dessa ação importante. De repente, interesses particulares e confusões de valores podem atrapalhar o andamento", avaliou.

O Executivo acenava com um modelo de autonomia para o BC desde o início do ano passado, mas a proposta só chegou em junho. O líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), afirma que o Senado ocupou um vácuo de iniciativa, o que seria natural, mas a tendência é que todas as partes entrem em acordo.

"Quando [a discussão] demora um pouco, as iniciativas laterais avançam, porque o tema é importante. A tendência é que se entre num contexto de acordo. Vai ser aprovado o texto do consenso", garantiu.

+ Mandato dos presidentes é uma das questões que integram o PL

A questão da autonomia do Banco Central gira principalmente em torno da estipulação de mandatos de duração determinada para os presidentes e diretores da instituição. Atualmente, esses cargos são de livre indicação do presidente da República, o que significa que a cúpula do BC pode ser dispensada a qualquer momento.

No modelo proposto pelos dois projetos, os mandatos seriam de quatro anos, e a dispensa só seria possível em casos de condenação judicial ou desempenho insuficiente. Nesta última hipótese, o Senado precisaria concordar com a decisão.

Além disso, o timing dos mandatos é desenhado para transcender o calendário político. O presidente do BC tomaria posse no início do terceiro ano de mandato do presidente da República, de modo que a sua gestão não coincida totalmente com a do presidente que indicou. Os oito diretores também teriam mandatos distribuídos no tempo: a cada ano, dois tomariam posse.

Para Ailton Braga, consultor legislativo do Senado na área econômica, esse modelo representa um "ganho de credibilidade" para o Banco Central, pois sinaliza aos agentes da economia que o órgão vai trabalhar nos seus próprios termos, sem a ameaça constante de interferência política. A perspectiva desse benefício ganhou corpo e venceu a resistência em fazer o tema avançar no Congresso, segundo Braga.

" Sempre houve desconfiança da classe política em relação a não ter mais influência sobre a política monetária. Fica a ideia de que estariam abdicando de decisões relevantes. Aparentemente, nos últimos anos começou a se valorizar mais o efeito positivo sobre as possibilidades de crescimento do país ", observou.

O escalonamento dos mandatos dos diretores também foi destacado como uma melhoria na estrutura. As oito diretorias do Banco Central supervisionam áreas temáticas dentro do órgão, como regulação, fiscalização, organização do sistema financeiro e assuntos internacionais.

"Os diretores não entram todos juntos. Isso permite que a diretoria vá se renovando em níveis de experiência, sem que essa renovação seja brusca", ponderou o consultor.

Críticas

Apesar do avanço do projeto e do momento favorável à ideia, senadores de oposição afirmam que essa pauta não deveria avançar. Para Rogério Carvalho (PT-SE), o BC já tem as condições de realizar o seu trabalho com efetividade.

"O grau de autonomia que o Banco Central já tem não o impediu em nenhum momento de definir a política monetária para o Brasil. Isso não é uma questão central neste momento. Para nós, esse debate não vai mudar a vida dos brasileiros", considerou.

Se, em tese, o presidente da República pode trocar a chefia do órgão quando quiser, na prática isso não tem acontecido nos últimos anos. Desde 1999 o BC teve apenas cinco presidentes. Quatro deles permaneceram no cargo durante todo o mandato dos presidentes que os indicaram. O quinto é o atual ocupante da cadeira, Roberto Campos Neto.

Grécia reforça fronteira e tenta evitar protesto anti-imigração

Medida foi tomada após o anúncio da Turquia de que não vai mais impedir o fluxo de imigrantes rumo às nações da UE

Da Agência Estado

Enfrentando protestos contra a construção de campos de imigrantes nas ilhas do Mar Egeu, a Grécia aumentou ontem suas patrulhas na fronteira com a Turquia. A medida foi tomada após o anúncio de Ancara de que não vai mais impedir o fluxo de imigrantes rumo às nações da União Europeia (UE). Segundo uma fonte da polícia grega, o número de patrulhas duplicou.

A abertura de fronteiras turcas aumenta a tensão na Grécia, que enfrentou na quinta-feira (27) o quarto dia consecutivo de protestos nas ilhas gregas de Lesbos e Chios. Pelo menos 52 policiais ficaram feridos durante os atos, que tentam pressionar para que novos campos de imigrantes não sejam construídos em seus territórios.

O primeiro-ministro do país, Kyriakos Mitsotakis, recebeu uma delegação de prefeitos de ilhas do Egeu que buscam uma solução para a crescente tensão. Os prefeitos e o primeiro-ministro concordaram que há "necessidade imediata de aliviar a superlotação de imigrantes nas ilhas.

O gabinete do premiê anunciou que vai visitar as ilhas nos próximos dias, começando por Samos, que tem o maior problema de superlotação.

Na quarta-feira (26), os protestos terminaram em violência quando centenas de manifestantes armados com espingardas, bombas de gasolina e pedras atacaram policiais que faziam a guarda dos canteiros de obras dos campos de refugiados planejados pelo governo.

Uma multidão também sitiou durante horas um acampamento do Exército Nacional em Lesbos, onde estavam os esquadrões de choque. Em Chios, um grupo invadiu um hotel que estava sendo usado pelas forças de segurança e espancaram policiais que estavam descansando em seus quartos.

Foto: Agência Estado

O governo grego fecha o cerco na fronteira com a Turquia para barrar a entrada de imigrantes no país

Governo grego vai retirar policiais de ilhas

O governo anunciou que vai iniciar a retirada dos policiais de choque das ilhas ainda nesta semana. Contudo, reafirmou que continuará com o plano de combate à imigração que já está em curso, que inclui a construção de centros de detenção, a aceleração dos procedimentos de deportação e asilo e a intensificação do controle das fronteiras.

"É o único plano que pode ser implementado", disse o primeiro-ministro grego durante uma reunião de gabinete nessa quinta-feira. Mitsotakis também condenou os ataques a policiais durante os protestos nas ilhas, dizendo que quem participou das agressões "será localizado e responderá por suas ações."

"Ao mesmo tempo, contudo, incidentes excessivamente violentos supostamente cometidos pela polícia serão investigados", disse Mitsotakis. E completou: "acusações sérias foram feitas e nós temos o dever de investigá-las".

O primeiro-ministro ainda afirmou que ordenou um "aumento significante" do número de barcos-patrulha e patrulhas por terra. A medida foi justificada como sendo de saúde pública pelo novo coronavírus, uma vez que alguns dos imigrantes chegam do Irã, onde casos da doença aumentaram significativamente nos últimos dias.

As ilhas gregas orientais do Mar Egeu têm sido a principal porta de entrada para a União Europeia para dezenas de milhares de pessoas que fogem da pobreza e de conflitos armados no Oriente Médio, África e Ásia.

Um acordo de 2016 entre a UE e a Turquia estabeleceu que novos imigrantes deveriam ser mantidos nas ilhas, sendo deportados de volta para a Turquia até o processamento dos pedidos de asilo.

Longos atrasos no processo de asilo e o aumento do fluxo de imigrantes levaram a uma séria superlotação dos campos de imigrantes nas ilhas, que estão com a capacidade excedida.

Latam Brasil e Delta dos EUA fecham acordo para compartilhamento de voos

Da Agência Estado

A Latam Airlines divulgou na quinta-feira, 27, como vai funcionar o acordo de compartilhamento de voos (codeshare) que a unidade brasileira firmou com a empresa norte-americana de aviação Delta Airlines. Prevista para entrar em vigor já no primeiro semestre deste ano, a parceria ainda precisa ser aprovada por órgãos regulatórios.

Por meio de nota, a Latam Brasil anunciou que o acordo com a Delta irá permitir maior "conectividade entre as duas regiões, com acesso a 435 destinos ao redor do mundo".

Para clientes do país, a expectativa é que até o final de junho de 2020, esteja liberado o acesso a mais de 65 destinos para os Estados Unidos e Canadá.

Já para usuários do Latam Pass, programa de fidelidade da empresa, os benefícios da parceria passam a valer a partir do dia 1º de abril. Desta data em diante, será possível "acumular e resgatar pontos em todos os voos da Delta Airlines, para mais de 300 destinos internacionais", informa a empresa.

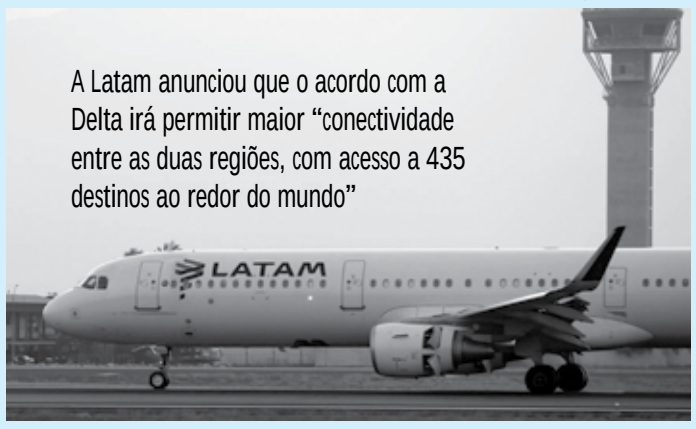
O acordo firmado pela Latam também vai se estender as subsidárias Latam Peru, Latam Colômbia e Latam Equador. Ao todo, mais de 74 voos com destino para a América do Norte estarão disponíveis para estes países.

Em troca, clientes da Delta Airlines também terão acesso aos programas de milhagem e fidelidade das unidades da Latam envolvidas no acordo.

Uma possível parceria entre as empresas começou a ser desenhada em setembro de 2019, quando foi divulgada a compra de 20% do grupo Latam pela Delta. A transação foi avaliada em US$ 1,9 bilhão.

Como parte da compra - e do acordo -, a Latam irá se retirar da Oneworld, aliança internacional formada por empresas do setor da aviação. Sua saída oficial está programada para acontecer em 1º de maio deste ano.

Foto: Agência Estado



A Latam anunciou que o acordo com a Delta irá permitir maior "conectividade entre as duas regiões, com acesso a 435 destinos ao redor do mundo"

Simpósio debaterá o envelhecimento

Da Agência Estado

O Brasil, que até bem poucos anos era um país jovem, está envelhecendo muito mais rapidamente do que as nações mais ricas envelheceram no passado, tendo hoje a sexta maior população de idosos do mundo, 30 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Se a um país como a França foram necessários 145 anos (a partir de 1845) para dobrar, de 10% para 20%, a proporção de pessoas com mais de 60 anos, o Brasil o fará em menos de 20 anos, entre 2011 e 2030. Em apenas três décadas, os idosos representarão 30% da população brasileira. Mas como nos preparar para que um fantástico contingente, estimado em 67 milhões de idosos, possa chegar lá de forma ativa e saudável?

Essa é uma das questões em pauta no Simpósio Latino-Americano de Envelhecimento Ativo e Saudável, que será realizado pelo Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-BR), com o apoio institucional da MSD, em Brasília, dia 24 de março. O evento vai abordar os impactos da chamada Revolução da Longevidade não só para o setor saúde, mas também para a vida individual, e não apenas no Brasil mas também no continente, contando com a participação de representantes da OMS/OPAS, do Ministério da Saúde, do Congresso Nacional, instituições acadêmicas brasileiras de ponta, assim como de especialistas do Chile, Uruguai e Peru.

"Esse simpósio é uma das atividades preparatórias do ILC-BR para a "Década do Envelhecimento Ativo e Saudável", um plano de ação que a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançará este ano" – explica o médico-gerontólogo Alexandre Kalache, presidente do ILC-BR, copresidente da Aliança Global de ILCs e diretor do Departamento de Envelhecimento da OMS por 13 anos (de 1995 a 2008). "Será um laboratório de ideias, vamos aprofundar a discussão sobre as políticas necessárias em resposta a esta Revolução da Longevidade, propondo estratégias viáveis e sustentáveis para que nossas vidas possam ser prolongadas com qualidade, de forma saudável e ativa".

Nos últimos 15 anos, a expectativa de vida do brasileiro aumentou 5 anos. Um salto extraordinário, representando o mesmo crescimento ocorrido mundialmente do Império Romano até o início do século XX. O envelhecimento da população é um fenômeno global, mas aqui o cenário é mais complexo. "Os países desenvolvidos primeiro enriqueceram para depois envelhecer – observa Kalache, mas nós estamos envelhecendo aceleradamente sem estarmos preparados. Ainda não asseguramos à grande parte da população ensino público de qualidade aceitável, condições sanitárias apropriadas, infraestrutura urbana, transporte eficiente, segurança pública, renda mínima, e agora precisamos de recursos para fazer face a este outro desafio iminente: o envelhecimento populacional. Se não tivermos políticas públicas adequadas, corremos o risco de fazer a Revolução da Longevidade virar a Involução da Longevidade".

Guterres aponta desigualdade de gênero como uma estupidez

Secretário-geral da ONU destacou cinco áreas que vão "mudar o mundo" se homens e mulheres tiverem as mesmas oportunidades

Foto: Agência Brasil

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, recebeu o título de "doutor honoris causa" na Universidade New School, em Portugal

Da Agência Brasil

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, disse que a desigualdade entre homens e mulheres é "estúpida" e "inaceitável" e enumerou cinco áreas que necessitam de igualdade de gênero para "mudar o mundo".

"Tal como a escravatura e o colonialismo foram manchas dos séculos anteriores, a desigualdade de gênero devia envergonhar-nos a todos no século 21. Porque não só é inaceitável, é estúpida", disse Guterres na sexta-feira (28) em Portugal, ao receber o título de "doutor honoris causa" na Universidade New School.

Ele destacou cinco áreas que vão "mudar o mundo", se oferecerem oportunidades e segurança iguais para homens e mulheres: conflitos armados, alterações climáticas, economia, divisão digital e representação política.

Em termos de conflitos, Guterres disse que existem "homens a travar guerras contra as mulheres", com "táticas de guerra", como violações e escravidão sexual, e acrescentou que, em média, 137 mulheres são mortas diariamente por um membro da família.

"Revogar leis que discriminam mulheres e meninas, aumentar a proteção contra a violência, preencher a lacuna na educação e tecnologia digital das meninas e acabar com as disparidades salariais entre homens e mulheres são apenas algumas das áreas que apontamos", afirmou o chefe da ONU.

Sobre o clima, considerou que "a crise existencial" que o mundo enfrenta "é resultado de decisões tomadas pelos homens, mas que têm impacto desproporcional nas mulheres e meninas".

Lamentando que as "iniciativas para reduzir e reciclar sejam predominantemente comercializadas para mulheres", Guterres alertou para o "risco de que salvaguardar o planeta seja visto como trabalho de mulheres, tal como qualquer tarefa doméstica".

O ex-primeiro-ministro português disse que desfrutou de muitos privilégios, sendo um homem nascido na Europa ocidental.

"Mas a minha infância numa ditadura militar em Portugal abriu-me os olhos para a injustiça e opressão. Como estudante fazendo trabalho voluntário nos bairros de Lisboa, ao longo da minha carreira política, e como líder da agência de refugiados das Nações Unidas, sempre me senti compelido a lutar contra a injustiça, a desigualdade e a negação dos direitos humanos", declarou.

Equidade na liderança da organização

Guterres congratulou-se por já ter cumprido um objetivo do seu mandato como secretário-geral da ONU antes do prazo: a equidade entre homens e mulheres em posições de liderança na organização, contando com 90 homens e 90 mulheres na liderança desde 1º de janeiro, ano que marca o 75º aniversário da organização internacional.

Engenheiro, Guterres fez uma promessa para os próximos dois anos que lhe restam no mandato como secretário-geral: "aprofundar o compromisso pessoal para destacar e apoiar a igualdade de gênero", bem como "contactar os governos que têm leis discriminatórias para defender mudanças".

Prometeu ainda "terminar com o pensamento masculino padrão nas Nações Unidas".

No discurso em Nova Iorque, o português condenou o "abuso de poder que prejudica as comunidades, economias, o ambiente, as relações e a saúde" e defendeu mais participação de mulheres nos quadros corporativos para serem "mais estáveis e lucrativos".

Ele chamou a atenção para o fato de a desigualdade de gênero não ser um problema novo e destacou "novos modelos de liderança" criados pelas jovens Malala Yousafzai, ativista paquistanesa que recebeu o Prêmio Nobel da paz aos 17 anos, ou Nadia Murad, iraquiana vítima de rapto por um grupo terrorista e vencedora de vários prêmios, incluindo o Nobel da Paz.

Chamando a atenção que este não é um problema novo, António Guterres lembrou que a rainha Nzinga Mbandi do Mbundu opôs-se ao colonialismo português no que é hoje o território de Angola, ainda no século 17.

Guterres saudou ainda as mulheres de Hollywood e do cinema, que "corajosamente" falaram e lutaram contra a discriminação ou os assédios: "Nem Hollywood protege as mulheres dos homens que exercem sobre elas poder físico, emocional e profissional".

"A igualdade de gênero é, fundamentalmente, uma questão de poder", defendeu o secretário-geral da ONU.

Tráfico de drogas

Saída de cocaína pelo Chile para a Europa ganha força

Da Agência Brasil

A Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que o Chile, ao lado de Brasil e Colômbia, tornou-se uma das principais portas de saída da cocaína que é apreendida nas cidades espanholas de Valência e Algeciras, importantes portas de entradas da droga na Europa.

"O tráfico de drogas, particularmente o cloridrato de cocaína, por via marítima dos portos do Chile para a Europa, continuou aumentando nos últimos anos", apontou o relatório anual do órgão da ONU responsável pela análise do narcotráfico em todo o mundo

"A droga continua sendo transportada da Colômbia, principalmente por via marítima, com lanchas, embarcações submersíveis e semissubmersíveis, veículos subaquáticos não tripulados e ainda boias equipadas com dispositivos de rastreamento por satélite", explicou o órgão internacional.

O relatório também indica que a Colômbia está exportando a pasta base de cocaína para ser processada fora do país, "fato que corrobora as apreensões dessa substância" em águas internacionais e em outros países da América do Sul, como Argentina, Brasil, Chile e Uruguai.

Os principais mercados de entorpecentes para criminosos da América do Sul continuam sendo Estados Unidos e Europa. Além das rotas marítimas do Chile, Brasil e Colômbia, nos últimos anos, organizações criminosas transportaram também grandes quantidades de entorpecentes por meio da Venezuela.

Nesta quinta, mais de três toneladas de cocaína da América do Sul, que chegariam ao Porto de Marselha, no sul da França, foram apreendidas na Itália em uma operação policial internacional.

Hipótese fetal

Prática regular de atividade física na infância de crianças nascidas com baixo peso evita problemas cardiovasculares na idade adulta. Página 19

Foto: Marcelo Camargo

Radar ecológico

Fotos: Divulgação

"Viagem" ao fundo do mar

Projeto pioneiro Lixa Vivo monitora estrutura populacional de tubarões nas profundezas do nosso oceano

Lara Brito
Especial para **A União**

Amante do mergulho e com experiência na prática há várias décadas, o professor do Laboratório de Ictiologia na Universidade Federal da Paraíba, Ricardo Rosa, começou a perceber um fenômeno: uma diminuição na quantidade de tubarões-lixa que eram vistos durante mergulhos e em diferentes locais de João Pessoa, como recifes de coral e locais de grande visitação turística. Em 2015, seu aluno, Wilson Oliveira, o procurou para discutir sua monografia, uma pesquisa sobre tubarões nesta região. Ricardo propôs o estudo tubarão-lixa, pensando entender um pouco o que estava acontecendo com a população dessa espécie. Logo depois, o biólogo Júlio Lustosa, que estava começando o mestrado na UFPB, embarcou junto. Os três juntaram conhecimento e em 2016 formaram o Projeto Lixa Vivo, que realiza pesquisas, compartilha resultados e educação sobre a importância dos tubarões no Estado da Paraíba.

O projeto está associado ao Laboratório de Ictiologia da UFPB e conseguiu financiamento da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Em sua fase inicial, a equipe realizou um trabalho chamado Identificação Individual Por Marcas Naturais. "Em resumo, cada tubarão tem, em geral, características únicas no seu corpo que fazem com que eles possam ser identificados individualmente, ou seja, nós podemos saber quem é o "tubarão zé", "tubarão fulano", etc. Essas marcas geralmente se encontram na primeira nadadeira dorsal", explicou mestre em biologia e participante do projeto, Júlio Lustosa.

Através de mergulhos em locais pré-selecionados em João Pessoa, fotos de tubarões e das suas nadadeiras eram registradas, em busca dessas marcas. A cada mergulho o registro fotográfico era feito, bem como alguns dados básicos sobre os animais eram coletados, como comprimento e sexo. Cada uma dessas fotos era analisada em um programa chamado I^3S, que permite a identificação de cada tubarão nominalmente. A partir dessas análises, foi criado um banco de dados com cada um dos tubarões identificados.

Utilizando esse método, Wilson Oliveira identificou em sua monografia a estrutura populacional de tubarões em um naufrágio, chamado Alvarenga, aqui na Paraíba. A equipe registrou 13 indivíduos que utilizavam o naufrágio. Esses resultados mostram que, apesar da área pequena do naufrágio, a população estimada que frequenta o local é bastante considerável. "Destes, dez foram reavistados em outros mergulhos e três só foram avistados uma vez. Um único indivíduo chegou a ser visto nove vezes durante o período de amostragem de um ano. Todos foram identificados como indivíduos juvenis e sub-adultos. Foi observado um máximo de nove tubarões no mesmo local, e sempre foram encontrados no mínimo três tubarões residindo o naufrágio", explica Wilson.

Foi um estudo pioneiro na Paraíba e os dados obtidos servem como base para novas pesquisas acerca do tubarão-lixa na Paraíba e indicou a importância do recife artificial estudado como habitat para a espécie. Os dados do Projeto Lixa Vivo também ajudaram a criar a APA Estadual do Naufrágio Queimado, uma Unidade de Conservação para proteção do ambiente marinho, que está no processo estabelecimento na região.

Além disso, esse conhecimento é essencial para um melhor entendimento do estado desses animais na Paraíba, o que ajuda a propor áreas marinhas protegidas que preservem habitats para essa fauna. Segundo o professor Ricardo Rosa, nas últimas avaliações do estado de conservação das espécies animais no Brasil, os tubarões e raias apareceram com o maior percentual de espécies em risco de extinção dentre todos os grupos, tornando o trabalho do projeto ainda mais necessário. "Na Paraíba, diversas espécies de tubarões e raias declinaram ou desapareceram completamente nas últimas décadas. (...) Lamentamos que algumas espécies protegidas por dispositivos legais, como o tubarão-lixa e os tubarões-martelo, continuem sendo capturados sem nenhum controle ou fiscalização", explica Ricardo, que ressalta a pesca como talvez o principal responsável por essa perda, mas a degradação dos ambientes costeiros como as praias, estuários e o recifes também prejudicou esses animais.

"O Brasil tem uma variedade muito grande de tubarões, inclusive aqui na Paraíba, mas infelizmente existem pouquíssimos trabalhos no Estado com esse grupo de animal, então primeiramente a importância do projeto é de gerar conhecimento", explica Júlio. O biólogo ressalta que os tubarões cumprem um papel importantíssimo no ecossistema marinho e ajudam a manter o equilíbrio da cadeia alimentar, controlando o número de animais em posições abaixo dele na cadeia, por isso a preservação e registro desses animais são cruciais para entender a nossa fauna e sistema marinho.

A equipe identificou 13 animais da espécie no naufrágio chamado Alvarenga

Nas últimas décadas, vários tipos de raias declinaram, ou desapareceram, na PB

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Nasci vacinado contra os hipócritas

Da Semana de Arte Moderna, em 1922, até este fevereiro de 2020, só aconteceu um movimento cultural de importância semelhante aos tempos de Mário e Oswald de Andrade: o tropicalismo.

Como o mofo passadista não foi eliminado, terminaram tendo pontos comuns o modernismo e o tropicalismo - este, 45 anos depois. Um dos principais tocaram no cerne do capitalismo no ainda chamado (queiram ou não queiram) Terceiro Mundo, que é a nossa dependência. A economia dominante sempre envolvendo o plano da cultura com seus tentáculos.

Modernistas e tropicalistas denunciaram o bacharelismo das camadas cultas, que permanecem alheias à realidade de um país que produz um hip-hop de bom nível. Veja-se a expansão da Cufa (Central Única das Favelas) e a realização de eventos que atraem jovens inconformados com as tais malandragens do "status quo".

Entre loucos e lúcidos, doentes e sadios, crentes e ateus, somos todos iguais nesta noite, como naquela música gravada por Ivan Lins. Ele levantava plateias estudantis, acreditando numa mais ou menos imediata mudança nas estruturas políticas (que até hoje não aconteceu com profundidade).

A China ainda estava longe no cinema e eu, na plateia, também, vendo "A China é vizinha", de Marco Bellochio (**foto)**, e "La chinoise", de Jean-Luc Godard. Hoje, a China está perto, com seus produtos espalhados em calçadas e lojas do Brasil, como o belo jarro de flores que comprei na semana passada.

O furacão tropicalista que - em 1967, 1968 - derrubou chalés culturais no campo e à beira-mar, sem galopes e beletrismos, já tinha resolvido bem algumas dessas questões contraditórias circulantes na "minha" geração, ao beber na fonte dos modernistas, principalmente na do "santo maldito" Oswald de Andrade.

Daí nasceu a lucidez da loucura. Passados tantos anos, discos e poemas de tanta gente, amplificou-se tudo na loucura da lucidez. Seria algo como o teorema cinematográfico de Pier Paolo Pasolini. No país de tantas duplas bregasertanejas (???), a lucidez e a loucura fazem um pacto misturando paz e violência. O pacto: afastar-se dos hipócritas rondando ao redor.

■■■■■■■■■■

Nesta sociedade, será mais difícil achar uma cura para a hipocrisia do que para a Aids. Pelo menos na questão da Aids temos um adversário conhecido, mesmo potente. Na hipocrisia, como indica o próprio significado do termo, é difícil (re)conhecer algumas nuances.

Lucidez é coisa boa. Gosto. Loucura? Também. Sempre são dois estados abertos em "minh'alma" (como diziam os poetas da Inconfidência). Assim, entre a lucidez da loucura e a loucura da lucidez, estamos colhendo os frutos do ainda indecifrável século 21. Quanto aos hipócritas, já nasci vacinado contra esse tipo de gente.

Geléia geral

■■■ "Abaporu" é uma pintura a óleo da artista Tarsila do Amaral, uma das integrantes do movimento modernista. Hoje é a tela brasileira mais valorizada no mundo, tendo alcançado o alto valor de US$ 3 milhões. "Abaporu" encontra-se exposta no Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (MALBA).

■■■ **"Abaporu" foi pintada em óleo sobre tela em 1928 por Tarsila como presente de aniversário ao escritor modernista Oswald de Andrade, seu marido na época.**

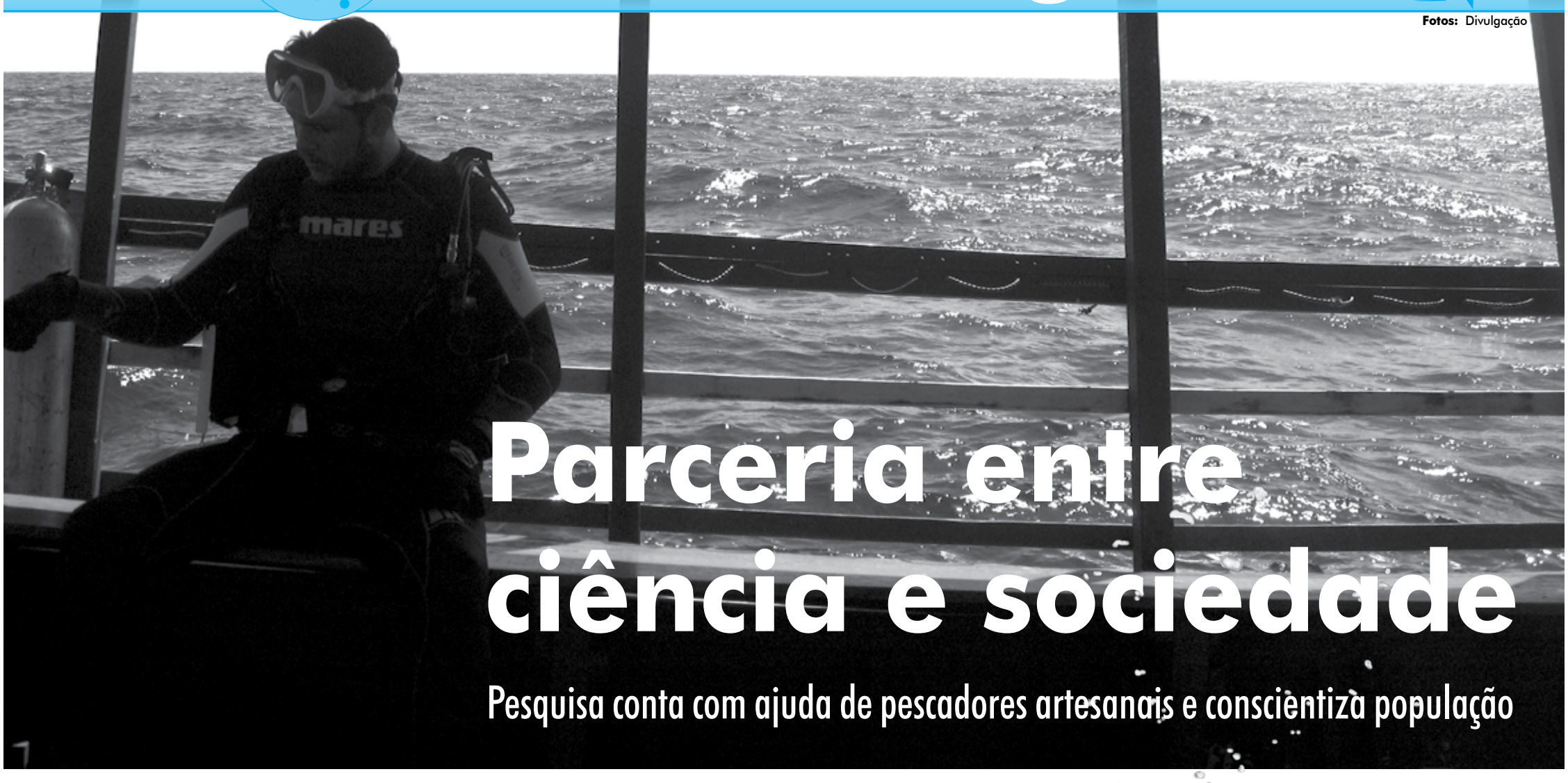
■■■ Me falaram que o primeiro navio brasileiro torpedeado pelos alemães chamava-se Cabedelo. Foi em 14 de fevereiro de 1942, seis dias depois do nascimento de meu saudoso irmão Marcus Aranha.

■■■ **Às vezes penso que o que mais falta na Paraíba não é trabalho, mas memória.**

■■■ Anteontem pela madrugada, no meio de uma insônia inexplicável, fiquei com medo de ser meu clone. Quando acabar o maluco sou eu?

Radar ecológico

Fotos: Divulgação



Parceria entre ciência e sociedade

Pesquisa conta com ajuda de pescadores artesanais e conscientiza população

Lara Brito
Especial para **A União**

A principal ação do projeto é avaliar e quantificar a presença do tubarão lixa nos recifes naturais e artificiais (os anufrágios), mas não só isso. Hoje, projeto se expande para todas espécies de animais elasmobrânquios (tubarões e raias). São feitas várias ações, desde conscientização social, pesquisas de monografias e mestrados, coleta de dados e produção de conhecimento.

A equipe também produz e divulga materiais de educação ambiental voltados para a importância ecológica dos tubarões e sua conservação. "Nós sempre fizemos muita questão de tornar a ciência o mais "palpável" possível para a população como um todo, então nós logo no início criamos uma página no Instagram e Facebook para divulgar as ações do projeto de uma forma mais casual. Eu particularmente acho isso bastante importante", disse Júlio.

O Projeto Lixa Vivo atualmente trabalha em duas vertentes. A primeira visa uma parceria junto com pescadores artesanais do Estado, para saber quais as espécies de tubarões e raias que são mais capturadas e entender mais detalha sobre essa pesca: a profundidade que pegam cada espécie, época do ano, tamanho em média dos animais, entre outras informações. A segunda vertente utiliza uma metodologia chamada de BRUVS (Baited Remote Underwater Video Station): basicamente uma caixa acoplada com uma câmera GoPro e uma isca acoplada a esta caixa. Este sistema é colocado em diferentes recifes para identificar outras espécies de tubarões e raias que existem no Estado. Júlio afirma que essa última fase é bastante importante, inicialmente o projeto tinha grandes limitações devido ao alto custo do mergulho.

Paralelo a estas ações, o trabalho de conscientização socieal é constante. Algo muito comum que o grupo enfrenta é receber vídeos/notícias de ataques de tubarão - muitas vezes falsos. Segundo Júlio, o projeto se esforça muito para agir na conscientização, sempre através de conversas com a população de diferentes formas, para mostrar que tubarão não é um animal assassino.

"Meu interesse pelo tubarão-lixa começou há bastante tempo, pois desde a década de 1970, possivelmente após o filme Jaws, os tubarões passaram a sofrem o estigma de assassinos dos mares. O lixa entrou nesse rol, e era bastante comum ver pescadores se vangloriando da captura deles, com ampla cobertura midiática. Trata-se de uma espécie que era extremamente comum nas nossas praias e recifes e se tornou rara aqui, e literalmente desapareceu em outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro", disse o professor Ricardo.

Grupo utiliza câmeras especiais para registrar imagens de animais em recifes e assim catalogar espécies

As inspeções ajudam a propor áreas de preservação do habitat para conservação da fauna

Toca do Leão

Fábio Mozart

O dia em que recusei ser ator da Rede Globo

Em 29 de fevereiro de 2016, recebi este bilhete do ator Fernando Teixeira: "Fabio Mozart, estou fazendo a primeira parte da novela o Velho Chico e, para a segunda parte, eles estão precisando de pessoas mais velhas que sejam atores para os papéis de 'Coronel do interior', e você é cordelista, locutor e tem bom perfil. Se você estiver interessado, pegue seu celular e peça a alguém para tirar algumas fotos suas sem você posar. E junto com elas me mande online: nome, endereço, telefone, e e-mail. Quanto antes melhor. A grana é muito boa, fora o destaque nacional. Se você topar lhe darei umas aulas breves".

Respondi ao mestre Teixeira: "Agradeço a deferência do convite, mas não poderei aceitar porque sofro de artrose nos dois joelhos, com sérios problemas de locomoção". Assim, acabei deixando passar a chance de trabalhar nessa novela que, dizem, teve mais nordestino do que a feira de São Cristóvão, no Rio. Indaguei ao mestre se ele aceitaria minha indicação do veterano ator Marcos Veloso para o papel. Ele respondeu: "Com certeza, Mozart, mas é uma pena, porque você tem um bom tipo para o que eles estão querendo. Em verdade, eles querem fazer uma renovação no cast".

A Rede Globo é a maior emissora do Brasil, vista todos os dias por 90 milhões de pessoas. A telinha da Globo hipnotiza o brasileiro há mais de 50 anos. Trabalhar na Globo é o sonho de cem por cento dos atores. Não sou ator e nem quero trabalhar na Globo. Por causa da artrose nos joelhos, mas, também, porque a TV brasileira é alienante, reacionista e imbecilizante. Respeitando os artistas que lá trabalham, essa "caixa de fazer doido", como definiu o genial Stanislaw Ponte Preta, vem empurrando goela abaixo dos brasileiros, por décadas, um conjunto de valores que não coincidem com meu modo de ver o mundo. Não gostaria de fazer parte disso, mesmo que dê dinheiro e fama.

Não sou superior a ninguém, nem acho que estou esnobando. Já tenho o suficiente pra não morrer de fome até o fim da vida e não preciso de notoriedade. A importância social que busco é poder ser reconhecido naquelas quebradas de gente pobre que quer montar uma rádio comunitária e precisa de meu auxílio. Prefiro fazer parte da equipe da Rádio Zumbi dos Palmares e me divertir batendo o ponto no Estúdio 26, que é uma sala na casa do compadre Dalmo Oliveira onde a gente sonha e ri com o ridículo próprio e alheio, produzindo debates absolutamente desnecessários e projetos malucos idem.

Pior para o mundo artístico, se o velho e extraordinário ator Fabinho não atuar na Vênus Platinada. Nem por isso deixarei de me orgulhar dos conterrâneos que trabalharam na novela, artistas do calibre de Zezita Matos e do consagrado Fernando Teixeira. Suas presenças na telinha da Globo significam mais dignidade e satisfação para o nordestino. Mesmo que a própria Globo nos compare àquele personagem idiota do desenho animado americano, o Homer Simpson, incapaz de entender comunicações de média complexidade.

Por falar em comunicação comunitária, mando meu "alô" pra Ricardson Dias e Ricardo Marcelo, da Rádio Comunitária Diversidade do Jardim Veneza em João Pessoa, uns caras que são do meu bloco, um bloco que sai todo dia para animar a vida coletiva dos que acreditam em mudanças, um bloco que está sempre nas ruas, com ou sem carnaval, com ou sem esperança de avançar na busca do poder popular. Marcelo Ricardo e Ricardson Dias são guerrilheiros da comunicação popular, obstinados e bravos insurgentes pelo direito à comunicação. A Rádio Diversidade não recebe licença do Governo para operar, já foi fechada pela PF, seus diretores processados e multados. O pessoal não desiste. Criaram o Centro Comunitário de Mídia no Jardim Veneza e vão à luta com o pessoal do Hip Hop, a associação do bairro, a Casa da Mulher e a rapaziada que curte comunicação comunitária. E seguem com o coração apertado, um microfone nas mãos e muitas lutas na folha corrida, vítimas e vilões de uma sociedade esquizofrênica.

Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Crianças nascidas com baixo peso

Prática regular de atividades físicas na infância melhora o funcionamento de células dos vasos sanguíneos e evita problemas cardiovasculares

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo apoiou um estudo que acompanhou 35 crianças entre 6 e 11 anos de idade

Ludmilla Souza
Agência Brasil

Crianças que nascem a termo (após a 37ª semana de gestação), porém, com menos de 2,5 quilos, têm risco aumentado de desenvolver doenças cardiovasculares na vida adulta. No entanto, a prática regular de exercícios físicos durante a infância pode melhorar o funcionamento de células envolvidas na saúde dos vasos sanguíneos e atenuar esse risco.

É o que mostra estudo publicado no periódico Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases. O trabalho foi coordenado por Maria do Carmo Pinho Franco, em uma linha de pesquisa apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

> Ao fim da intervenção, notou-se melhora significativa na circunferência da cintura e na aptidão cardiorrespiratória de todas as crianças

O trabalho foi feito com 35 crianças entre 6 e 11 anos de idade, divididas em dois grupos: nascidas com peso menor do que 2,5kg e maior ou igual a 3kg. Elas foram submetidas a um programa de treinamento de 10 semanas, que incluía sessões de 45 minutos de atividades físicas lúdicas com intensidade de moderada a vigorosa. Os parâmetros antropométricos do grupo (peso, estatura, percentual de gordura e circunferências corporais) e amostras de sangue foram coletados antes e depois do período de treinos.

Ao fim da intervenção, notou-se melhora significativa na circunferência da cintura e na aptidão cardiorrespiratória de todas as crianças. Naquelas que nasceram com baixo peso foi possível perceber ainda melhora na pressão arterial, assim como nos níveis circulantes e na funcionalidade das células progenitoras endoteliais.

"As células progenitoras endoteliais são produzidas pela medula óssea e estão envolvidas em diversos processos vasculares, incluindo a formação de novos vasos sanguíneos e o reparo dos já existentes", explicou a pesquisadora.

Hipótese de Programação Fetal

No final da década de 1980, surgiram as primeiras suspeitas de que crianças nascidas a termo, mas com peso inferior a 2,5kg, tinham maior propensão a doenças cardiovasculares. Esses achados deram origem à Hipótese de Programação Fetal, postulada pelo epidemiologista britânico David Barker (1938-2013). O pesquisador observou, no Reino Unido, que nos grupos populacionais mais carentes, as taxas de doença cardiovascular eram duas vezes mais altas que nas regiões mais ricas.

Sabe-se hoje que a programação fetal pode ocorrer em resposta a diferentes condições adversas durante a gestação, como deficiências nutricionais, insuficiência placentária e estresse. Esse fenômeno pode ser interpretado como uma tentativa do feto de se adaptar ao ambiente de nutrição restrita, garantindo sua sobrevivência às custas de modificações permanentes em suas estruturas e órgãos vitais, que persistem por toda a vida.

Franco tem se dedicado, desde seu mestrado, ao estudo das repercussões tardias do baixo peso ao nascer. A linha de investigação começou com modelos animais e, nos últimos anos, migrou para estudos em população de crianças com foco nas alterações tardias no endotélio vascular - a camada que reveste a parede dos vasos sanguíneos.

"Nas crianças pré-adolescentes, já é possível notar alterações na diminuição da vasodilatação de determinadas artérias e alterações na pressão arterial, principalmente um aumento na sistólica [ou pressão máxima, que marca a contração do músculo cardíaco quando ele bombeia sangue]", disse Franco. "São detalhes, mas que elevam o risco cardiovascular no futuro, caso não seja feita alguma intervenção", completou.

Impacto no funcionamento das células

No trabalho mais recente, o grupo avaliou como a prática de atividade física afeta o funcionamento das células progenitoras endoteliais em crianças com idade entre 6 a 11 anos que frequentam um centro da juventude no município de São Paulo.

"Estudos anteriores demonstraram que a capacidade de deslocamento das células progenitoras endoteliais da medula óssea para a corrente sanguínea, bem como sua capacidade de transformação em células endoteliais maduras, podem ser alteradas frente a diferentes estímulos. Dentro desse contexto, o exercício físico desempenha papel importante e benéfico sobre a mobilização dessas células", disse Franco.

Os pesquisadores observaram que o efeito positivo do treinamento físico foi mais significativo no grupo de crianças com histórico de baixo peso ao nascer. "Além de aumentar os níveis de células progenitoras no sangue, houve aumento nos níveis de óxido nítrico [NO] e do fator de crescimento endotelial vascular [VEGF-A] - duas moléculas envolvidas nos processos de mobilização e recrutamento das células progenitoras endoteliais", contou a pesquisadora.

Dados da literatura científica sugerem que o fenômeno da programação fetal está associado ao que se convencionou chamar de fatores epigenéticos, ou seja, a modificações bioquímicas que ocorrem nas células (geralmente em resposta às condições ambientais) e alteram a forma como os genes são expressos - sem que para isso seja necessária uma alteração na sequência genética.

Foto: Marcelo Camargo/ Agênci Brasil

Durante a pesquisa, foram incluídas algumas brincadeiras lúdicas e com bola

> "O pediatra, por outro lado, deve acompanhar essas crianças com olhos diferentes, realizando exames regulares de perfil lipídico, aferição de pressão arterial e outros marcadores cardiovasculares"

A equipe de Franco suspeita que a prática regular de atividade física atue justamente sobre esses mecanismos epigenéticos, revertendo o padrão prejudicial de expressão gênica induzido pela condição gestacional adversa.

Na avaliação da pesquisadora, os resultados do estudo mostram que uma intervenção simples e de baixo custo pode ter impacto decisivo na vida adulta de crianças que nascem com baixo peso.

"Os pais precisam ser orientados para que coloquem os seus filhos para se exercitarem o quanto antes. E o pediatra, por outro lado, deve acompanhar essas crianças com olhos diferentes, realizando exames regulares de perfil lipídico, aferição de pressão arterial e outros marcadores cardiovasculares", disse a pesquisadora. "Sabemos que o perfil das crianças mudou bastante, elas são mais sedentárias em virtude das telas e por que não têm mais aquelas brincadeiras de rua. Na pesquisa, foram incluídas brincadeiras lúdicas e com bola, então são atividades físicas moderadas que envolvem as crianças".

Saúde cria um informativo para tratamento das hepatites B e C

Iniciativa faz parte das estratégias do programa nacional que atua na prevenção e no controle da doença

Agora, qualquer pessoa pode acompanhar informações sobre a oferta do tratamento para hepatites virais B e C disponibilizado no Sistema Único de Saúde (SUS). O novo painel informativo, lançado pelo Ministério da Saúde, está disponível na internet. Nele, a população já pode acessar o quantitativo de medicamentos distribuídos aos estados, além do número atualizado de pessoas em tratamento. A iniciativa faz parte das estratégias do Programa Nacional para a Prevenção e Controle das Hepatites Virais e confere transparência às ações do Ministério da Saúde.

As informações do painel de Hepatites Virais serão atualizadas trimestralmente e, passarão por constantes aprimoramentos durante o ano de 2020. A ideia é inserir, gradativamente, o maior número de informações possíveis.

Tipo C

As hepatites virais são causadas por vírus que levam à inflamação do fígado e nem sempre apresentam sintomas. Entre as hepatites, o tipo C da doença é a que apresenta maior taxa de detecção e também a mais letal, com 26.167 casos notificados em 2018, segundo Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2019. As hepatites B e C podem ser transmitidas por sangue contaminado, sexo desprotegido e compartilhamento de objetos perfurocortantes.

A transparência nas informações relacionadas ao tratamento da doença é uma das ações em que o Brasil demonstra seu comprometimento com a Estratégia Global para Eliminação das Hepatites Virais. A meta, liderada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é eliminar a doença, como problema de saúde pública, até 2030. Em 2016, o Brasil passou a fazer parte da Estratégia Global para a eliminação das Hepatites Virais.

As hepatites B e C podem ser transmitidas por sangue contaminado, sexo desprotegido e compartilhamento de objetos perfurocortantes

Painel informativo facilita o entendimento

A ferramenta é um canal de comunicação com a sociedade civil organizada e com as demais esferas de gestão do Sistema Único de Saúde. Além de manter atualizadas as informações sobre a distribuição dos medicamentos para hepatites virais, confere transparência às ações do Ministério da Saúde. No Painel é possível acompanhar o número de tratamentos no Brasil. Em 2019, por exemplo, 37 mil pessoas estavam em tratamento contra a hepatite B e quase 36 mil foram tratadas para hepatite C.

Para se ter ideia da amplitude da oferta dos tratamentos disponibilizados pelo Governo Federal, no ano passado foram quase 13 milhões de doses de medicamentos usados no tratamento da hepatite B e mais de 12 milhões para hepatite C. Entre eles estão: alfapeginterferona, entecavir, lamivudina, tenofovir, sofosbuvir, daclatasvir, ledipasvir/sofosbuvir, velpatasvir/sofosbuvir, glevaprevir/pibrentasvir, ribavirina, entre outros.

ESTRATÉGIAS

Em 2017, o Plano Nacional para Eliminação da Hepatite C foi pactuado no âmbito da Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Em 2018, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Hepatite C e Coinfecções (PCDT) foi atualizado e universalizou o tratamento para todas as pessoas com infecção pelo vírus da hepatite C, independentemente da presença de cirrose.

Em 2019, foi efetivada a oferta universal dos tratamentos para hepatite C a partir do sucesso da reestruturação do modelo de aquisição de medicamentos. Em 2020, em parceria com o as demais esferas de gestão do SUS, o modelo de oferta dos medicamentos para hepatites virais será reformulado para ampliar e facilitar o acesso aos tratamentos. Além disso, o Ministério da Saúde intensificará as estratégias para o diagnóstico da Hepatite C, com foco em planos de microeliminação e na atenção primária a saúde.

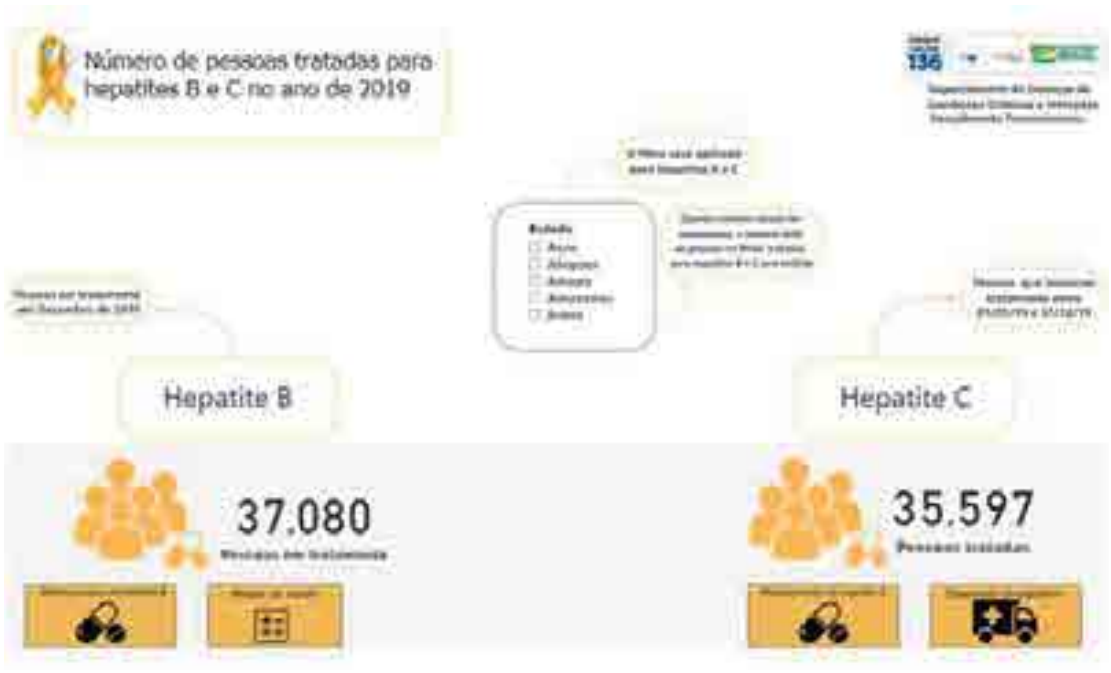
O PCDT de Hepatite B e Coinfecções também se encontra em fase de atualização. O objetivo é harmonizar as diretrizes e recomendações dos protocolos nacionais objetivando a eliminação da infecção. Além disso, a intensificação da vacinação contra a hepatite B é uma prioridade do Programa Nacional para a Prevenção e Controle das Hepatites Virais. Ainda que a vacina de hepatite B esteja indicada para todas as pessoas, a cobertura vacinal acima de 20 anos de idade está abaixo de 40%, ou seja, a maior parte desta população está vulnerável à infecção pelo vírus B.

Conheça dados de hepatites virais no Brasil

Na última década, houve redução de 7% no número de casos de notificados da doença no país. Em 2018, foram registrados 42.383 casos de hepatites virais no Brasil. Em 2008, o número foi de 45.410 casos. Os dados são do Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2019, que apontou, ainda, queda de 9% no número de óbitos, saindo de 2.362 em 2007 para 2.156 em 2017.

Entre as hepatites, o tipo C da doença é a mais letal, com 26.167 casos notificados em 2018 no Brasil, com taxa de detecção de 13 casos por 100 mil habitantes. A doença é transmitida por sangue contaminado, sexo desprotegido e compartilhamento de objetos cortantes. O tratamento da doença é ofertado gratuitamente no SUS e cura mais de 95% dos casos.

Já com relação à hepatite B, foram registrados no ano passado, 13.992 casos, o que representa 7 casos por 100 mil habitantes. A hepatite B pode ser transmitida pelo contato com sangue contaminado, sexo desprotegido, compartilhamento de objetos cortantes e de uso pessoal e de mãe para filho (transmissão vertical). O Ministério da Saúde oferta a vacina contra a hepatite B para todas as faixas etárias. O tratamento da doença evita complicações, como cirrose e câncer.



O Ministério da Saúde garante a prevenção por meio de vacinas e diagnóstico, com oferta de testes. Em 2019, o Ministério da Saúde distribuiu 19,5 milhões de testes de hepatite B e C. Para 2020, a expectativa é que sejam enviados cerca de 22,4 milhões de testes para esses tipos de hepatites.

Alzheimer

Cinco dicas de alimentos que ajudam você a se prevenir

O Alzheimer é classificado como um transtorno mental e comportamental, sendo considerada a forma mais comum de demência.

É caracterizada por uma redução das funções cognitivas de forma progressiva, levando muitas vezes a alterações no comportamento, personalidade e capacidade funcional do indivíduo.

Com o avanço da doença, a pessoa se torna cada vez mais dependente de auxílio para realizar tarefas simples do dia-dia, como se vestir, se alimentar, higiene pessoal, entre outras.

Existem alguns fatores de risco que deixam o indivíduo mais suscetível ao desenvolvimento, como idade, histórico familiar, por exemplo.

Priscila Teles, nutricionista do Mundo Verde, comenta que ter um estilo de vida saudável, unindo boa alimentação e atividade física, estão associados à prevenção. Confira 5 dicas abaixo:

- Vitaminas do complexo B, principalmente B1, B6, B9 e B12: estão relacionadas ao funcionamento dos neurotransmissores e redução de substâncias que aumentam o risco de desenvolvimento da doença.

As vitaminas podem ser encontradas em peixes, leguminosas, oleaginosas, carnes e leites e derivados, por exemplo.

- Vitaminas C e E: Possuem função antioxidante, protegem os neurônios do estresse oxidativo.

A vitamina C pode ser encontrada em alimentos como frutas cítricas e vegetais de folha verde (couve, espinafre, agrião, brócolis). Já a vitamina E, pode ser encontrada em óleos vegetais, sementes, azeite e oleaginosas.

- Vitamina D: Além de muitas outras funções, a vitamina D é importante para a saúde cognitiva, auxiliando na memória. A principal forma de obtenção da vitamina D é através da exposição solar, porém existe a opção da suplementação e alguns alimentos como vísceras, gema de ovo, peixes, laticínios.

- Selênio: Mineral que possui ação antioxidante, prevenindo o estresse oxidativo. Principais fontes são as oleaginosas, em especial a castanha-do-Brasil, carnes, ovos e peixes.

- Ômega 3: Fonte de EPA e DHA, que são importantes para o bom funcionamento do sistema nervoso. As principais fontes são alguns peixes como atum, sardinha e salmão, óleos vegetais (canola, soja e linhaça), algas, nozes, sementes de linhaça e chia.

Mudanças no Sub-19

Na próxima terça-feira, os clubes interessados em disputar o Paraibano Sub-19 vão se reunir na FPF para o Arbitral. Página 22

Foto: TVTorcedor

Botafogo deve poupar jogadores contra o SP Crystal no Almeidão

Técnico Evaristo Piza já está pensando no jogo da próxima quarta-feira contra o Fluminense pela Copa do Brasil

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após empatar com o Fortaleza e garantir a primeira colocação de seu grupo na Copa do Nordeste, o Botafogo volta a campo hoje para enfrentar o São Paulo Crystal, no primeiro jogo do returno do Campeonato Paraibano. A partida está programada para as 16 horas no Almeidão e a arbitragem será de José Ferreira, auxiliado por Ruan Neres e Gleydson Francisco. O quarto árbitro será Gustavo Estevão.

No Botafogo, o técnico Evaristo Piza deverá escalar o mesmo time que empatou com o CSP e descansar os titulares para o jogo de quarta-feira no Maracanã contra o Fluminense, pela Copa do Brasil. O próprio treinador deixou a entender numa entrevista, que deverá poupar jogadores. Segundo ele, contra o CSP a equipe só não ganhou porque anularam dois gols a favor do Belo. O Botafogo é o segundo colocado do grupo A com 10 pontos.

Pelo lado do São Paulo, o time vai estrear o novo técnico Wilton Bezerra e mais alguns jogadores contratados recentemente. O clube dispensou 11 jogadores e a comissão técnica, e contratou mais 3 volantes, 2 goleiros e 2 zagueiros. O São Paulo é quarto colocado do grupo B, com 4 pontos.

Nacional x Atlético

Em Patos, no José Cavalcanti, o Nacional receberá a visita do líder do grupo A e de todo campeonato, o Atlético, com 13 pontos. A partida está programada para as 17 horas, e o trio de arbitragem será formado por Wagner Reway como árbitro central, auxiliado por Oberto da Silva e Rafael Guedes. O árbitro reserva será Gilberto Pereira.

O clássico sertanejo é de muita importância, porque os dois clubes precisam pontuar. O Trovão Azul quer manter a liderança e o Nacional, com 4 pontos, quer chegar na zona de classificação para as semifinais.

Sousa x Perilima

Com 6 pontos e na vice-liderança do grupo B, o Sousa tenta neste domingo chegar ao topo com uma vitória sobre a Perilima. No jogo de ida a Perilima venceu por 2 a 1. O time de Campina Grande tem feito uma campanha surpreendente e é o quarto colocado do grupo A, com 7 pontos. A partida será às 17 horas, no Marizão, em Sousa e terá como árbitro central Diego Roberto. Ele será auxiliado por Kilden Tadeu e Herioberto da Silva. O quarto árbitro será Marcondes Francisco.

Foto: Joemar Gonçalves/Botafogo

Jogadores do Botafogo voltaram a treinar na sexta-feira visando o jogo deste domingo no Almeidão

Campinense joga hoje em busca da reabilitação

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O Campinense enfrenta neste domingo, no Estádio Amigão, às 16h, a equipe do Sport Lagoa Seca em partida válida pela sexta rodada do Campeonato Paraibano. O mando de campo é do "Carneiro", que ocupa atualmente a lanterna do grupo A com apenas três pontos somados. Enquanto isso, a Raposa lidera o grupo B com sete pontos anotados na tabela.

A vitória é vista como uma obrigação pela torcida raposeira que não está contente com o desempenho da equipe que até o momento só venceu dois jogos na competição e foi derrotada por Botafogo e Atlético, além de ter empatado com o Treze, equipes que são vistas como principais adversarios do Rubro-Negro no Estadual. Mesmo concordando que a equipe ainda não demonstrou um grande futebol, o treinador Oliveira Canindé segue confiando na qualidade de seu elenco e espera uma vitória no jogo de logo mais para que a equipe siga na liderança do seu grupo.

A rodada será complementada amanhã com o jogo entre CSP e Treze no Estádio Almeidão, em João Pessoa, às 20h15.

Foto: PBesportes

O Campinense treinou exaustivamente durante a semana para se recuperar no Campeonato Paraibano com o início do returno

Clubes querem mudanças para as disputas do Paraibano Sub-19

FPF admite rever diretrizes da competição, mas garante que usará de todo rigor para a definição dos clubes

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Foto: Ramon Smith / Perilima

Ano passado, Perilima e Confiança decidiram o Campeonato Sub-19 e os dois times foram indicados para representarem a Paraíba em 2020, mas ambos ficaram na primeira fase da disputa

Na próxima terça-feira (3), às 15h, ocorrerá na sede da Federação Paraibana de Futebol (FPF) o Conselho Arbitral para o Campeonato Paraibano Sub-19 de 2020, disputa que além de definir o campeão da principal disputa de base em nível estadual, ainda garante vagas para a Copa São Paulo de Futebol Júnior, maior disputa do gênero no país. A disputa tem previsão de inicio para o dia 4 de abril e até o momento ainda não há previsão para o quantitativo de equipes participantes, essas e outras definições como modo de disputa e regulamento devem ocorrer justamente a partir do encontro.

Com diversos problemas detectados na última edição, a expectativa da FPF é que para esse ano, a competição possa ser "moralizada" e que os clubes que decidirem participar, cumpram com o que for definido para o certame. No ano passado, a Perilima foi campeã pela primeira vez do torneio que teve o Confiança de Sapé como vice, mas a disputa ficou manchada por vários episódios como a falta de equipes médicas em campo e jogos com W.O.

Outra reclamação frequente sobre a edição do ano passado foi a escolha da forma de disputa que focou na redução de custos para os clubes relativos a deslocamentos e viagens. Essa definição resultou na divisão das equipes em grupos por região na primeira fase. Já na segunda, após disputarem vaga nas chaves, os times tiveram novamente que realizar os jogos de mata-mata também entre as equipes desses chaveamentos. Essa situação gerou um desnivelamento na disputa e acabou eliminando times mais tradicionais de forma precoce.

Segundo Aderson Alves, diretor das categorias de base do Botafogo, o clube apresentará no conselho arbitral uma proposta de que ao menos na fase de mata-mata, ocorra o cruzamento entre as equipes para que o campeonato ganhe mais dinamismo e para que haja um maior nivelamento nas feses decisivas.

"Nós defendemos uma mudança no que diz respeito aos jogos da segunda fase. Entendemos a necessidade de economizar recursos e a dificuldade que as equipes enfrentam, mas nós precisamos garantir um nivelamento da competição e não faz sentido você disputar uma vaga na fase de grupos e depois fazer jogos eliminatórios contra as mesmas equipes", explicou Aderson.

Quem também opinou sobre o tema foi o presidente do Confiança de Sapé, Wilson Nascimento, que mesmo sendo mandatário de uma equipe que, em tese, foi beneficiada pelo regulamento do ano passado e teve seu caminho facilitado ao ficar de fora das chaves mais difíceis da disputa, concorda com a mudança no modelo da competição. Segundo ele, tendo em vista a disputa por vagas na Copa São Paulo, o mais importante é que a competição garanta a classificação do melhor representante possível para a Paraíba.

"Primeiro nós vamos esperar para ouvir da Federação sobre esse novo campeonato e entender qual a ideia da entidade para a disputa, assim como dos demais clubes. Temos que pontuar questões sobre locais de jogo e condições para a realização das partidas para que não ocorra o que houve no ano passado e possamos ter um campeonato competitivo e que resulte em boas representações para o Estado. Sabemos que o prêmio principal é a vaga na Copa São Paulo de Futebol Júnior e para isso, os times precisam ser testados ao máximo para que possam estar bem preparados", comentou Wilson Nascimento.

Já Otamar Almeida, diretor executivo da FPF, afirmou que a entidade mais uma vez ouvirá os clubes e que eles são os responsáveis pela definição do modo de disputa. Ele afirmou que da mesma forma como ocorreu no ano passado, são as equipes que escolheram o regulamento e a metodologia da competição. O que eles espera é que para 2020 os clubes tenham mais discernimento e optem por um regulamento que seja satisfatório e do qual, os próprios clubes não fiquem posteriormente reclamando.

"Formas de disputa nós iremos debater justamente no arbitral e essa será uma decisão dos clubes. No ano passado foi assim, eles elaboraram a proposta e aprovaram. O problema é que não observaram em longo curto prazo e depois, os mesmos que defenderam, passaram a criticar a metodologia do campeonato. Esperamos que esse aprendizado resulte em um desfecho diferente dessa vez. O compromisso da Federação será mais uma vez o de realizar o melhor campeonato possível, mas reitero que isso passa também por um melhor planejamento e cumprimento do que for acordado por parte dos clubes", explicou o dirigente da FPF.

Por outro lado, na mesma medida em que a federação garante a autonomia dos clubes para decidirem sobre o regulamento e forma de disputa, Otamar garantiu que a entidade irá cobrar o cumprimento integral do que for estabelecido e advertiu que não haverá tolerância para o descumprimento de normas como ocorria no passado e que a FPF tem como prioridade promover uma mudança de cultura em todas as suas competições.

"Estamos tendo que ser cada vez mais rigorosos, mas isso buscando a moralização e organização dos nossos campeonatos. Isso valerá não apenas para essa disputa do Sub-19. Temos uma cultura estabelecida no Estado e vamos lutar para romper com ela ao lado do Tribunal de Justiça Desportiva, a FPF estará atenta. Existem normas, regulamentos e também as punições, não podemos mais abrir mão de executá-las sob pena de perdermos a credibilidade dos torneios", afirmou Otamar Almeida.

O dirigente da FPF ainda afirmou que uma das problemáticas detectadas no torneio do ano passado, a existência de partidas com W.O, para essa edição, não serão mais toleradas. Segundo Otamar, em 2019, a federação não possuía um instrumento para punir os clubes que cometessem o W.O, mas agora, esse dispositivo legal existe e caso equipes cometam a infração, a pena será a eliminação do torneio, pois segundo ele, é preciso ter responsabilidade e planejamento com relação à competição e aos demais participantes.

"Situações como jogos com W.O, simplesmente não poderão ser mais toleradas, assim como a falta de equipe médica em campo, algo que já punimos anteriormente, agora faremos em casos de W.O. Hoje já temos uma resolução da federação que foi feita durante a segunda divisão do ano passado e que diz respeito aos jogos com W.O, algo que surgiu a partir da lição que tivemos anteriormente e que por não termos um dispositivo legal, acabamos não podendo punir. Agora, o clube que faltar ou provocar o W.O será eliminado da competição e disso não abriremos mão", afirmou Almeida.

Botafogo já está se preparando

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Dono do maior número de participações na Copa São Paulo entre as equipes paraibanas, o Botafogo que detém atualmente a hegemonia no nível profissional, já está a duas temporadas sem participar da Copinha, a última vez ocorreu em 2018. O clube ficou de fora em 2019 quando participaram a Queimadense e o CSP e em 2020 cujos representantes paraibanos na maior competição de base do país foram a Perilima e o Confiança de Sapé. Para esse ano, a equipe defende mudanças na forma de disputa da competição.

Hoje, contando com um grupo de cerca de 22 atletas entre remanescentes do estadual sub-19 do ano passado e atletas que subiram da categoria sub-17, o Botafogo já está trabalhando na estruturação para conseguir retomar sua trajetória de vitórias nas divisões de base do estado, assim como de participações na Copinha. Para tal, o clube já iniciou sua preparação para a competição e mantém seus atletas ativos.

Fora de campo, porém, o trabalho pode ter uma mudança brusca de rumos, já que o clube aguarda um desfecho positivo na negociação que pode trazer investimentos estrangeiros para as suas categorias de base através de uma parceria com a Ericsson Management.

A empresa pertence ao ex-treinador sueco, Sven-Göran Eriksson, detentor de passagens marcantes nas seleções da Inglaterra, México e Suécia, além de clubes como o Benfica de Portugal, Roma, Lazio Sampdoria e Fiorentina da Itália e Manchester City e Leicester da Inglaterra. Eriksson enviou representantes de sua empresa à Paraíba e agora realiza um estudo de viabilidade que podem culminar com uma parceria inédita para o futebol paraibano e também brasileiro.

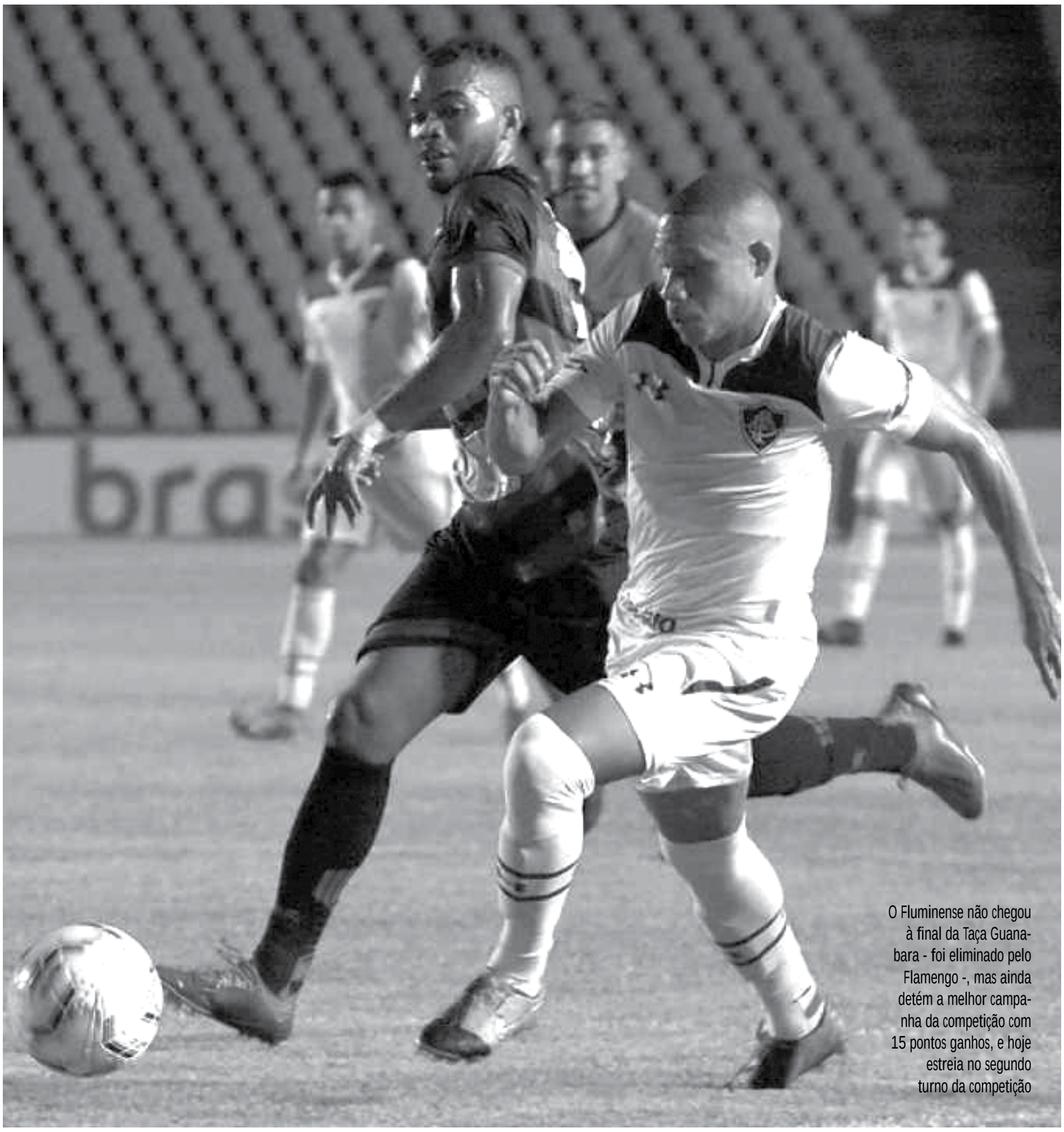
Foto: Ortilo Antônio

Botafogo antecipa treinamentos visando retornar as disputas da Copa São Paulo de futebol júnior

Fluminense estreia hoje na Taça Rio contra o Madureira

Botafogo também joga neste domingo contra o Boa Vista, no Engenhão, mas ainda sem o japonês Honda

Foto: Mailson Santana - FFC



O Fluminense não chegou à final da Taça Guanabara - foi eliminado pelo Flamengo -, mas ainda detém a melhor campanha da competição com 15 pontos ganhos, e hoje estreia no segundo turno da competição

Da Redação

O Fluminense não chegou à final da Taça Guanabara - foi eliminado pelo Flamengo -, mas ainda detém a melhor campanha da competição com 15 pontos ganhos, dois a mais que o campeão do primeiro turno e entra em campo neste domingo, contra o Madureira, às 16h, no Maracanã, com o objetivo de somar ainda mais pontos para se manter na ponta da classificação geral.

É que de acordo com o regulamento, se o campeão da Taça Rio for o mesmo da Taça Guanabara, e sua pontuação geral for maior haverá uma decisão do Campeonato entre o campeão dos turnos e o Tricolor. Uma motivação a mais para os comandados de Odair Hellmann que vem de uma classificação empolgante na Copa do Brasil, quando conseguiu eliminar o Moto Club, no Maranhão, depois de estar perdendo por 2 a 0 e virar para 4 a 2.

Classificado à segunda fase da Copa do Brasil, o Fluminense vai encarar o Botafogo-PB na próxima quarta-feira, no Maracanã.

Naquele jogo, o técnico usou uma escalação diferente e não pretende fazer o mesmo contra o Madureira. É que os meias Ganso e Nenê atuaram juntos desde o início da partida.

"É uma variação que nós temos. O time não pode ter só uma forma de jogar. A gente visualiza sempre o próximo jogo. A princípio continuamos com um meia de ligação. A gente vai usar os dois sempre para potencializar a qualidade que eles têm. A ideia segue sendo com um meia só, mas não tem nada definitivo. Se isso nos mostrar na sequência que podemos mudar, ser agressivo ofensivamente e seguros defensivamente, vamos usar inicialmente também", afirmou o treinador.

Botafogo x Boa Vista

Finalista da Taça Guanabara, perdeu o título para o Flamengo, o Boa Vista será o primeiro adversário do Botafogo na estreia da Taça Rio, às 19h, no Engenhão. O Alvinegro da estrela solitária que somou apenas nove pontos na fase classificatória da Taça Guanabara e nem chegou às semifinais está supermotivado depois da contratação do japonês Honda que ainda não pode estrear nesta rodada. Com a ausência do nome de Honda no Bira (registro), a próxima partida da qual ficará a expectativa para saber se ele irá participar é o clássico contra o Flamengo.

O duelo está marcado para o dia 7 de março (sábado), às 18h, no Maracanã. Por envolver o Rubro-Negro, a partida não será televisionada. Uma novidade que poderá estar em campo é o meia equatoriano Gabriel Cortez, já devidamente em forma e regularizado.

Paulistão

São Paulo enfrenta a Ponte no Morumbi

Da Redação

Foto: Érico Leonan / saopaulofc.net

O técnico Fernando Diniz conversa com o atacante Vítor Bueno sobre as dificuldades para o jogo com a Ponte

A lesão no tornozelo de Antony abriu nova chance para Pablo recuperar vaga no time titular do São Paulo. Neste domingo, diante da Ponte Preta, às 16h, no Morumbi, o atacante é o mais cotado para iniciar a partida no lugar do jovem.

Após terminar 2019 como artilheiro da equipe (sete gols) e iniciar 2020 recuperado de qualquer lesão, Pablo era uma das grandes esperanças de gol do Tricolor para esta temporada. Mas, até o momento, a expectativa não se concretizou. Nos sete jogos disputados, o atacante marcou apenas um gol e foi reserva pela primeira vez no ano na rodada passada do Campeonato Paulista, na vitória do São Paulo por 4 a 0 sobre o Oeste. Ele entrou no fim da partida e pouco fez.

Este jogo é de fundamental importância para o Tricolor que lidera o grupo C com 12 pontos a quatro rodadas do final da fase classificatória. A Ponte Preta está em terceiro lugar no grupo C com apenas sete pontos.

Apesar de o camisa 9 ser a escolha mais provável, Diniz pode optar por mudar a formação para um 4-4-2, da mesma maneira que ele fez no segundo tempo da goleada contra o Oeste. Assim, Hernanes ou Liziero entrariam para compor o meio-campo, deixando Pato e Vitor Bueno como os únicos dois atacantes.

O São Paulo busca se firmar na liderança do grupo C do Paulistão antes da estreia pela Copa Libertadores, marcada para quinta-feira (5), às 21h, contra o Binacional, no Peru.

Foto: Divulgação/CBF

Cristiane

"Marta ainda é a maior da história"

Melhor goleadora em Olimpíadas de todos os tempos acredita que jogará até os 36 anos

Fifa.com

Cristiane, depois de marcar quatro vezes em sua nona Copa do Mundo Feminina da FIFA ou Torneio Olímpico de Futebol Feminino, saiu mancando do gramado do Stade Oceane no prolongamento do confronto das oitavas com os anfitriões na França 2019. Minutos depois, Amandine Henry marcou o gol que encerrou a campanha brasileira.

Essa lesão na coxa acabou mantendo a nativa de Osasco, São Paulo, por alguns meses, período durante o qual o desfile da Pia Sundhage estava em pleno andamento e florescendo. Cristiane completaria 35 anos quando o Tóquio 2020 começar. Ela ainda deseja a seleção ? A treinadora sueca a deseja à custa de se destacar dos jovens?

Essas perguntas foram respondidas no final do ano passado. Sundhage lembrou-se de Cristiane e iniciou-a em amistosos contra o México. O icônico nº11 respondeu com dois gols e duas performances estelares, recebeu elogios de seu novo chefe e agora está se preparando para o Tournoi de France.

O FIFA.com conversou com Cristiane para discutir os altos e baixos da França 2019, o grande impacto que Sundhage causou no Brasil, conquistando ouro em Tóquio, lugar de Marta na história do futebol, recorde mundial de Christine Sinclair e quando ela planeja se aposentar.

Na França 2019, você se tornou a primeira brasileira a fazer um hat-trick na Copa do Mundo Feminina da FIFA desde Sissi e Pretinha nos EUA 1999 e marcou o gol Hyundai do torneio, mas o Brasil acabou perdendo para a França na rodada 16. Como foi a Copa do Mundo para você?

Foi uma Copa do Mundo muito importante para mim, considerando que corria o risco de não ir por causa de algumas lesões. Eu tive que me recuperar em um curto espaço de tempo para poder ir. Eu não estava 100% como gostaria de estar, mas realmente me surpreendi porque não imaginava marcar três gols em uma partida ou ter o impacto que tive. Foi realmente importante para mim alcançar esse marco histórico para o futebol feminino brasileiro.

Você pensou em se aposentar após a França 2019?

Pensei em me aposentar no passado, mas estabeleci uma meta de dois anos. Eu queria jogar esses dois grandes torneios - a Copa do Mundo no ano passado e as Olimpíadas. As coisas podem mudar ao longo do caminho, mas, na minha opinião, serão os dois últimos torneios da minha carreira (internacional). Quero continuar jogando no clube até os 36 anos.

O Brasil está invicto em oito jogos desde que Pia Sundhage assumiu o comando. Você venceu a Inglaterra na Inglaterra, Canadá, por 4-0, e bateu o México duas vezes. Você acha que a seleção melhorou no Pia?

Sim. Eu acho que ela vê o jogo de uma maneira completamente diferente. Ela tem uma visão de tática e jogo físico que é realmente importante. Acho que a experiência, os títulos, a história que ela teve na Suécia e nos Estados Unidos nos abençoaram muito. Ela está acostumada a dizer que temos o talento, o drible que vem naturalmente, mas que há outras coisas que precisamos corrigir e o que ela está fazendo conosco. Sua chegada foi positiva. Ela mudou o esquadrão inteiro. Nossa atitude dia a dia, nossa atitude nos jogos, ela mudou bastante. E há intensa competição por lugares, o que é um grande benefício. Ela também nos ensinou muito e deixou todas as jogadoras muito felizes. E ela se encaixa muito bem conosco, brasileiros.

O Brasil chegou perto de conquistar grandes títulos em 2004, 2007 e 2008. Você está confiante de que pode ganhar ouro em Tóquio 2020?

Sim, sem dúvida. Você sempre tem que ter confiança nas competições. Pia nos revitalizou. Ela nos mostra, dia após dia, a esperança de ganhar a medalha de ouro nas Olimpíadas. Estamos todos muito animados com tudo o que está acontecendo.

Como você se sente como a melhor goleadora de todos os tempos nas Olimpíadas?

Muito, muito feliz. Acho que posso representar os sonhos de tantas meninas no Brasil que sonham em jogar pela seleção , na Copa do Mundo, nas Olimpíadas. É um sonho que estou realizando. Temos Marta como artilheira da Copa do Mundo e eu como artilheira das Olimpíadas, por isso é uma dupla brasileira. É realmente importante para nós - não apenas pessoalmente, mas para o futebol feminino no Brasil. Jogar nas Olimpíadas é um sentimento tão especial.

O que você acha da carreira de Marta?

Ela é sem dúvida a melhor da história do futebol. Por tudo o que ganhou, os títulos que ganhou. Dá-nos imensa felicidade o fato de um brasileiro ter conseguido tudo isso, principalmente pelas dificuldades que tivemos com o futebol feminino no Brasil. Ter Marta nos representando nos dá muito orgulho.

Christine Sinclair se tornou recentemente a maior artilheira do futebol internacional. O que você achou disso?

Jogo contra o Sinclair desde 2002, na minha primeira Copa do Mundo, os Sub-19 no Canadá (agora a Copa do Mundo Feminina Sub-20 da FIFA). Ela é uma assassina na área penal. Ela está sempre pronta para atacar qualquer bola solta, qualquer erro de uma zagueira. Ela sempre marca gols importantes. Ela é uma jogadora de qualidade. Eu acho que o registro é muito importante para ela e seu país. Todo mundo no Canadá deve estar realmente orgulhoso. Embora ela jogue em outro país, todos devemos saudar esses marcos porque são importantes para o futebol feminino. Acho que somos todos vencedores quando temos um jogador conquistando títulos e estabelecendo recordes, representando o futebol feminino de maneira tão positiva.

Quem você acha que é o melhor jogador do mundo no momento?

Eu acho que é Megan [Rapinoe]. Para ser sincero, é difícil para mim julgar, porque estou jogando fora da Europa e EUA, por isso não posso acompanhar todos os jogadores.

Cristiane elogia bastante Marta e reconhece que Megan, hoje, é a melhor jogadora do mundo

Otacílio Queiroz

Foi jornalista, político, bacharel em Ciências Jurídicas Sociais, professor, promotor de Justiça, economista e teve papel importante no Jornal A União. Páginas 26 e 27

Foto: Arquivo pessoal

Fotos: Divulgação

A Pedra de Retumba tornou-se conhecida quando foi desenhada pelo engenheiro de minas Francisco Retumba no ano de 1866

Escavações em Pedra Lavrada revelam painel rupestre perdido

Pedra de Retumba foi registrada pela primeira vez em 1866, mas havia sido encoberta enxurradas e barragens

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

"Um marco para a arqueologia brasileira e paraibana: encontramos a Pedra de Retumba". A afirmação é do pesquisador e arqueólogo Juvandi Santos, que coordena os trabalhos de escavação no município de Pedra Lavrada, no Curimataú paraibano. A Paraíba é um dos estados do Brasil que apresenta uma gigantesca quantidade de sítios arqueológicos. É daqui a primeira referência sobre a existência de sítios arqueológicos de arte rupestre no Brasil, isso em fins do século XVI.

Aqui também se encontra o sítio arqueológico de arte rupestre mais importante do Brasil e um dos mais conhecidos do mundo: trata-se da Itacoatiara do Ingá. E é daqui também que temos, ou tínhamos, até o último dia 24, um dos mitos da arqueologia brasileira: o sítio arqueológico Pedra de Retumba em Pedra Lavrada.

A Pedra de Retumba tornou-se famosa porque foi desenhada pelo engenheiro de minas Francisco Retumba no ano de 1866. Este engenheiro foi contratado pelo Governo da Província da Paraíba para realizar prospecções de minerais pelo interior.

Deparando-se com esse magnífico sítio arqueológico, rico em gravuras rupestres, o engenheiro fez um desenho minucioso do mesmo, tornando-se uma importante referência acerca da existência do sítio, sendo o mesmo citado por inúmeros autores em todo o planeta. Nos anos 1920 do século passado, o autodidata José de Azevedo Dantas, de Carnaúba dos Dantas, no Rio Grande do Norte, esteve neste local em Pedra Lavrada e descreveu este belo monumento arqueológico pré-histórico.

A partir de então, o sítio começa a ser assoreado completamente por detritos provenientes das enxurradas na região e por rompimentos de barragens construídas a montante do sítio. A história desse sítio foi sendo repassada de geração a geração, virando um grande mito.

O professor doutor Juvandi Santos, do Departamento de História, Campus I, Campina Grande, e sua equipe, que há mais de um ano vem desenvolvendo pesquisas na região do Seridó Oriental, solicitou junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) autorização para realizar o salvamento arqueológico em um local que se acreditava ser a Pedra de Retumba, local este apontado pela população local como existindo as gravuras rupestres. Depois de intensa atividade arqueológica e sem esperança de encontrar o imenso painel rupestre com centenas de gravuras, no dia 24 deste mês, a uma profundidade de 2,50 m, apareceram os primeiros sinais gráficos do que era a Pedra de Retumba.

Muito ainda falta para expor todo o imenso painel, pois é uma atividade cara e demorada, mas já está comprovado que a Pedra de Retumba de fato existe e está ali, no riacho Canta Galo, em Pedra Lavrada, pronto para a contemplação de seus belos registros gráficos, tornando-se, juntamente com a Itacoatiara do Ingá, um dos sítios arqueológicos mais importantes do Brasil.

Participaram das atividades, além de grupos trilheiros do Seridó da Paraíba e a população local de Pedra Lavrada, alunos dos cursos de História e Geografia da UEPB: Dennis Motta Oliveira (EAD – Geografia), Antônio Marcos Pereira – Geografia), Thalles, Karen, Ian e Lucas (Todos do curso de História de Campina Grande). Da mesma forma que sem a ajuda da Prefeitura Municipal de Pedra Lavrada, as atividades seriam impossíveis de acontecerem.

Sítio arqueológico encontrado tem valor inestimável

O município de Pedra Lavrada está localizado a 240km da capital João Pessoa, integra a microrregião do Seridó Ocidental, compartilhando raízes históricas com Picuí e Cuité, duas das principais cidades da região. Sua riqueza mineral traz um aporte significativo para sua economia, o que muita gente não sabe é de seu potencial arqueológico. São inúmeros sítios de pinturas rupestres espalhados por todo o território, desde as proximidades da zona urbana até a Serra das Flechas, nos limites com o Seridó do Rio Grande do Norte.

Um desses sítios arqueológicos tem um inestimável valor histórico, a Pedra de Retumba. Considerado o principal patrimônio histórico do município, o sítio foi a principal referência para a denominação da pequena cidade, logo que é um grande painel com arte rupestre no qual se destaca figuras gravadas, itacoatiaras que ao traduzir-se temos o termo "Pedra Riscada" e/ou "Pedra Lavrada" na língua tupi, este que marcou e deu marca ao município. Citado em variadas fontes ligadas à história e arqueologia - o mesmo pode ser considerado um dos mais importantes sítios da Paraíba.

O nome Pedra de Retumba é em homenagem ao engenheiro de Minas Francisco Soares da Silva Retumba que em 1886 percorreu o interior da então Província da Parahyba e encontrou o sítio, Retumba prontamente desenhou a rocha e o "letreiro" sendo este o único registro integral da rocha.

Há também documentado da passagem do autodidata José de Azevedo Dantas que foi um potiguar amante das artes rupestres. Em 1927 ele visitou e também desenhou a Pedra de Retumba, mas não de forma integral. Na ocasião ele foi com o professor austríaco Ludovico Schwennhagen, no entanto este sítio foi primeiro documentado pelo naturalista Louis Jacques Brunet, em 1858.

Devido as cheias nos anos 1970, a força da água fez com que açudes rompessem, levando aterro para a localidade da rocha, fazendo assim o sítio arqueológico estar atualmente soterrado, com todo o painel de Itacoatiara e talvez pinturas rupestres, impossível de ser visto.

Assim sendo, existe certa emergência em realizar as devidas pesquisas e salvamento na região, sob pena de toda essa história, capaz de ser contado a partir dos vestígios arqueológicos, simplesmente desaparecer e mutilar a história local, a história pretérita do Seridó da Paraíba.

Desta forma, as atividades que estão sendo realizadas no município de Pedra Lavrada visam resgatar e salvar o sítio arqueológico Pedra de Retumba, sítio este evidenciado por moradores locais e descrito na historiografia local desde o século XIX, mas que foi completamente assoreado devido a construção de uma barragem nos idos dos anos 30 ou 40 do século XX, tornando-se em um grande mistério da arqueologia brasileira. O sítio dista cerca de 0,5 Km da cidade de Pedra Lavrada e vem recebendo forte ação antrópica.

Participaram das atividades, além de grupos trilheiros do Seridó da Paraíba e a população local de Pedra Lavrada, alunos dos cursos de História

Quem foi?

Otacílio Nóbrega Queiroz, um estrategista

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

Ao enfocarmos os nomes de jornalistas paraibanos com papel estratégico nas Histórias da Paraíba e de A União, não poderíamos esquecer o patoense Otacílio Nóbrega de Queiróz, considerado um homem de mais de sete instrumentos: foi jornalista, político, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, professor, promotor de Justiça e economista, algumas vezes exercendo essas funções simultaneamente.

A fisionomia austera, os inseparáveis óculos de grau e o bom gosto no modo de vestir eram outras características extras deste homem fora do comum, que nasceu em Patos no dia 31 de agosto de 1913, um ano em que, por feliz coincidência e graças ao governador Saturnino de Brito, a capital da Paraíba começou a crescer em direção ao Litoral, por causa das obras de saneamento da Lagoa do Parque Solon de Lucena.

Filho de Bertino Eudócio de Medeiros Queiróz e de Emerentina Nóbrega de Queiróz, Otacílio pertencia a uma família de políticos notórios, como os seus parentes José Gaudêncio Correia de Queiróz, senador pela Paraíba em 1930, deputado constituinte (1946), deputado federal (em 1946, 47,48,49 e de 1951 a 1953); também pertencem a seu clã familiar Álvaro Gaudêncio Filho, deputado federal de 1971 a 1987 e Álvaro Gaudêncio Neto, deputado federal no quatriênio 1995-99. Em 1943 Otacílio bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife.

Também foi promotor de Justiça e redator do Diário de Pernambuco (Recife). Com o fim do Estado Novo (1937-1945) e a consequente redemocratização do país, ocupou o cargo de diretor da Imprensa Oficial e do Jornal A União em João Pessoa.

Em A União, manteve a coluna De Hoje & De Ontem, abordando temas de ênfase nas questões sobre o semiárido nordestino. Em 1960, tornou-se secretário do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico, na gestão de José Fernandes de Lima (1960/61). Depois de 1962, voltou ao jornalismo e às funções de professor da UFPB, onde lecionava Literatura Brasileira e Economia Política. Também foi diretor do Departamento Cultural, na gestão do reitor Mário Moacir Porto.

Arte: Tônio

Foi professor e dirigiu o Jornal A União

Exerceu o cargo de diretor em A Imprensa Oficial e em **A União**, no período de 23 de fevereiro de 1943 a 27 de abril de 1944. Em seguida foi nomeado professor do Liceu Paraibano, paralelamente escrevendo para os jornais Correio da Paraíba, O Norte, O Estado, além de colaborar com o Jornal do Commercio (Recife) e Jornal da Manhã (Rio).

Em 1946, o interventor da Paraíba, Odon Bezerra, o nomeou, em 7 de março, promotor interino de Justiça da Comarca de Patos. Três meses depois, ele ocupou o cargo titular. Nos seus momentos polêmicos na Assembleia Legislativa da Paraíba, na qualidade de católico praticante, defendeu a colocação de uma imagem de Cristo na parede da Sala de Reuniões. Conseguiu o pleito e recebeu congratulações do arcebispo da Paraíba, Dom Moisés Coelho.

Católico, defendeu uma imagem de Cristo na parede da Sala de Reuniões

Em 1950, foi o deputado mais votado entre os 19 eleitos pela Coligação Democrática Nacional, quando obteve 3.173 votos.

Incontestavelmente culto e dedicado às pesquisas, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba. Publicou diversos livros, entre eles O Cardeal Mindszenty e O Espírito Anti-Religioso (1949), De Um e Outros Juízes (1975), Uma Voz no Plenário (1976), Nordeste e Energia Solar (1977) e Discursos Regionais e Memórias de Nomes (1981), entre outros.

O historiador José Ozildo traça perfil elegante e elogioso de Otacílio Queiróz:

"Crítico literário e estudioso de problemas socioeconômicos do Nordeste e da Paraíba em especial, de sua pena encontramos ainda valiosos estudos publicados nas coletâneas históricas Paraíba, Conquista, Patrimônio e Povo, a História e Seus Intérpretes, e Capítulos da História da Paraíba (1987). Outros trabalhos de sua autoria foram divulgados nas Revistas da Faculdade de Filosofia e do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e no Almanaque do Estado da Paraíba. Orador de grande talento, fez inúmeras conferências em diversas instituições culturais do Brasil".

O PSD foi a sua escolha

Filiou-se ao Partido Social Democrata – PSD – e acabou eleito deputado estadual constituinte nas eleições de 1947. Assumiu sua cadeira na Assembleia Legislativa da Paraíba em março deste mesmo ano e passou a exercer seu mandato ordinário, após a promulgação da nova Carta Estadual.

Em 1950 reelegeu-se deputado estadual, na legenda da coligação Democrática Brasileira, formada pelo PSD e PL. Aí iniciou novo período legislativo. Tornou-se líder do seu partido na ALPB e membro titular das Comissões de Finanças e de Educação.

Nas eleições de outubro de 1954, tentou novo mandato, mas não atingiu seu objetivo: reeleger-se. Encerrou sua legislatura em janeiro de 1955. Em 1958 tenta, outra vez, reeleger-se deputado estadual, mas não consegue. O mesmo aconteceu em 1962, quando tentou se eleger deputado federal, pelo PSB. Então afastou-se temporariamente das disputas eleitorais.

> Tornou-se líder do seu partido na ALPB e membro titular das Comissões de Finanças e de Educação

SERVIÇO
Daí por diante, sua trajetória político-profissional atendeu ao seguinte cronograma:

■ 31- de março de 1964 – A eclosão do Golpe Militar, que destituiu do poder o presidente João Goulart e provocou a criação do bipartidarismo Arena – MDB, o levou a optar pelo MDB, pois se caracterizava como oposicionista por tradição. Concorreu, em 1974, a deputado federal, pelo MDB, mas só obteve a primeira suplência.

■ 1975 – Com a morte do deputado federal Janduhy Carneiro, em junho deste ano, Otacílio assume a titularidade do cargo e inicia seu mandato em agosto do mesmo ano. Torna-se membro titular da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, da qual foi vice-presidente e suplente das Comissões de Fiscalização Financeira e Tomada de Contas e do Polígono das Secas.

■ 1978 – Integra a Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI - sobre a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene. No pleito de novembro de 1978 consegue novo mandato de deputado federal, pelo MDB.

■ 1979 – Torna-se membro titular da Comissão de Transportes, da qual foi segundo vice-presidente, e da Comissão do Interior, além de suplente das Comissões de Minas e Energia e de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados.

■ 1983 – Cumpriu seu mandato de deputado federal até o final de janeiro desse ano. Retorna em novembro, na vaga aberta por licença do deputado Aluísio Campos. o respectivo mandato até 1984. Com o final do Ciclo dos Governos Militares e a ascensão de José Sarney à Presidência da República, em março de 1985 é nomeado, em maio, para uma assessoria no Fundo Nacional de Educação e Cultura (MEC).
Em junho o Congresso aprova o reestabelecimento das eleições diretas para as capitais e municípios considerados áreas de segurança nacional. Nesta época o deputado Antônio Carneiro Arnaud foi eleito prefeito de João Pessoa e renuncia ao cargo de deputado federal.
Otacílio licencia-se do cargo que ocupava no MEC e assume o lugar de Carneiro Arnaud, no início de 1986. Mas, ao concorrer a uma vaga na Assembleia Nacional Constituinte, ficou como segundo suplente.

■ 1987 – Permanece na Câmara Federal até o final deste ano. Em seguida reassume seu cargo no MEC, onde permaneceu até abril de 1990. Depois, abandonou a política.

■ Morreu em Brasília no dia 29 de setembro de 1998. Era casado com Dirce Wanderlei da Nóbrega, com quem teve seis filhos.
Foi professor primário na Escola São José, em Patos. Entre seus contemporâneos no Liceu Paraibano, constam Aníbal Benevides, Cláudio Santa Cruz e Celso Furtado. Despertando sua vocação para a imprensa fundou o jornal Reflexo, elo da comunicação estudantil, e integrou o elenco de redatores da revista Luta.

Fotos: Arquivo

Sempre prestigiado, estava em contato permanente com lideranças locais. Em 1990, abandonou a política. Morreu na cidade de Brasília no dia 29 de setembro de 1998

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Dez lições que aprendi com inovadores no jornalismo latino-americano

Transformar uma ideia em realidade. Fazer jornalismo e gerar renda. Inovar no conteúdo e também na forma de buscar sustentabilidade. Sempre que leio sobre jornalismo e empreendedorismo, ou vejo algum colega planejando lançar um produto nessa área, lembro de um livro publicado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas (da Universidade do Texas, em Austin).

"Inovadores no jornalismo latino-americano" foi lançado em abril de 2018, durante o 11º Colóquio Ibero-Americano de Jornalismo Digital, e deve ser lido por toda e qualquer pessoa que pensa em lançar uma publicação para chamar de sua. Também para quem já está com um produto no mercado, claro!

A obra traz modelos factíveis de empreendedorismo e dicas práticas sobre temas como crowdfunding, design thinking, receita e colaboração transnacional. Editada por Teresa Mioli e Ismael Nafría, reúne uma série de reportagens publicadas no blog do Centro Knight de dezembro de 2017 a abril de 2018.

Mais: mostra que é possível, sim, empreender no jornalismo com produtos interessantes, que agradam ao público, têm qualidade, buscam conexão com a comunidade e podem ser rentáveis. Ao todo, são 16 histórias, incluindo experiências brasileiras, como a do site JOTA, especializado em questões judiciais, e a Agência Pública, que investiu em jornalismo investigativo.

Ao longo de cada capítulo, é possível encontrar uma ideia que vale a pena ser anotada; às vezes, mais de uma; inclusive, algumas lições se repetem em um ou outro projeto bem sucedido. Abaixo, selecionei algumas dicas que merecem leitura e reflexão.

1. Planeje e realize seus projetos com cuidado e esmero e não tenha pressa de lançá-los. Só os coloque no mundo quando tiver certeza de que estão prontos e correspondem ao padrão de qualidade pelo qual você quer que seu meio seja reconhecido;

2. Não existe sustentabilidade eterna. Busque sempre diversificar as fontes de renda e crie modelos de arrecadação que se adaptem e funcionem para o seu meio;

3. Explore opções de financiamento fora do modelo de publicidade tradicional;

4. Olhe para seus jovens repórteres e estagiários para obter ideias sobre como atrair leitores millennials que desejam consumir notícias de uma forma diferente;

5. Aposte na construção de um relacionamento off-line com seu público. Eventos e encontros facilitam as trocas com a audiência e ajudam a criar uma comunidade de pessoas que, além de gostar de seu conteúdo, vão querer manter seu meio vivo;

6. Invista nos formatos e plataformas disponíveis on-line: além de texto e vídeo, infográficos, GIFs e "stories" em aplicativos sociais ampliam o alcance da informação;

7. As formas de apresentar a informação são importantes, mas devem ser secundárias ao conteúdo. Ou seja, os formatos devem ser decididos a partir do conteúdo que se quer mostrar;

8. Embora as reportagens especiais tenham um grande impacto, as histórias mais lidas são geralmente aquelas que oferecem um serviço ao leitor;

9. Conecte sua cobertura ao seu território. O jornalismo local e regional tem alta capacidade de engajar o público e ter impacto real sobre as comunidades;

10. Por fim, o jornalismo de qualidade sempre deve ser o foco, acima da inovação tecnológica ou da busca por cliques.

Dom Cardoso

escritoriocardoso@gmail.com

Itabaiana vai reconhecer Ratinho

Depois que publiquei nesta coluna a frase interrogativa "Itabaiana conhece Ratinho?", finalmente obtive uma resposta positiva; "Ratinho será reconhecido em sua terra", respondeu-me a responsável pela Secretaria de Educação e Turismo de Itabaiana. Este contato foi feito graças a Valdemir Almeida, o Enxuto, um aposentado dos Correios e Telégrafos, muito conhecido nesta cidade, por sua militância política e também por ser primo legítimo de Sivuca, o famoso Severino Dias de Araújo.

O itabaianense Severino Rangel de Carvalho, que nasceu em 1896, era considerado um gênio do saxofone, instrumento que tocava bem, fosse contralto ou saxealto. Também clarinetista, Ratinho deixava extasiados os frequentadores do Le Palais, a maior casa de espetáculos do Rio, entre o final do século 19 e meados do 20, ao executar seus instrumentos e fazer o impossível para músicos comuns: segurar uma nota só, por vários minutos, apenas para demonstrar que tinha fôlego e gabarito para tocar daquela forma. Era um habilíssimo, músico, que causava admiração em colegas mais antigos da Cidade Maravilhosa.

Voltando ao reconhecimento dos itabaianenses, fui convidado para fazer uma palestra sobre esse artista, que será dirigida aos estudantes secundaristas, da rede municipal de ensino. A Prefeitura de Itabaiana, segundo já fui informado, levará esses conhecimentos para o público de uma forma geral e também, quem sabe, aí poderá nascer o embrião de um memorial a Ratinho, porque ele merece. Sivuca, filho também deste lugar, é bastante conhecido no mundo inteiro.

Já Ratinho, que gravou mais de 300 músicas, entre elas "Saxofone, Por que Choras?", que provocava delírios nas plateias, inclusive na pianista Sinhá, uma viúva com quem ele casou e viveu a vida inteira, não se fixou muito na memória do povão. De outra feita, os lábios e dedos mágicos de Ratinho encantaram um músico famoso, que o elogiou. Um despeitado comentou: "Ele toca, mas não estudou música". Resposta: "Quem toca bem assim, não precisa estudar partituras". E Ratinho levou a vida, sempre alegrando as pessoas.

Não era à toa que Sinhá o chamava de "Meu índio dos Olhos Verdes". Em Itabaiana, talvez este apelido carinhoso irá se popularizar, pois há quem disponha de um vasto acervo sobre Ratinho, para contentar o mais exigente dos pesquisadores. Por exemplo, existem os números dos saxofones que ele deixou e pertencem, hoje, ao acervo da Rádio Nacional. Seu chapéu, a coletânea de músicas – inclusive polcas e boleros, além de choros que empolgaram até Pixinguinha -, estão bem guardados, por mim e outros, para constarem no futuro memorial de Ratinho.

Assíduo frequentador da Festa de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, Ratinho foi ao centro das comemorações 18 vezes. Era um

devoto fiel, que não sossegava enquanto não tocasse o andor da santa padroeira de Belém – PA, embora saísse machucado na refrega com o público, pois, reconhecido pelos fãs, o pessoal o disputava à cata de um autógrafo. Conseguiram até, cortar os botões do paletó de Ratinho, para usar como relíquias. Ele achava graça nisso, mas Sinhá, sua amada esposa, não gostava e repreendia: "Severino, tu tens cuidado".

Na famosa dupla formada com o nome Jararaca e Ratinho, a prosa estava presente a toda hora e de forma espirituosa. Durante um show no Le Palais, um gaiato fez voz de falsete e saldou Jararaca com voz afeminada. A dupla deu o troco: "Vôte a geladeira da gente é tão boa, que já deu até fresco!". Menino rebelde, Ratinho costumava fugir de casa, em Itabaiana, para acompanhar as bandas. Foi de um dos mestres dessas bandas, que ele levava reguadas nos dedos, quando errava as teclas do saxofone. Tornou-se, ao longo do tempo, um exímio saxofonista, idem clarinetista.

É por essas e outras que insisto: tudo indica que Ratinho será reconhecido em sua terra natal, tanto quanto Sivuca e outros. Ao seu plantel de famosos, será incluído o nome de Severino Rangel de Carvalho, o fauno paraibano que enfeitiçava homens e mulheres com o sopro de deus sedutor do agreste nordestino. Que apesar de famoso, ao que se sabe, só teve uma única esposa, Sinhá. E ao lado dela morreu de mãos dadas, assistindo um programa de televisão. E que escolheu um sítio na região metropolitana do Rio de Janeiro, para virar ermitão, até morrer. Itabaiana também conhecerá um filho tão famoso, porém simples de espírito e coração, que nunca se valeu da fama para fazer mal a outrem. E que, por dedicar tanto amor aos seus instrumentos, chorou como menino ao descobrir que um gordo sentara desastrosamente em cima de um de seus saxofones, a ponto de amassá-lo e danificar. Teve outro choro convulsivo quando lhe roubaram outro instrumento, justamente o que ele mais usava e quase dormia com ele.

Quando formava dupla com Jararaca, Ratino convenceu o amigo a irem morar no Rio. Embarcaram na terceira classe de um navio de passageiros. Insistiram em fazer um show a bordo e o comandante, quase de má vontade, consentiu. As notas de Ratinho marcaram fundo a seleta plateia de turistas endinheirados. Minutos após o show, o comandante mandou comunicar que eles se mudassem para a primeira classe. Foi um prêmio inesperado que, inclusive, lhes poupou o dinheiro da passagem. Na vida e na morte, Ratinho causava surpresas, e das grandes.

Dizem que só teve uma crise de depressão com a morte de Jararaca, já que não podia visitar os locais onde o amigo frequentava, que caía em choro convulsivo. A crise passou. Mas Dona Sinhá passou a ser, além de dedicada esposa, o anjo da guarda de Ratinho, que não se sentia seguro sem a sua presença, embora, nos anos de casado que passou com ela, nunca tenha permitido que ela o visse trocar de roupa.

Walter Ulysses- Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante em (João Pessoa) e tem Especialização na Le ScuoledíCucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

MARMITANDO
COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

Capital dos fazedores de massas

Lembro de minha época de infância que existiam casas na década de 70 e 80 as famosas La Bambina, La Veritá e Pietros.

Eu tinha as melhores referências, até porque era levado pelos meus pais. Mas acredito eu que realmente eram as melhores, pois tenho recordações boas de cada uma delas.

A Paraíba se tornou muito rápido um Estado que ama a massa que se chama pizza. Até parece que a Paraíba foi descoberta pelos italianos. O que posso afirmar é que, de uma maneira ou outra, a Paraíba foi influenciada, ou ao menos foi uma paixão à primeira mordida em algum lugar.

Na nossa capital, observo que tem surgido muitas marcas, lanchonetes, food trucks, restaurantes no mesmo seguimento chamado pizza. Com isso vem o batismo de massas, preços variados e recheios que agradam gregos e paraibanos. Bem que esse não seria o ditado popular.

Na visão de chef de cozinha, o assustador são as variantes de preços e qualidade de cada local. Sou do lema que o sol nasce para todos, mas convenhamos que uma massa que custa R$ 4, jamais poderia chegar ao valor exorbitante de noventa e tantos reais.

Além do mais vêm os rodízios, que muitas vezes sofrem pelo poder de apelação para chamar o cliente. A qualidade no total não existe, então vamos acrescentar, lasanha, petiscos, galetos, refrigerantes. Teria mais dezenas de incrementos para o rodízio. Socorro! Alguém mostre o caminho para sair do apelo de venda.

Somado a tudo isso, eles esquecem da qualidade do serviço que poderia dar aos seus clientes. Daquele profissional pizzaiolo que falta na casa para melhorar a qualidade, de um profissional de verdade no estabelecimento. Pois, o que vale mais é vender uma roda que se parece mais uma bolacha com queijo e molho de tomate industrializado, do que uma verdadeira pizza com gostinho de quero mais.

Vamos produzir de maneira em que possa ter preço, qualidade, atendimento e colocar os profissionais em cada local de verdade. Essa é a visão de empreender e mostrar que seu produto não está ali para ser mais um no mercado, nem muito menos que seja o concorrente de algum outro. A identidade é a pedra fundamental para seu negócio prevalecer e ter sucesso.

Tenho a plena certeza do que escrevi no começo deste texto, se fecharam não foi por conta de qualidade, serviço, profissionais.

Se alguém souber da existência, me avisa que terei o maior prazer em visitá-los.

E chega de falar que tudo no Brasil acaba em pizza, pois uma coisa tão saborosa não poderia ser tratada desta forma do dito popular brasileiro.

PITADAS A GOSTO

A pizza chegou ao Brasil através dos imigrantes italianos e o bairro paulistano Brás é considerado o berço das primeiras pizzarias brasileiras. O primeiro pizzaiolo que se instalou por lá se chamava Carmino Corvino, um napolitano que abriu a extinta Cantina Santa Genoveva. O estabelecimento foi inaugurado em 1910.

QUENTINHAS

- **Quem vai para o Sertão do nosso Estado e tiver a oportunidade de conhecer na cidade de Soledade um lugar apaixonante e delicioso chamado Sousa Santos Panificadora. É um misto de salgateria, soparia, doceria... é tudo em um só lugar maravilhoso. O Instagram @sousasantospanificadora2**

- **Por falar em Soledade, comida caseira com direito a um churrasco de não fazer vergonha a nenhum churrasqueiro profissional, este nome é Churrascaria Cariri. Preço justo e atendimento cinco estrelas. Qualquer um que for lá terá atendimento vip, ainda sai com a mão cheia de confeite.**

- **Sempre vou a Santa Luzia, uma terra a que aprendi a amar. Cidade do pai de minha esposa. No mês que cai o Carnaval é tradição comer um doce de origem portuguesa chamado aqui no Brasil de Filhós. Comum também em toda região do Nordeste brasileiro em especial nas regiões do interior e no Seridó.**

- **Por falar em Carnaval ou pós-Carnaval, fica ligado que existe aquele ditado que o Brasil só anda após o Carnaval. Então neste período vem muitas promoções de comidas e preços especiais em muitos lugares. Ligados no iFood e nos Instagrans de comidinhas.**

- **E deu o que falar. Este colunista escreveu na semana passada dos cursos seletos de gastronomia para maridos em toda Paraíba. Choveu de mensagens e e-mails pedindo informações. É uma nova forma de dizer 'eu te amo' para seu amor. Junte sua turma e entre em contato para saber detalhes por e-mail chefwalterulysses@hotmail.es ou no instagram @waltinhoulysses**

PRATO DO DIA

Vinagrete de polvo

Este prato tem uma influência muito forte na cultura da cozinha mediterrânea e é bastante consumido na Europa, principalmente na Espanha onde é preparado de várias maneiras.

O polvo tem um consumo muito forte na região Nordeste e principalmente em nosso Estado da Paraíba, e esta receita é prática e rápida e tem bastante nutrientes, além de ser um prato leve e fácil de preparar e pode ser servido único ou acompanhado de torradas integrais ao azeite.

Além de ser um fruto do mar que tem um preço legal na variante de maior demanda de época.

Ingredientes

- 1 polvo de tamanho médio cozido e cortado em cubos
- 1/2 pepino cortado em cubos
- 1 cebola roxa picada
- 2 tomates em cubos
- 2 colheres de sopa de coentro picado
- 2 colheres de vinagre
- 1/2 limão espremido
- 1 laranja espremida
- Sal a gosto
- 2 gotas de molho de pimenta

Modo de preparo

Depois de tudo cortado, misture, cubra com um plástico e deixe por 20 min na geladeira.

Foto: Arquivo pessoal